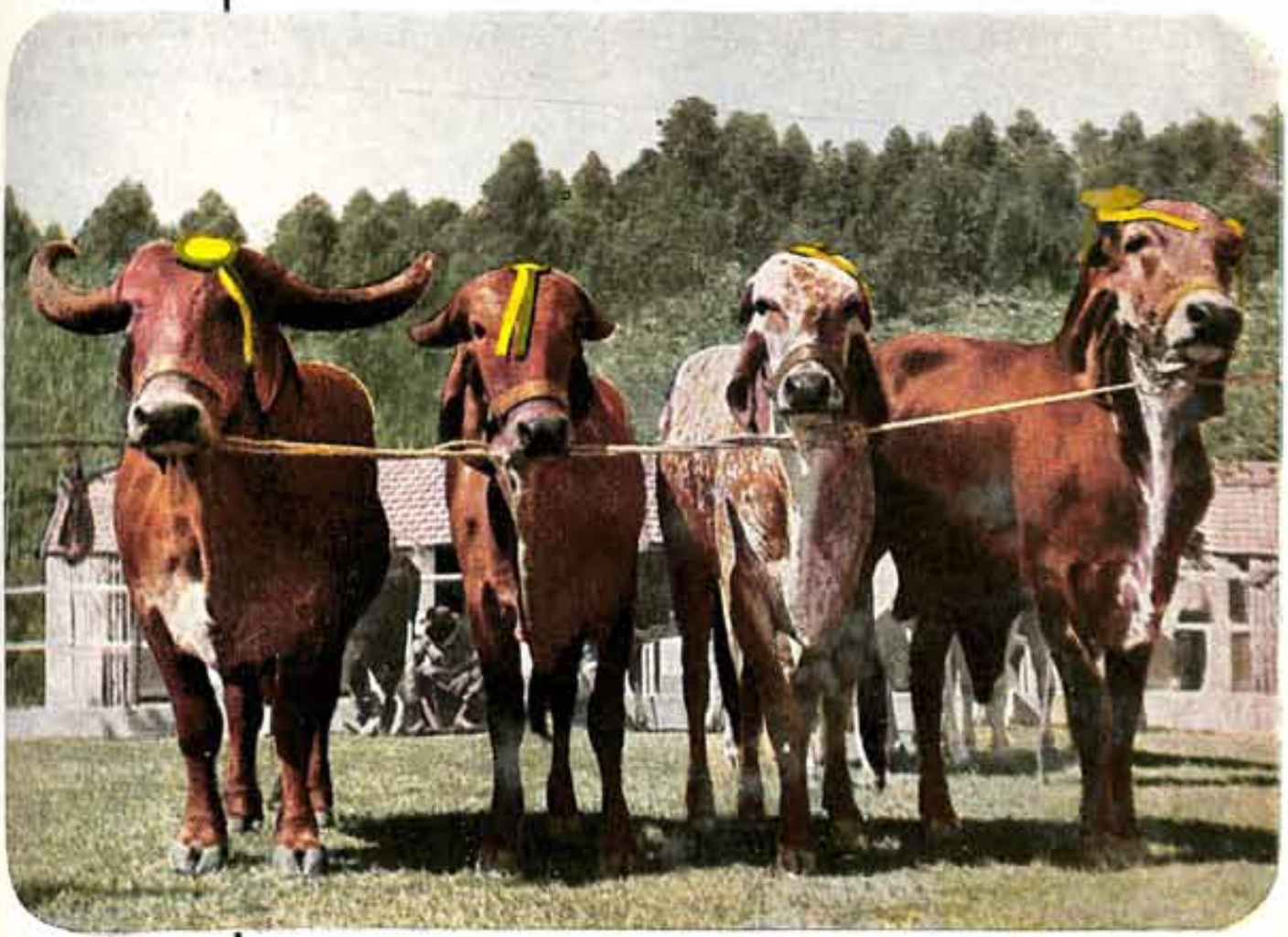
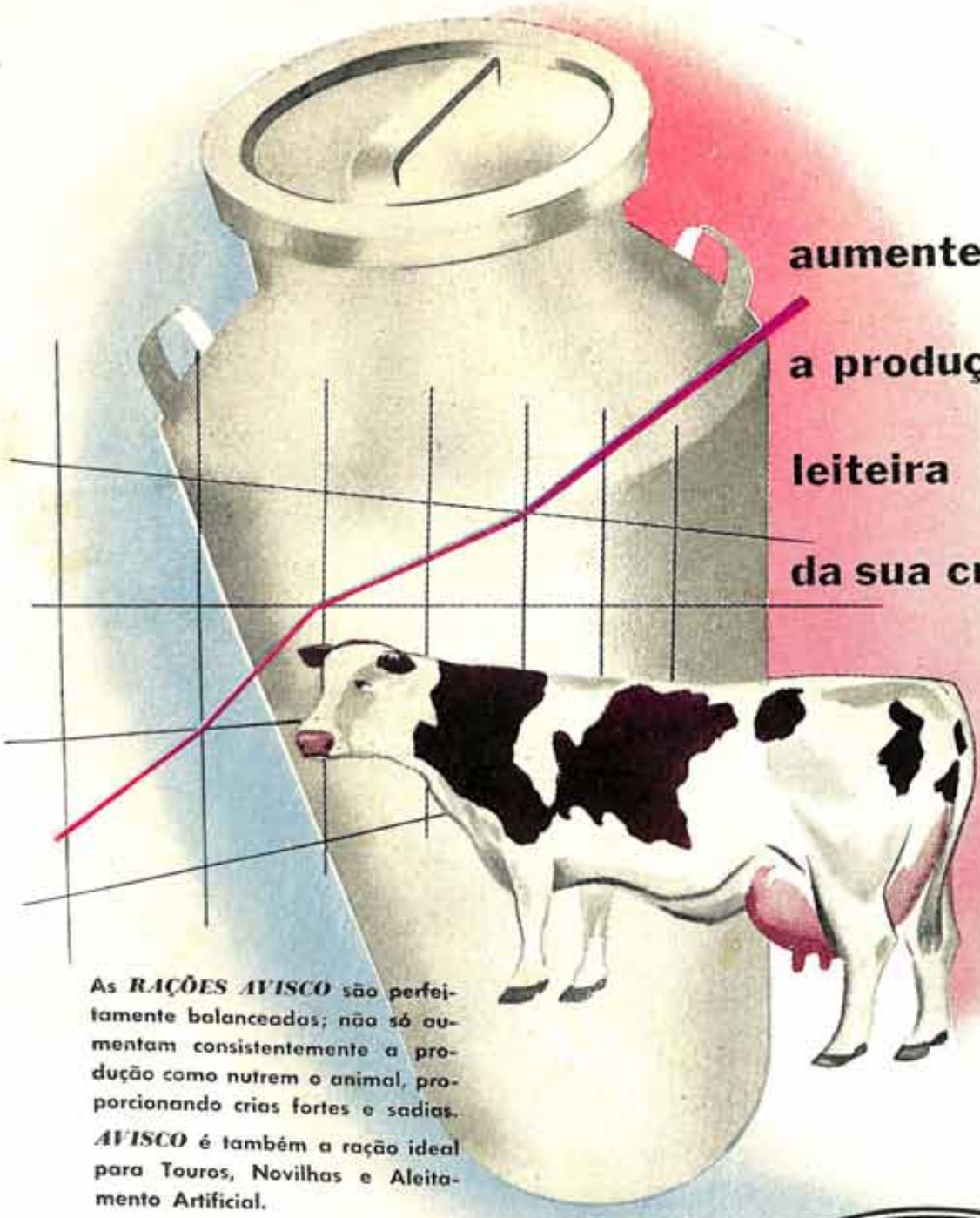
# REVISTA DOS CRIADORES



Nº 10 OUTUBRO-SÉRIE ANO XXII

## NESTE NUMERO


- AS COMEMORAÇÕES DO IV CENTENARIO DE S. PAULO, NO SETOR DA PECUARIA
- A FAZENDA LEITEIRA
- XV EXPOSIÇÃO AGROPECUARIA E INDUSTRIAL DE JUIZ DE FORA
- SECÇÃO JURIDICA — COMPENSAÇÃO DE DIVIDAS
- ECONOMIA — A SITUAÇÃO NÃO E' CALAMITOSA, E' DE RECUPERAÇÃO
- A INDUSTRIA LEITEIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO
- ADUBAÇÃO DA LARANJEIRA



**aumente**

**a produção**

**leiteira**

**da sua criação**

As ***RAÇÕES AVISCO*** são perfeitamente balanceadas; não só aumentam consistentemente a produção como nutrem o animal, proporcionando crias fortes e sadias.

***AVISCO*** é também a ração ideal para Touros, Novilhas e Aleitamento Artificial.

**Avisco - Avicultura Comércio e Indústria S/A.**

Rua Artur Azevedo, 1643/47 – C. P. 6.920 – Telefone 80-4114 – São Paulo

AVISCO

UMA ORGANIZAÇÃO DE CRIADORES PARA CRIADORES

DIRETOR-RESPONSAVEL

**Luiz A. Penna**

•

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

**Dr. Fidelis Alves Netto**
**Dr. José de Assis Ribeiro**
**Dr. Henrique Raimo**
**Dr. Rolando Lemos**

•

REPRESENTANTE NO DISTRITO FEDERAL

**Mario Land Ferreira Lima**
Rua Paulo Barreto, 69
Tel.: 46-0589

•

VENDA AVULSA NO DISTRITO FEDERAL

**José Fico**
Rua da Constituição, 36 — 2.º.

•

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

**José Antonio Cardoso Vilhena**
Médico Veterinário

•

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
Tel.: 35-7962

Endereço telegrafico:
«CRIADORES»

•

SÃO PAULO — Brasil.

•

ASSINATURAS

| | | |
|---|---|---|
| 1 ano ..... ..... | Cr$ | 100,00 |
| 1 ano (sob registro postal) | Cr$ | 106,00 |
| Semestre ..... | Cr$ | 60,00 |
| Numero avulso ..... | Cr$ | 10,00 |
| Numero atrasado ..... | Cr$ | 12,00 |

•

# Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXIV — OUTUBRO - 1953 — NUMERO 10

## SUMARIO

**As comemorações do IV Centenário em S. Paulo, no setor da pecuaria** ..... 2
**A Fazenda Leiteira — Clarence H. Eckles, Ernest L. Anthony e Leroy S. Palmer** ..... 4
**Biologia do Berne** ..... 5
**Um touro cheio de glorias — Jan de Bozun conta sua historia** ..... 8
**Queijo ricota ou queijo de albumina — José de Assis Ribeiro** ..... 10
**Os bufalos de Marajó** ..... 12
**XV Exposição Agropecuaria e Industrial de Juiz de Fora** 18
**Carne congelada para abastecimento publico — P. Mucciolo** ..... 24
**Avicultura — A fertilização dos ovos — Henrique F. Raimo** 26
**Secção juridica — Compensação de dividas — Rolando Lemos** ..... 28
**Economia — A situação não é calamitosa: é de recuperação — Brenno Ferraz do Amaral** ..... 29
**O cultivo da alfafa no Rio da Prata** ..... 30
**O bezerro recém-nascido** ..... 31
**A industria leiteira no Estado de S. Paulo — José de Assis Ribeiro, Oswaldo D. Soldado e Carlos Scalzo Filho** .. 32
**O mundo em foco — Eduardo del Campo** ..... 34
**Higiene rural — O que se deve saber sobre a verminose — G. P.** ..... 38
**Criação de cabritos — Coriolano Caldas Filho** ..... 43
**Adubação da laranjeira — Herculano de Godoy Passos** .. 45
**Bibliografia** ..... 46
**Fabricação de embutidos** ..... 47
**Influencia do meio ambiente na vida dos animais** ..... 50
**Pecuaria do mes** ..... 52
**Registro genealogico das raças suinas** ..... 54
**Instantaneos rurais** ..... 57
**Viveiros de café — condições para boa localização** ..... 58
**Cotações do mercado de carnes e derivados** ..... 61
**Mercado de laticinios** ..... 63
**Relatório n.º 105 do Serviço de Registro Genealogico da A. P. C. B.** ..... 64

## NOSSA CAPA

*Ilustra a capa da presente edição o esplendido conjunto Gir, que se sagrou CAMPEÃO DA RAÇA no grande certame de Barra do Pirai. A partir da esquerda: GRAN-FINA, notavel reprodutora que obteve, individualmente, o titulo de CAMPEÃ DA RAÇA; INDIA, filha do magnifico raçador IMPERADOR; DIAMANTINA e, finalmente, DITADOR, que conquistou o titulo de campeão da raça no certame.*

*Sobre o plantel das FAZENDAS REUNIDAS PACIENCIA, ao qual pertencem finissimos exemplares, publicamos ampla reportagem ilustrada nas paginas do centro da presente edição.*

*Resta-nos apresentar ao SR. ANTONIO DE PAULA AFFONSO, proprietário desse modelar estabelecimento de criar, os nossos cumprimentos pelo exito alcançado na 8.ª Exposição de Barra do Pirai.*

## As comemorações do IV Centenario de São Paulo no Setor da Pecuaria

*Estão praticamente estabelecidos os planos para as comemorações do IV Centenário de S. Paulo no setor da pecuária. Após absoluto desinteresse e lamentavel descuido da Comissão Central de Festejos, faz-se alguma luz na questão, unicamente porque os criadores, preocupados com a incerteza reinante, resolveram tomar a iniciativa. Infelizmente, porém, essa iniciativa veio muito tarde; o que está programado não condiz com os desejos dos criadores, representados por suas associações de registro genealógico e, o que é pior, já não se admitem modificações, ou não é mais possivel modifica-lo.*

*As dificuldades começaram a surgir com a organização da segunda comissão de festejos, a qual, ao contrario da que foi dissolvida, já não conta com elementos relacionados com assuntos de pecuaria. Ademais, dificuldades financeiras, problemas de verbas puzeram em perigo a realização do plano de reformas do recinto da Agua Branca, não obstante a data e o plano da exposição estivessem firmados de ha muito! Houvera apenas temor de anuncia-la, fosse porque perigasse a reforma daquele proprio, fosse porque os criadores não tivessem sido ouvidos no momento oportuno. Assim é que, pelo que póde ser apurado, está definitivamente fixada, com poucas probabilidades de alteração, a realização de uma exposição unica no recinto da Agua Branca, com carater internacional e nacional, na primeira quinzena de Abril de 1954.*

*As razões apresentadas para a marcação de tal data e a consequente impossibilidade de altera-la decorrem da fixação de datas para outros festejos do ano e da escolha da mesma epoca para a realização conjunta do Congresso Pan-Americano de Veterinaria, já anunciado. Como a exposição de 1954 deverá ter carater nacional, pois levada a efeito em colaboração com o Ministerio da Agricultura, julgam os responsaveis de São Paulo ser impossivel alterar o programa do convenio, razão pela qual se decidiram pela exposição única, não obstante a data marcada não seja muito favoravel para o recebimento dos recursos financeiros da União destinados a esse fim.*

*Como se vê, doravante nada mais será possivel fazer para que a pecuária nacional tenha condigna participação no IV Centenario. O recinto da Agua Branca, que há muitos anos se mostra pequeno para conter a um só tempo representações de animais de todas as espécies e raças do País todo, terá agora que receber, possivelmente, animais tambem de outros paises. E' quasi certo que sofra alterações, com o objetivo de aumentar sua capacidade, na proporção de 10 ou 02%, na parte destinada a bovinos — e não se admirará se tudo for improvisado.*

*Desde já, devem os criadores paulistas munir-se de paciencia e se conformar com os costumeiros e inevitaveis córtes, pois não haverá lugar para representação numerosa. Os representantes das associações de registro genealógico sugeriram a realização de duas exposições: bovinos de raça leiteira em Maio e bovinos de raça de córte em Setembro, mas essa idéia terá que aguardar melhor oportunidade. Em 1955, depois de reformado o recinto, depois de realizada alguma nova exposição nacional e, desde que não sobrevenham ou não sejam criadas outras dificuldades, talvez essa aspiração dos criadores paulistas possa ser levada a efeito. Aí, então, S. Paulo poderá realizar exposições de animais à altura de seu progresso com o realce desejado.*


**SAL** — p/ criação — "Kadez" grosso, quirera e moido importação direta (marca registrada).

**ARAME** — para cercas, farpado "Chavantes", liso, oval, aço — extra-resistencia — "Cattleland Wire" — (marca registrada) — incomparavel para cercas de criação (n. exclusividade).

- GRAMPOS — p/ cerca — Carrapato — (n. exclusividade) — Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.
- FIVELAS — Veda-tudo, p/ balancim e armar tela no local.
- INSETICIDAS — Arseniato de Chumbo e Rhodiatox p/ combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.
- CREOLINA — Pearson, Bizhol, Aphtol (p/ Aftosa), Matoberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., etc.
- ALICATES — p/ marcar orelha de bezerros e torquezas cast.
- FORMICIDA — Blenco — Apar. portatil (comprovada eficiencia) matar formigas, Imunizantes — Carbolunium etc.
- ARADOS — Semeadeiras, Carpideiras, Desnatadeiras, Engenhos — Stamato, moinhos para quireras, etc.
- MACHADOS — Colins, Foices, Enxada, Enxadões, Serrotes, Ancinhos, etc.
- SEMENTES — Alfafa, Colonião, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraguá, farinha de osso.
- ENCERADOS — "Chavantes" — Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.
- TELHAS — Onduladas p/ coberturas — refratarias ao calor, Caixas d'agua, Canos, Ferros para construções, Cimento.
- MATERIAL ELETRICO — Enceradeiras, Liquidificadores — Panelas de pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, lampadas, fios eletricos, etc.

**SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-M. GROSSO**

S. PAULO — Rua S. Bento, 484 - 2.º andar
Fones 33-4053 e 33-1548
ARAÇATUBA — Osvaldo Cruz, 42
Fone 330
CAMPO GRANDE — 14 de Julho, 668
Fone 146
**Teleg. KADEZ — Firma de fazendeiros para fazendeiros diretamente ao consumidor.**
**Preços especiais.**



# RAÇÕES DE COMPLEMENTO (proteicas)

MELATORTA — F

| COMPONENTES | ANALISE | |
|---|---|---|
| Melaço concentrado | Humidade | 10,00 |
| Torta de babaçu | Materia seca | 90,00 |
| Sal | Proteina | 16,65 |
| Pó Calcareo | Materia graxa | 1,42 |
| Farinha de ossos | Extrativos Não Azot. | 58,15 |
| | Fibra | 6,53 |
| | Materia mineral | 7,25 |
| | P | 0,66 |
| | Ca | 1,06 |

Ton.: Cr$ 1.730,00

MELATORTA — G

| COMPONENTES | ANALISE | |
|---|---|---|
| Melaço concentrado | Humidade | 10,99 |
| Torta de babaçu | Materia seca | 89,01 |
| Sal | Proteina | 14,20 |
| Pó Calcareo | Materia graxa | 2,30 |
| Farinha de ossos | Extrativos Não Azot. | 51,38 |
| | Fibra | 12,99 |
| | Materia mineral | 8,14 |
| | P | 0,89 |
| | Ca | 1,14 |

Ton.: Cr$ 1.680,00

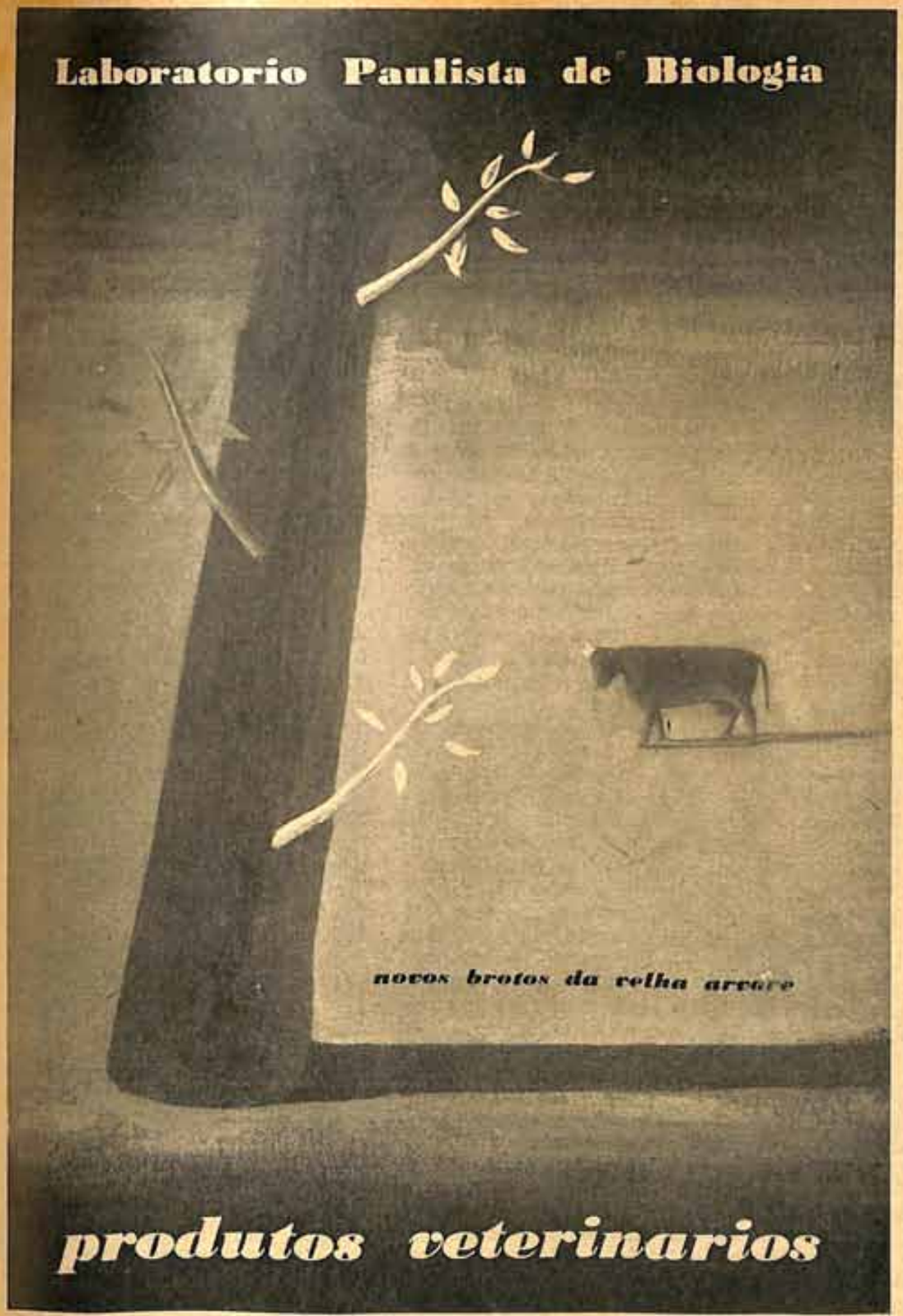
MELATORTA — H

| COMPONENTES | ANALISE | |
|---|---|---|
| Melaço concentrado | Humidade | 10,94 |
| Torta de babaçu | Materia seca | 89'06 |
| Sal | Proteina | 13,67 |
| Pó Calcareo | Materia graxa | 2,30 |
| Farinha de ossos | Extrativos Não Azot. | 52,01 |
| | Fibra | 12,92 |
| | Materia mineral | 8,16 |
| | P | 0,86 |
| | Ca | 0,91 |

Ton.: Cr$ 1.630,00

Estes preços são para mercadoria posta na Usina Piracicaba-Industrias Anexas, sem a sacaria, que poderá ser facultativamente fornecida pelo cliente. Para compras inferiores a 500 quilos, haverá sobre os preços acima um acrescimo de 5%.

**SOCIETÉ SUCRERIES BRESILIENNES**
**USINA PIRACICABA -- PIRACICABA -- C. P.**




O
LABORATÓRIO
PAULISTA
DE
BIOLOGIA S/A
coloca a disposição
dos médicos veterinários
sua nova linha
veterinária, na
campanha de defeza
do patrimonio pecuário
que é
incontestavelmente
uma das fontes da
riqueza nacional.

**VITAMINA "C" VETERINÁRIA LPB - 4g = 80.000 U. I. por ampola do 20cc.**

**FERROHEPATINA VETERINÁRIA (insuficiência hepática, convalescença e depauperamento orgânico) ampolas do 10cc. em solução de 2% - citrato de ferro amoniacal e extrato de figado proteolizado.**

**VITAMINA "B1" VETERINÁRIA LPB - 240mg = 80.000 U. I. por ampola do 10cc.**

**CYTOSAN VETERINÁRIO (cacodilato de sódio, citrato de ferro amoniacal e sulfato de estricnina) indicado para os animais fracos, reprodutores e cavalos de corrida. Ampolas do 10cc.**

**DEPARTAMENTO DE PROPAGANDA DO**
**LABORATÓRIO PAULISTA DE BIOLOGIA S/A**
**RUA SÃO LUIZ, 161 — CAIXA POSTAL, 8.086 — TELEFONE: 35-3141 — SÃO PAULO — BRASIL**

# A FAZENDA LEITEIRA

(Dairy Farming — Clarence H. Eckles, Ernest L. Anthony e Leroy S. Palmer — E. U. A. — 1950) — Gado Holandês, "Holstein-Friesian" ou Frisio-Holandês

*Origem e distribuição na Europa* — Esta raça é originaria da Holanda, mais especialmente da provincia da Frisia (Friesland) na parte Norte do país. Não é, como o nome poderia indicar, nativa do ducado de Holstein, provincia do Norte da Alemanha. O nome composto "Holstein-Friesian" é a designação oficial da raça na America do Norte, resultado da união da Associação de Criadores "Holstein" com a Associação "Dutch Friesian" em 1885. O nome comum, agora, nos Estados Unidos é Holstein para os animais desta raça (Holandesa).

O ancestral da raça é o "Bos primigenius". A Holandesa é uma das mais velhas raças. Referencias historicas indicam que esta raça vem sendo criada, na mesma região atual, desde há 2.000 anos, tendo sido, possivelmente, evitada a introdução de sangue estranho. Desde os tempos de Cesar que a região ora conhecida por Holanda, era famosa por seu gado. Esta reputação foi mantida e, durante os ultimos seculos, este gado foi quase o negocio exclusivo do fazendeiro holandês. Ainda hoje, os cuidados para com as vacas, com o cultivo de forragens e com o preparo de alimentos para elas, bem como o beneficiamento e a industrialização do leite, monopolizam as atividades do fazendeiro.

*Influencia em outras raças* — A "Holstein-Friesian" é a raça mais desenvolvida nas suas regiões de origem, a provincia da Frisia, atraves do Zuyder Zee, na Holanda do Norte. O gado holandês, entretanto, é muito distribuido por todos os paises da Europa do Norte, indo até a Russia. Nos seculos XVII e XVIII, foi levado à Inglaterra, participando da formação da raça Shorthorn (na qual há a variedade leiteira). E' tambem aceita por grandes autoridades a observação de que o sangue holandês foi um dos fatores importantes na formação dos rebanhos iniciais da raça Ayrshire.

*Condições na Holanda* — Grande parte da Holanda vive quase inteiramente abaixo do nivel do mar, situação que é mantida graças a enormes diques. A terra é muito fertil e quase exclusivamente usada para pastagens. Os fazendeiros, que são quase sempre rendeiros, pagam cerca de 30 dolares (perto de Cr$ 1.400,00 ao cambio negro atual) pelo aluguel anual de um acre. A terra, para ser comprada, é avaliada à razão de 800 a 2.000 dolares por acre (35 a 85 mil cruzeiros o alqueire!)

Em nenhuma outra parte do mundo, a vaca recebe trato mais carinhoso do que na Holanda. No inicio de outubro, o gado permanece no estabulo, que frequentemente, é separado sòmente por uma porta da sala de estar da residencia da familia do fazendeiro. Assim permanece até principios de maio. Os estabulos e as vacas são mantidos em condições superiores à critica, do ponto de vista higiênico e sanitario. Se um animal se suja com excremento, é logo lavado e enxugado cuidadosamente. O alimento é principalmente feno e silagem, com pequeno acrescimo de farelos de linhaça ou de outras oleaginosas. No verão, o gado é mantido nas pastagens e não é trazido ao estabulo. Rotação das pastagens é a pratica comum, tendo a Holanda as melhores pastagens do mundo. E' comum a ordenha no campo, evitando a fadiga das vacas, no caminho até o estabulo. Quando há vento frio, as vacas são cobertas por manto quente, no pasto. Grandes cuidados são tomados, principalmente na manutenção dos melhores animais. Dadas as restrições normais, sòmente poucos touros e cerca de 1/5 das novilhas são conservados, e destas, sòmente as mais leiteiras. Os bezerros excedentes são vendidos ao matadouro, como vitelos, e as vacas, em geral, são abatidas dos 8 aos 9 anos, depois de atingida a produção máxima. Na Frisia, o leite é empregado largamente na fabricação da manteiga; no Norte da Holanda, a maior produção é de queijos. Não é possivel apontar as consequencias da ocupação germanica na IIa. guerra mundial, sobre a indústria leiteira nesta região, tais as proporções do descalabro.

*Importação e distribuição na América do Norte* — O Holstein foi importado pela America em 1795, mas, não eram puros, esses animais. A primeira importação de sangue considerado puro foi feita em Massachusetts, em 1861. Foi relativamente pouco o gado trazido antes de 1875, mas, dessa data a 1885, cerca de dez mil cabeças foram importadas, delas descendendo muitos dos atuais melhores animais holandeses da América. A principio a "Holstein-Friesian Association" registrou poucos animais, devido aos surtos de aftosa na Holanda, razão por que os animais ficavam de quarentena durante 35 dias. Atualmente, há cerca de 500.000 animais holandeses registrados nos Estados Unidos. Os cinco principais Estados são: Nova York, Wisconsin, Pensilvania, Ohio e Michigam. A criação no Sul do pais é limitada. Ha zonas inteiras, em Nova York e Wisconsin, onde poucas vacas leiteiras de outra raça podem ser encontradas.

*Associações de criadores* — A primeira associação conhecida por "Associação do Herb-Book Holstein" foi organizada em 1873. Cinco anos depois, criava-se a Associação "Dutch Friesian" da America. Em 1885, as duas se uniram, sob o nome de Associação Holstein-Friesian. Os registros aumentaram rapidamente de 1900 a 1920. Em 1930 existiam cerca de 650 mil Holstein

C B A
HIPERFOSFATO
HIPERFOSFATO
O ADUBO IDEAL
porque não se perde por infiltração no solo, levado pelas águas pluviais.

puros nas fazendas dos associados. Só em 1937 registraram-se 16.687 machos e 62.421 femeas. Já em 1938, o total de animais registrados era de 2.722.655, sendo de touros a sua terça parte.

*Tamanho e tipo* — A Holstein é a raça leiteira de animais de maior porte. O peso desejavel nas vacas adultas é de 600 kg, indo os limites de 500 a 820 kg. Os touros variam de 820 a 1.000 kg, raramente atingindo 1.150 kg, mais. Nos últimos anos tem havido preferência pelos tipos grandes, porque as vacas recordistas em produção estavam acima da média do tamanho da raça: algumas pesavam 820 a 910 kg!

*Tipo americano versus tipo holandês* — A media do gado desta raça, como se encontra na Holanda, mostra caracteristicas de animal de corte, ao passo que o tipo preferido na America do Norte é o leiteiro. O fazendeiro holandês vende sua vaca para o matadouro, onde alcança melhor preço, quando ainda não seja muito velha, e o vitelo é aproveitado tambem, para o consumo. Por estas razões, prefere animais retacos, menos angulosos e mais curtos e cheios de carne. Daí a insistencia em manter no rebanho holandês a capacidade de produzir carne. O Holstein na America é criado especialmente para a produção de leite, não se preocupando os criadores com o aproveitamento da carne Daí a predominancia das características leiteiras, preferindo-se animais mais finos, mais angulosos e mais compridos.

# BIOLOGIA DA MOSCA DO BERNE

## (Dermatobia homini) observada em todas as suas fases

**Da "Memoria Historica do Instituto Butantan", de Vital Brasil, publicada em 1941, exemplar gentilmente cedido pelo dr. Demetrio de Toledo, medico e fazendeiro em Amparo, extraimos a seguinte instrutiva pagina:**

Em 1917, começaram as interessantes investigações que não só confirmavam os fatos anteriormente estabelecidos por **Morales, Gonçalez Rincones** e outros, como completaram-nos, esclarecendo definitivamente a biologia da mosca do berne, cujo ciclo evolutivo foi, pela primeira vez, conseguido no laboratorio, de adulto a adulto. O sumario aqui consignado condensa as observações feitas pelo dr. **Arthur Neiva**

e pelo dr. **João Florencio Gomes**, autores deste trabalho:

1 — A **Dermatobia hominis** pode viver em condições artificiais, n'uma camara humida, durante 19 dias. Os casais copulam varias vezes por dia; a primeira cópula da-se durante as 24 horas que seguem à sua saida dos casulos. A Dermatobia não começa a desovar senão no 7.º dia, ainda que seja posta em contato com o macho, desde o segundo dia de vida. Se a aproximação sexual só se der no 15.º dia da vida adulta da femea, as posturas começam cerca de 48 horas depois da cópula.

2 — A Dermatobia efetua as suas posturas diretamente sobre os dipteros. Para encontrar estes insetos, frequenta os equideos e os ruminantes, que são assiduamente visitados por moscas silvestres e culicideos, nos capões ou bosques e nas matas, que constituem o habitat da mosca do berne. Quando esses dipteros se aproximam do lugar onde ela está pousada no couro do animal, ela os agarra, voa com a presa e, librando-se no ar, deposita-lhe num lado do abdomem um cacho de ovos, que se mantêm fortemente aderentes graças a um inducto que os envolve e que se solidifica rapidamente. A Dermatobia pode realizar varias posturas; em cativeiro, um especime poz 182 ovos, distribuidos em posturas parceladas sobre 4 moscas domesticas. Dois exemplares capturados sobre cavalos, no momento em que tentavam agarrar insetos, puzeram de 376 a 396

SNR. CRIADOR: vacine seus animais com as
VACINAS MANGUINHOS
★ CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA (carbúnculo sintomático)
★ ANTICARBUNCULOSA (carbúnculo hemático, verdadeiro)
★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS
★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS PORCOS
•
PEÇA AO SEU REVENDEDOR
PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. - C. P. 1420 - RIO DE JANEIRO

# Associação Paulista de Criadores Bovinos

## 25 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

**DIRETORIA**

Presidente
Dr. João de Moraes Barros
Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
1.º Secretario
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2.º Secretario
Dr. Osni da Silva Pinto
1.º Tesoureiro
José C. Moraes
2.º Tesoureiro
Paulo Eduardo de Souza

**DIRETOR-GERENTE**

Dr. Arnaldo de Camargo

**CONSELHO CONSULTIVO**

Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Dario Freire Meirelles
Antonio Caio da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
A. Antony Assumpção
Carlos Alberto Willy Auerbach

**SUPLENTES**

Cel. José Rezende Meirelles
Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Alberto Ferraz
Dr. Franklin Siqueira

**MEDICOS VETERINARIOS**

Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

**TÉCNICOS**

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidelis Alves Netto
AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo
GERENTE COMERCIAL
Virgilio de Almeida Penna

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO


ovos em 16 posturas efetuadas sobre muscideos e sobre as paredes do recipiente.

3 — Na America Central e na Venezuela, o diptero encontrado como portador destes ovos tem sido apenas o **Psorophora (Janthinosoma) lutzi**. Nós verificamos no Estado de São Paulo (Brasil) que o **Psorophora posticatus J. musica in Peryassu** é muito maior numero de vezes; varias especies de muscideos frequentadoras de animais tambem veiculam os ovos de **Dermatobia**. Os habitos desses insetos permitem às larvas provenientes desses ovos porem-se em contato, seguramente, com a pele de vertebrados de sangue quente.

4 — As posturas sobre folhas, assim como sobre animais, sobre a terra e, experimentalmente sobre o papel e as paredes de vidro do recipiente, têm a explicação seguinte. Num dado momento para a femea fecundada, a necessidade de realisar uma postura torna-se irreprimivel; se lhe escapa então o inseto que tentou agarrar, ela desova onde pousa.

Conservadas em camara humida, estas posturas podem dar larvas; fóra desta condição, os ovos murcham e esterilizam-se.

E' muito provavel que tenham ordinariamente o mesmo fim os ovos que na natureza não sejam depostos sobre insetos.

5 — Os ovos começam a fornecer larvas cerca de uma semana depois da postura. Estas larvas, que medem 1 mm 6 de comprimento, permanecem no interior do ovo até que o diptero veiculador pouse num vertebrado de sangue quente; então, elas abandonam os ovos, passando à pele, onde penetram em 5 ou 10 minutos. Quando o diptero veiculador se afasta do animal, as larvas que não abandonaram completamente os ovos, voltam para o seu interior, fechando-se o operculo.

Estas tentativas podem repetir-se varias vezes diariamente; assim, podem as larvas resistir durante 20 dias sem penetrar na pele de animais. Esta penetração não depende da existencia de solução de continuidade na pele.

6 — Muitos mamiferos são susceptiveis ao berne, particularmente o boi e o cão; o homem é frequentemente infestado, em varias regiões do Brasil. A duração do periodo larval no cão é bastante variavel, parecendo depender da temperatura exterior; ela foi de 31 a 41 dias numa serie de experiencias, e de 64 a 74 em outra. Pesando-se a larva no dia em que abandona o hospedeiro, pode-se prever o sexo da imagem, em que vão transformar-se. As larvas maduras de mais de 0 gr. 600 dão imagens femeas.

7 — A duração do periodo ninfal é tambem muito influenciada pela temperatura. Na estufa, a 23 - 25 graus, ela foi de 34 dias; no laboratorio, durante o inverno (12 a 18 graus durante o dia) durou 78 dias.

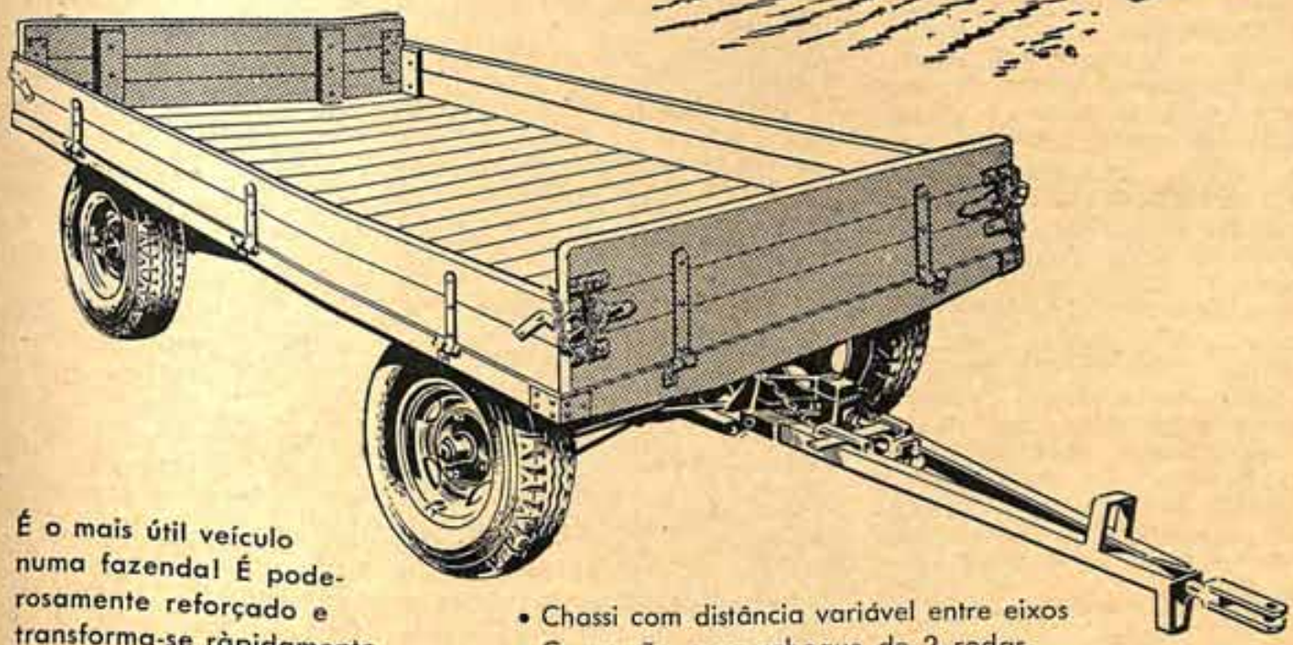
O casulo, que se abre por um operculo, situado lateralmente na extremidade anterior, dá ordinariamente a imagem nas horas mais quentes do dia.

8 — Nestas experiencias, toda a vida da **Dermatobia**, desde o ovo (dia da postura) até a morte da imagem, durou de 120 a 141 dias. Parte da evolução destes especimes deu-se durante o verão e parte durante o inverno, o que permite tomar estas cifras como a média da vida da Dermatobia no Estado de São Paulo.

# CARRETA AGRÍCOLA

FORTRAC

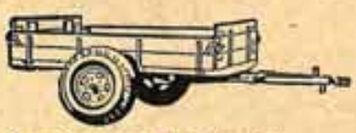
**- tôda de ferro e aço, feita para os serviços pesados da fazenda!**



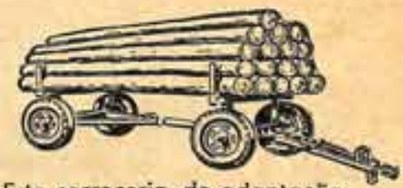
É o mais útil veículo numa fazenda! É poderosamente reforçado e transforma-se ràpidamente na carreta do tipo desejado. Especialmente construída para terrenos irregulares, a Carreta FORTRAC é tracionada sem dificuldades em carreadores, caminhos e campos de cultura.

- Chassi com distância variável entre eixos
- Conversão para reboque de 2 rodas
- Sistema de direção idêntico ao de automóvel
- Freios hidráulicos, com dispositivo de segurança
- Rodas reforçadas, montadas sôbre rolamento de esferas
- Engate traseiro para outras carretas
- Suportes para fixação da carroceria
- Eixo tubular telescópico de grande flexibilidade
- 6.000 quilos de carga máxima, com pneus 7.50x16

Pode-se usar na carreta a carroceria "standard", que presta os mais variados serviços.



Transforma-se igualmente numa carreta de duas rodas, muito leve e fácil de manobrar.



Esta carroceria, de adaptação simples, é própria para o transporte de madeiras.

*Procure o seu Revendedor Ford — Solicite informações sôbre a Carreta Agrícola FORTRAC*

Ford TRATOR

Um produto da

**FORD MOTOR COMPANY, EXPORTS, INC.**

São Paulo

FORDSON

# UM TOURO CHEIO DE GLORIAS

## JAN DE BOZUM CONTA SUA HISTORIA

Todos sabem que as pessoas idosas gostam de falar dos tempos passados, os quais, foram sempre melhores do que os atuais. Sinal de velhice...

No estábulo de criação, a que chamam "de Hoot", em St. Nicolaasga, fomos também encontrar um velho, que a luta pela vida encanecera. Mas... era um velho que galhardamente se sustentava em quatro pés e que, embora fosse o mais antigo dentre os companheiros na mostra central de Leeuwarden, soubera ainda colocar-se na classe dos premiados. Prova de vitalidade do velho Jan, considerando-se a concorrencia e, ainda, a sua idade. Constituia ele um protesto, um desmentido vivo a tôdas as críticas, aparecidas nos relatorios dos ultimos concursos, a respeito do andar dos nossos touros atuais. De um modo que se diria quase elegante e juvenil, o Jan de Bozum fez os seus volteios por entre os touros, como ele, melhor classificados, parecendo querer demonstrar aos companheiros mais novos que um membro da velha guarda ainda sabe marchar. Os olhos de Jan eram os de um ancião, que vive no passado e, atentando para os seus chifres, onde os algarismos do registro do seu "pedigree" da Frisia estavam quase apagados, pudemos adivinhar-lhe a idade. Um ancião amadurecido pela vida! Isto nos levou a entrevistar o velho Jan.

Começamos por perguntar-lhe se queria externar alguma queixa contra os homens que o tinham tratado.

— Não, isto nunca — mugiu o velho Jan — só posso elogiar todos os que me trataram; mais ainda agora, que já estou velho. O meu tratamento é especial: basta-me ver: Não pense que nada ouço quando caminho atraz do meu dono na feira de Leeuwarden ou na exposição de Wilhelmina. Não ficaremos plenamente satisfeitos se o velho Jan não estiver presente — já ouví alguem dizer. E outras coisas semelhantes. Não julgue, entretanto, rapaz, que me interessem os elogios ou as criticas que me possam fazer; nada disso, pois, geralmente, o que se diz é a repetição do que foi ouvido. Poucos são os individuos que, no terreno do tratamento do gado, têm a coragem de opinião própria.

A esta altura, pareceu que o velho Jan caçoava de nós, mas êle continuou:

— Há os que frequentam o meio das pessoas realmente entendidas no tratamento do gado e, por esse motivo, podem conversar e fazer-se passar por entendidos tambem. Quantos incapazes há na dificil função de examinar a forma exterior do gado. Mas uma vez: pouco me interessam seus conceitos e opiniões. A minha divisa é: "Cada um cumpra o seu dever e deixe que os outros falem".. E' uma divisa que vale dólares! Isto fala mais aos seus corações materialistas, acho eu...

Agora, a minha biografia. Nasci a 2 de Novembro de 1940, no estabulo de criação de E. S. de Groot, em Bozum. Foi no inicio da guerra. Eu era um novilho, mas de boa raça, como o demonstra a minha arvore genealogica. Meu experimentado criador tinha confiança na minha jovem mãe Froukje XVII e uniu-a ao conhecido e preferido Botje's Adema. Deste modo, o celebre Adema 197 tornou-se meu avô. (?) Mas o meu nascimento causou a morte de minha mãe Froukje XVII, vitima de inflamação do utero. Nestas circunstâncias, sua

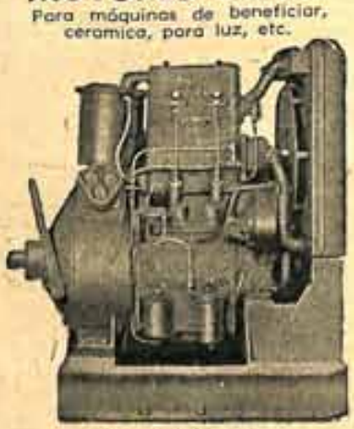

Maquinas Agricolas

ARADOS DE DISCOS

Recebemos dos Estados Unidos um novo lote de arados "Case" com 2, 3 e 4 discos. — PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES.

MOTORES DIESEL

Para máquinas de beneficiar, ceramica, para luz, etc.



De 5 a 120 H.P. e geradores de 5 a 500 KVA

O MAIOR ESTOQUE DA PRAÇA

IRRIGAÇÃO

Por chuva artificial

Instalação portatil própria para lavoura de café, arroz, batata, trigo e de pastagens durante a sêca.

PEREIRA DE MAGALHÃES & CIA. LTDA.

VISITEM NOSSA LOJA: AV. DUQUE DE CAXIAS, 346 - FONE 52-4400 - S. PAULO

morte constituiu serio obstáculo no meu árduo caminho pela conquista dos louros oficiais e da consagração dos touros, pois Froukje, morreu sem deixar valores produtivos de renome.

Ao dizer isto, Jan foi se tornando triste, pois, embora sabendo não lhe caber responsabilidade pela morte de sua mãe, ocorrida no inicio de promissora carreira produtiva, parecia ter conhecimento de que algumas pessoas o julgavam de modo diferente. Com esta magua, contudo, Jan sempre procurou, com toda sua modéstia, cumprir fielmente seus deveres.

Depois, Jan nos contou como deixou, novilho ainda, sua terra natal e foi para junto do criador I. Boersma, em Hartwerd, vila que viu seu avô ascendendo no caminho da fama. Naquela transação de compra e venda, entrou, como sócio, o comissário A. L. de Witte de Boksun. E' nesta quadra que Jan, pela primeira vez, se vê frente à frente com os exigentes examinadores do gado de "pedigree" da Frisia, os quais, inicialmente, lhe deram 77 pontos pela fórma exterior.

Como se desenrola a vida de um touro de apresentação? A principio, com um premio no concurso local. Mais tarde, tem que desempenhar o primeiro papel na exposição de touros da capital da província, com a conquista do prêmio 1B, classe de vitelos de um ano: isto para Jan, aconteceu em 1942. E assim, competindo e vencendo, continuou ele, ano após ano, pois, não tendo 13 anos ainda, já ostenta 12 premios. Quando ficou famoso, os italianos pretenderam comprá-lo. Mas o criador Boersman resistiu sempre, já que nele depositava grandes esperanças. E Jan não o decepcionou. Os descendentes, de Jan, eram de linhas bonitas, de proporções exatas, tinham as ancas corretas, os uberes bem colocados e formados, e disponentes possuidores de qualidades produtivas excepcionais. Havia muita procura para os descendentes de Jan, até mesmo de fóra do país.

Em 1944, nosso touro mudou-se para Kleiterp, para o estábulo do criador H. A. De Vries, redondezas de Bozum, onde nascera. A maior parte do gado desse criador descende diretamente de Jan 27.501 F.R.S. Jan presenteou seu dono com muitas vacas de cabeças lindas, dimensões exatíssimas e especial produção: abundantes fontes de leite. Para esses animais não constitue raridade a classificação de 13 pontos pela forma e colocação do ubere, enquanto a produção média das novilhas até 2 anos, está acima de 13 quilos. Não é precido dizer, que, também, em Kleiterp, Jan foi alvo da atenção de inumeras pessoas. Já em 1947, mudou-se ele para Lekkun, afim de prestar serviço a um grupo de criadores. Em 1949, por determinação dos seus novos donos, tomou parte no grande concurso da exposição jubilar da S. F. R. S. e com 9 anos de idade, em meio de sérios concorrentes, conquistou o premio 1C. Nesse mesmo ano, furtava-se à especial atenção que sempre lhe fora tributada retirando-se e elegendo para abrigo da velhice o Gaasterland, perto de "t Huis ter Heide", lugar mais conhecido pela criação de cavalos do que de gado. Alí o esperava um trabalho de pioneiro. Passou os ultimos anos numa vida mais sossegada, o que foi de ótimo proveito para o seu estado geral. Desse modo, esperamos que esses três anos não tenham sido os últimos.

("De Friese Veefokkery" — Maio de 1952).

(x) Adema 197 é também avô de Ruurd, touro que o dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo adquiriu em sua recente visita à Holanda e que ora se encontra em Vila Brandina, Campinas. Ruurd é filho de Jan de Bazum.


C B A
HIPERFOSFATO
HIPERFOSFATO
único adubo comparável à farinha de ossos.

BALTIC

A DESNATADEIRA PREDILETA DE TODO O BRASIL

NOVAMENTE NO PAÍS O AFAMADO MATERIAL ALEMÃO PARA LABORATORIO

PAUL FUNKE

Fornecemos orçamentos e instalações completas para:

USINAS DE LEITE E DERIVADOS
FRIGORIFICOS PARA TODAS AS CAPACIDADES E PARA TODOS OS FINS

Consultem-nos sem compromisso

SOCIEDADE IMPORTADORA SUISSA LTDA

RIO DE JANEIRO
Av. R. Branco, 14
C. Postal, 1404

Endereço Telegráfico "SUISSA"

SÃO PAULO
Rua 7 Abril, 264
C. Postal, 7939

# QUEIJO RICOTA OU QUEIJO DE ALBUMINA

J. ASSIS RIBEIRO

O queijo Ricota ou de albumina é um queijo de baixo teor de gordura, constituido quasi sómente de albumina. Por isso, é grande a indicação de seu consumo por pessoas em regime dietetico.

A materia prima deste produto é o sôro de qualquer dos queijos de fabricação tipica (Prato, Parmesão, Minas, etc.) havendo, entretanto, preferencia pelos de massa crua (Minas, Provoloni, Mussarela, etc.) Assim, o sôro do queijo Minas produz melhor Ricota que o do Parmesão. O sôro recem-obtido recebe um volume de leite integral, fresco, correspondente a 10 ou 20% do seu volume. Alguns fabricantes empregam somente 5 a 8% de leite integral; outros adicionam 10 a 22%, porém, de leite desnatado. Como é natural, o leite integral melhora a qualidade da Ricota resultante, mórmente se fôr defumada. A mistura de leite e sôro é recebida em tacha propria, em forma de calota esferica, de fundo duplo, com circulação de vapor. Pode tambem ser a fogo direto, o que dificulta o controle do aquecimento. Aquece-se, gradativamente até 85-0°C sempre em agitação com mexedor metalico ou de madeira. Chegada a esta temperatura, adiciona-se o "sôro-fermento", que é sôro da fabricação do dia anterior guardado em vasilha de vidro ou de madeira. Adicionando-se rodelas ou suco de limão ao sôro no inicio da fermentação, dará sôro melhor. A quantidade de sôro a ser aplicada varia conforme sua acidez, e, quando esta estiver baixa, adiciona-se caldo de limão, ou vinagre. A acidez do sôro-fermento ou da mistura (sôro-caldo de limão ou vinagre) deve atingir 95 a 100°C. Usa-se de 2,5 a 4%. Adicionado o sôro-fermento, continua-se a agitação e abre-se o vapor, aumentando a temperatura a 92-99°C, momento em que a albumina se flocula, arrastando outros elementos dissolvidos (caseina, gordura, etc.) formando massa branco-creme que flutua no liquido esverdeado de que se separou. A floculação se verifica rapidamente, terminando logo no começo da ebulição do sôro. Espera-se esfriar um pouco, e, por meio de colher propria ou concha com furos, a massa é apanhada e colocada em fôrmas previamente preparadas.

São fôrmas pequenas, metalicas, cilindricas, de 8 ou 12 cm de diametro por 15 ou 20 cm de altura, cheias de furos, para intenso dessôro. Ligeira prensagem é feita a mão, saindo grande quantidade de sôro. Pode ser consumida assim, com sal ou açucar. O mais comum, entretanto, é ser deixada na propria fôrma até o dia seguinte, fazendo-se três ou quatro viradas, para facilitar o dessôro. A massa se encolhe bastante, em vista do dessôro. Póde ser vendida assim, como "Ricota fresca, sem sal". O melhor é submetê-a à salga, para maior conservação. Coloca-se sal de granulação média na parte superior do queijo mantido na fôrma. Depois que o queijo já apresenta consistencia, tira-se da fôrma e esfrega-se sal diretamente por toda a superficie. Esta salga dura 10 a 12 horas nos queijos pequenos, e 22 a 24 nos grandes, depois do que estes estão em condições de serem consumidos ou remetidos ao mercado, como Ricota fresca, salgada, ou de ir para a defumação. No fumeiro, a Ricota é defumada por 10 a 15 dias, em fogo fraco, com pouca fumaça. Nos primeiros dias, recebe passadas de salmoura, por toda a superficie, porém, depois, só é virada diariamente. O sôro que vai sendo expelido se evapora na superficie do queijo, formando uma crôsta escura, resistente, rugosa. O calor facilita esta dessecação e o queijo vai absorvendo elementos da fumaça, apresentando, nas defumações bem conduzidas, um gosto típico, agradavel. Para o gosto proprio, até a qualidade da madeira influi, evitando-se as resinosas com cheiro desagradavel. A Ricota defumada apresenta-se firme, de massa consistente, homogênea, sendo produto altamente resistente a condições desfavoraveis de ambiente, de transporte e de exposição à venda. Tem gosto ligeiramente picante e é usada por muitos como condimento, substituindo o Parmesão.

Indicamos a fabricação da Ricota fresca somente nas proximidades dos centros de consumo, pois, sendo produto de pequena consistência, de alto teor de umidade, de facil dessôro durante o transporte, é de difícil acondicionamento em condições satisfatorias. Comumente se emprega folha de bananeira para envolver os produtos, que são acondicionados em caixas de madeira comumente caixas que serviram para latas de querosene, isso tudo em condições contrárias à regulamentação vigente.

Para os estabelecimentos situados longe dos mercados consumidores, o mais indicavel é a fabricação da Ricota defumada, cujo transporte é facilitado pela resistencia do produto.

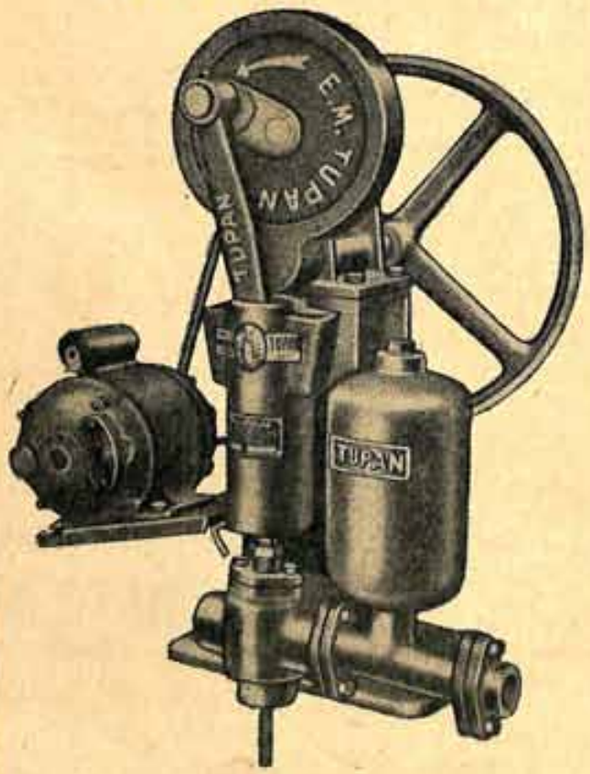
Sabendo-se que o rendimento médio é de 7 a 8 kg de Ricota fresca por 100 litros da mistura de sôro e leite, caindo para 5,5 a 6 kg na Ricota defumada, verifica-se a vantagem da fabricação deste queijo, como aproveitamento do sôro. Os preços de venda do produto são compensadores.

Alguns fabricantes não se interessam pela Ricota, por julgarem que o líquido mais bem feita a Ricota) não serve para resultante (tanto mais limpido quanto alimentação de animais. Sabendo-se que o sôro da Ricota ainda possui alta porcentagem de lactose (até 5%) além de sais minerais, substancias azotadas (restos de caseina, albumina, globulina, etc.) se verifica tratar-se de resíduo que pode e deve ser aproveitado na alimentação animal. Havendo volume suficiente, ainda é mais interessante seu aproveitamento na fabricação de lactose, assunto do qual trataremos oportunamente.


ESTABELECIMENTO

Mecanico TUPAN

SÃO PAULO BRASIL




— PRODUTOS TUPAN —

Modelo A-5, curso de 4" a 5 1/2". Com motor eletrico, trifásico ou monofásico, 50 ou 60 ciclos. Para profundidade até 40 metros. Cilindrico especial internamente, de bronze. Rendimento horario: 950 a 1200 litros. — Nossa Organização possui o mais eficiente serviço tecnico. — Nossas bombas tem eficiencia e durabilidade — Peças substitiveis facilmente, sem o uso de ferramentas especiais. — Grande estoque de peças sobressalentes

Rua Padre Raposo, n. 377

Telefone: 9-77-34

S. PAULO

# Uma grande oportunidade para os produtores de leite

# Está no Brasil

**a mais moderna e robusta desnatadeira do mundo:**

## ALFA-LAVAL

**MODÊLO 100**

***tôda de aço inoxidável!***

Famosa desde 1870, Alfa-Laval conquistou a preferência absoluta da indústria mundial de laticínios. No Brasil, cerca de 80% dos produtores de leite a preferem e usam, porque Alfa-Laval rende mais e dura mais. Surge agora a nova maravilha dessa magnífica série de desnatadeiras superaperfeiçoadas. Veja quantas vantagens oferece a nova Alfa-Laval "100":

- *Tôdas as partes vitais de aço inoxidável sueco da mais alta qualidade, inclusive depósito e bicas.*
- *O tambor, coração da desnatadeira, também inteiramente de aço inoxidável, garantindo desnate completo por tôda a vida.*
- *Montada sôbre rolamentos de esferas. Rotação permanentemente suave.*
- *Limpeza fácil e higiênica.*
- *Durabilidade ilimitada.*
- *Leve, prática, silenciosa e de absoluta confiança.*

**TROQUE A SUA VELHA DESNATADEIRA**

**POR UMA ALFA-LAVAL**

**modelos ROSE, JUNIOR, 60, 100**

## em vários tamanhos

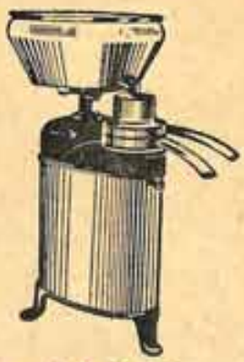
**para acionamento manual, elétrico ou a gasolina**

## *MUITO BREVE*

***a rainha das desnatadeiras, que chegará da Suécia — a sensacional***

**ALFA-LAVAL 100**

***inteiramente elétrica!***



***Garantia de peças e assistência em todo o país***

## CIA. FÁBIO BASTOS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

**Rio de Janeiro:** Rua Teófilo Otoni, 81 — Tel. 43-4810
**São Paulo:** Rua Florêncio de Abreu, 828 — Tel. 35-2111
**Belo Horizonte:** Rua Tupinambás, 363 — Tel. 2-4677
**Pôrto Alegre:** Av. Júlio de Castilhos, 30 — Tel. 9-2038
**Juiz de Fora:** Rua Halfeld, 399 — Tel. 2154

**A MAIOR EXPERIÊNCIA NO RAMO DE LACTICÍNIOS NO BRASIL**

Ponto - Caso de Amigos

63.029

# OS BUFALOS DE MARAJÓ

## *Uma vigorosa raça bovina que se adaptou bem às condições climaticas da grande ilha amazonica*

Uma característica sócio-economica das mais interessantes do extremo norte brasileiro, e que mais impressionam o turista que viaja através da ilha de Marajó, é a generalizada criação de bufalos, encontrados em grandes manadas, nos pantanos e à beira das lagoas ali existentes.

Esse gado vigoroso é talvez o maior recurso economico explorado em terras marajoaras. Perfeitamente adaptado às condições climáticas e fisiográficas da ilha, desde o século passado, apresenta grandes vantagens sobre outras raças, devido ao seu maior peso, à sua carne excelente e à sua notavel resistência a varias doenças.

A criação do bufalo é praticada na ilha em centenas de grandes fazendas, atingindo a muitos milhares de cabeças. Tal como de outras raças bovinas, do bufalo tudo se aproveita. Seu couro é de extraordinária resistencia e durabilidade, enquanto o leite, base de alimentação de muitas familias de vaqueiros, é de maximo valor nutritivo, com elevado teor de açucar e gordura.

Alem do bufalo negro, de pêlo espesso e hirsuto, que é o representante domestico desse tipo bovino, Marajó conta com ricas manadas selvagens do chamado bufalo rosideo, uma das grandes sensações dos valentes caçadores ilheus.

**A caça aos búfalos selvagens é um dos esportes mais emocionantes e arriscados, sendo praticada durante a estação úmida.**

Em regra, os caçadores não abatem os animais, preferindo, antes capturá-los a laço a fim de domesticá-los nas fazendas.

Na foto à esquerda, flagrante da captura de um rosideo. — À direita, vaqueiros marajoaras peam um bufalo para marcá-lo.

Sendo soltos do brete, os bufalos partem em disparada, rumo aos pastos

Mostra-se aqui um vaqueiro serrando as pontas dos chifres de um bufalo domesticado. O objetivo dessa medida é impedir que tais pontas, muito longas e agudas, possam causar danos aos outros bufalos ou aos tratadores. Apesar de mansos, esses animais, quando assustados, oferecem serio perigo.

Nesta ilustração podemos obser

Embora não sejam nunca empregados em trabalhos de lavoura, os bufalos são treinados, ainda quando novos, com montaria, constituindo uma das caracte

s detalhes dessa vigorosa raça bovina

# A CAÇA AO ROSIDEO

O rosideo se caracteriza pelo acinzentado do pêlo, que é curto e escasso, pelos grandes chifres em ponta acerada, pela testa larga, porte agigantado e riscas horizontais na região do peito. Há bufalos selvagens em varios paises da Ásia e da África, como o bufalo aquático do Cabo, considerado o animal mais mais bravio do Continente Negro, onde é mais temido do que os hipopótamos e leopardos. O rosideo marajoara, tido como originario da India, difere das espécies do Velho Mundo devido à sua aclimação no Brasil. Sem embargo, como aqueles, é grande amante da agua, vivendo de preferencia nos imensos pantanais da ilha e às margens dos igarapés. Não raro, juntam-se aos bufalos domesticos, acompanhando as manadas de criação. Quem voa sobre a ilha, a pequena altura, póde localizá-los facilmente em seu «habitat», onde vivem livres.

O rosideo é um dos animais mais perigosos e temidos do mundo, representando sua caça um esporte arriscado, mas muito praticado, pondo à prova o admiravel destemor da brava gente marajoara. A caça é sempre feita na estação das chuvas, sendo os animais perseguidos através dos pantanos, aos quais o caçador vadeia, com agua pela cintura, a fim de tocaiar a presa. Uma vez isolado da manada um bando de rosideos, os animais são perseguidos, com risco relativamente menor, pelos caçadores, até que alcancem seu objetivo temerario.

Em regra, o caçador não abate o bufalo, sendo sua intenção, antes, cansa-lo, para então captura-lo a laço, a fim de domestica-lo, o que concorre para a preservação constante das manadas selvagens e seu melhor aproveitamento economico. Cativo, o rosideo adapta-se facilmente às fazendas, engordando rapidamente. Embora seja destinado exclusivamente ao abate e à produção de leite, este ultimo apenas para cobrir o consumo das familias dos proprios vaqueiros, o bufalo, não raro, é treinado, desde pequeno, como montaria, devido não só à sua resistencia às epizootias como à sua habilidade em percorrer com segurança, leguas e leguas, os banhados traiçoeiros da ilha, que são um desafio à vida.

(Fotos e texto gentilmente cedidos pela Revista «Esso», na qual foram publicados na edição de maio-junho).

s mais pitorescos do interessante nde os cavalos, nas estações das , em geral não resistem aos pan-

**Esse tipo de gado produz um leite de elevado teôr de gordura e açucar, proporcionando aos vaqueiros marajoaras e suas familias um alimento saboroso e revigorante. Entretanto, a criação desses animais é principalmente destinada ao abate, abastecendo de carne o mercado de Belém.**

# GRANJA MARISTELA

PROPRIEDADE DA

## Cia. Agricola Maristela

TREMEMBE' — ESTADO DE S. PAULO

Criação e seleção de gado holandês, preto e branco, puro sangue de origem e puro sangue por cruza. Venda permanente de reprodutores.

**UNO - EEPA, 785.** Reprodutor da raça holandesa, puro sangue de origem, é o chefe do plantel. Nasceu em 15 de abril de 1951, na Estação Experimental de Pindamonhangaba. Oferta do Governo do Estado como premio pela vitoria da Granja Maristela no Concurso Leiteiro de 1952.

**FOLIA — A campeã absoluta dos Torneios Leiteiros Regionais de 1952. Alcançou a produção de 4.229,388 quilos de leite em 180 dias. Sua produção continuou a ser oficialmente controlada pela A.P.C.B. e em 360 dias alcançou de 6.146,600 kg e 269,735 kg de gordura, com 3,92% de materia gorda. Está inscrita no Livro de Merito do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.**

Esplendido lote de produtoras.

A ordenha é mecânica e o estábulo sofre diariamente uma desinfecção.

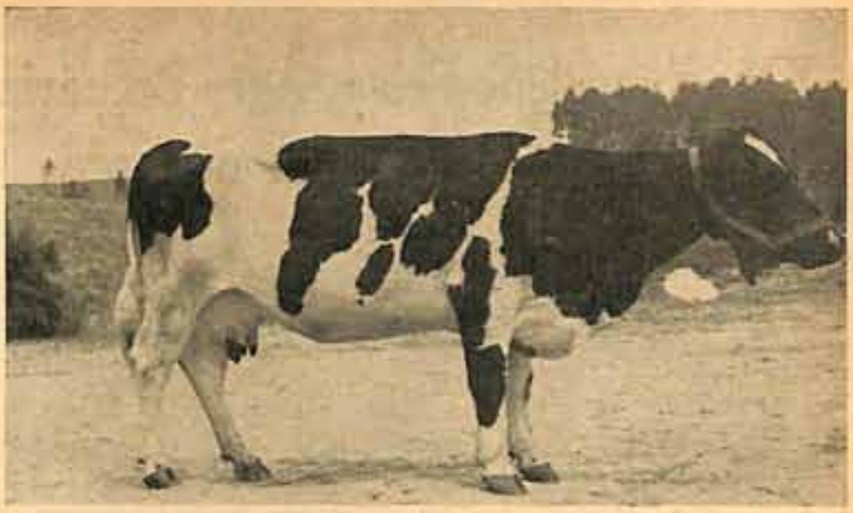
# GRANJA MARISTELA

PROPRIEDADE DA

## Cia. Agricola Maristela

TREMEMBE' — ESTADO DE S. PAULO

Criação e seleção de gado holandês, preto e branco, puro sangue de origem e puro sangue por cruza. Venda permanente de reprodutores.



BAGDA — Esse esplendida produtora está inscrita no Livro de Merito do Serviço de Controle Leiteiro do A.P.C.B. Em 365 dias produziu 6.868,570 kg de leite e 269 kg de gordura, com 3.92% de mat. gorda.

AMAZONAS ESPANTADA — Em 365 dias produziu 6.259,750 kg de leite e 162,500 kg de gordura, com 3% de materia gorda.

AMAZONAS ENIOBE — Outra produtora inscrita no Livro de Merito do Serviço de Controle Leiteiro. Sua produção em 365 dias atingiu a 5.408,205 K. de leite e 196,600 k. de gordura com 3,14% de materia gorda

GUASTALA — Em seu 7.° controle oficialmente realizado pela A.P.C.B. produziu 14,900 K. de leite e 0,465 k. de gordura com 3,12% de materia gorda. Em seu 1.° controle produziu 20,910 K. de leite e 0,780 k. de gordura. No 2.°, produziu 18,920 K. de leite e 0,642 de gordura. No 3.°, produziu 14,450 K. de leite e 0,447 k. de gordura. No 4.°, produziu 17,250 K. de leite e 0,584 k. de gordura. No 5.°, produziu 16,650 K. de leite e 0,554 k. de gordura. No 6.°, produziu 15,430 K. de leite e 0,497 k. de gordura. No 7.°, produziu 14,900 K. de leite e 0,465 k. de gordura. A media de 7 lactações foi de 16,930 quilos de leite e 0,593 quilos de gordura.

# XV Exposição-Feira Agro-Pecuaria e Industrial de Juiz de Fora

O general Zeno Estilac Leal e o prefeito municipal de Juiz de Fóra, no momento em que inauguravam a XV Exposição

Realizou-se em Juiz de Fóra (Estado de Minas) a XV Exposição-Feira Agro-Pecuaria e Industrial. Encontravam-se presentes os srs. general Zeno Estillac Leal, comandante da 4.ª Região Militar e representante do presidente da Republica; o dr. Olavo Costa, prefeito municipal; Juarez de Souza Carmo, secretario da Agricultura do Estado, representando o governador Juscelino Kubitschek; e João Ferreira Barreto, representando o ministro da Agricultura.

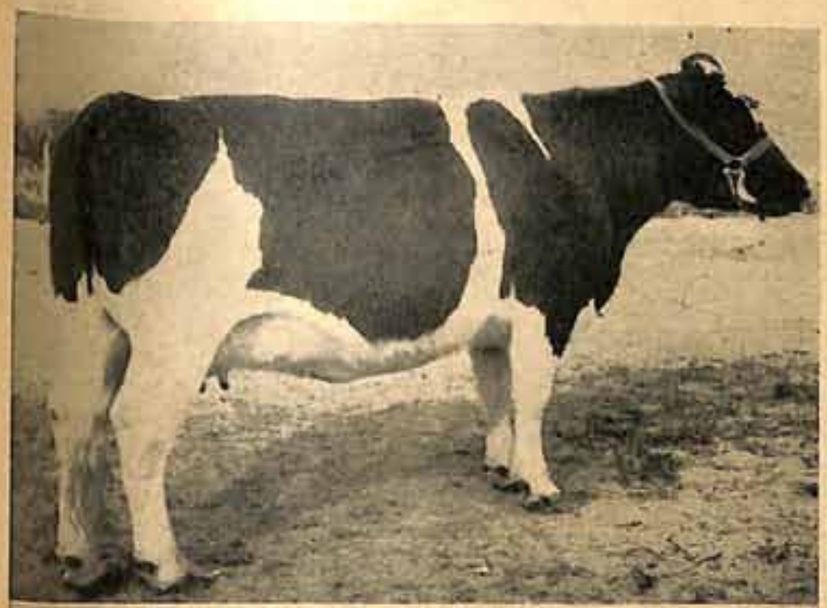
Iniciada a solenidade com o hasteamento do Pavilhão Nacional pelo general Zeno Estillac Leal e pelo prefeito Olavo Costa, falaram os srs. Elias Vilela de Andrade, presidente da Associação Rural de Juiz de Fora, entidade promotora do importante certame, e, o general Zeno Estillac Leal.

Em seguida, os srs. general Zeno Estillac Leal e prefeito Olavo Costa desataram a fita simbolica, que vedava o recinto da Exposição, dando-a por inaugurada, sob vibrante salva de palmas dos presentes. Após a inauguração, as autoridades e o povo passaram a visitar todas as dependências do certame.

O certame confirmou e excedeu mesmo todas as previsões: grande foi o numero de animais expostos, de varias raças e especies, enquanto os estandes da industria e do comercio ofereciam variedade impressionante, atestando o progresso do municipio e vizinhanças.

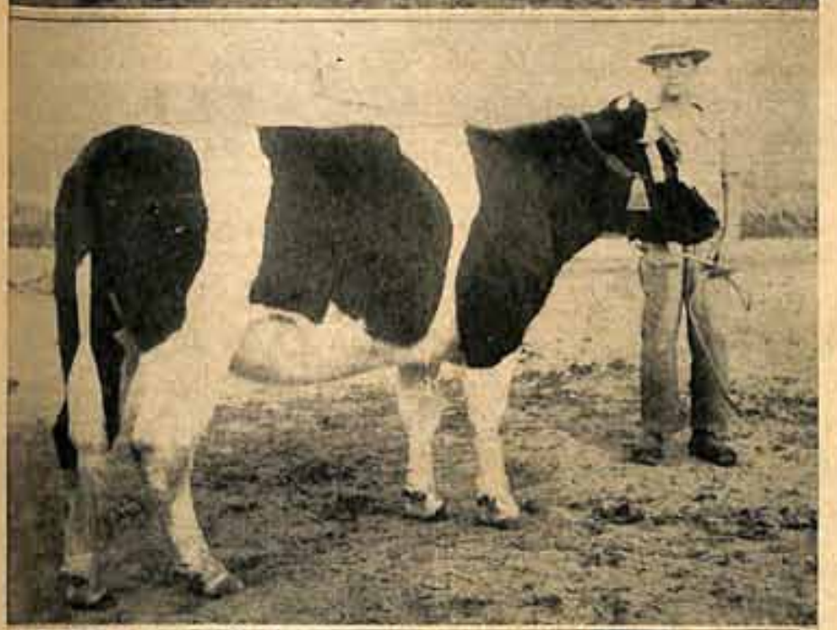
A partir da esquerda, o sr. José de Andrade Reis, destacado expositor, tendo a seu lado o sr. Ede Nogueira, grande criador em Barra do Pirai, e o Dr. João Geraldo Frerichs, um dos mais antigos criadores do pais.

# JOSÉ DE ANDRADE REIS APRESENTA AS CAMPEÃS DA RAÇA HOLANDESA, TAMBEM EM JUIZ DE FÓRA



BISANDO O GRANDE ÊXITO ALCANÇADO NO ULTIMO CERTAME DE LEOPOLDINA, ONDE APRESENTOU A CAMPEÃ ABSOLUTA DA RAÇA HOLANDESA, JOSE' DE ANDRADE REIS CONQUISTOU DESTA FEITA, EM JUIZ DE FÓRA, O DUPLO CAMPEONATO DA RAÇA PARA FEMEAS.

**JULIANA 33, "Grande Campeã" da raça holandesa preta e branca, P. O. no certame de Juiz de Fóra. Nascida em 25-12-45. Reg. A.B.C.R.H. 448. Pai: JULIUS, Mãe: JULIANA 25. Em seu pedigrée figuram 14 "preferentes" e 18 "Registros de Escol". E' neta do famoso "Adema 197".**



**FAZENDA DA HERDADE**

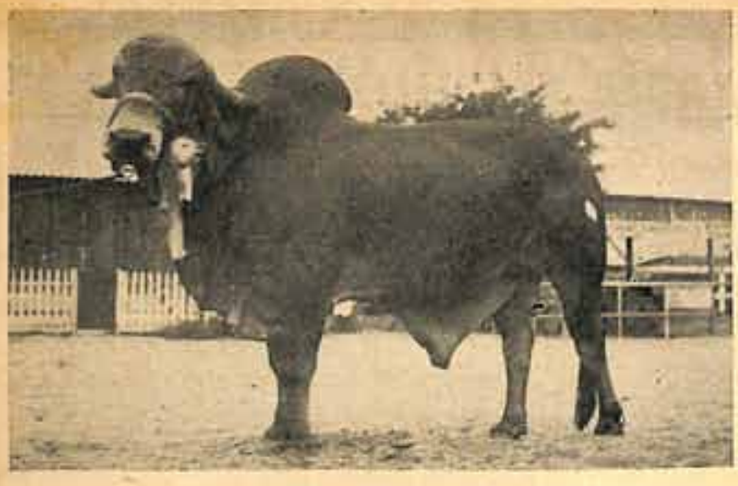
**JOSE' DE ANDRADE REIS**

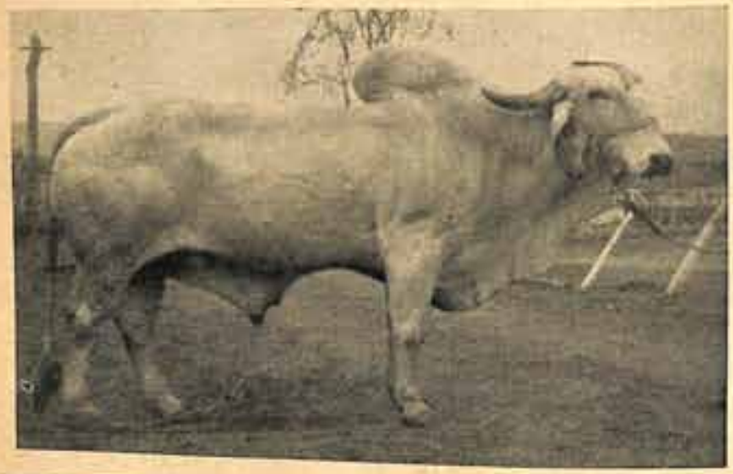
**MATIAS BARBOSA — E. F. C. B.**

**Tel. Simão Pereira, 4 — MINAS**

**"RECREIO DEA", 1.º premio e "Campeão Junior" da raça holandesa preta e branca, pura de origem. Reg. Provisorio. Nascida 15-3-51. Pai: JAN, 1.º premio em KLAASWAAL Holanda, 1947; Mãe: "MIETJE 41", HBB/F1-457, 1.º premio e campeã da raça no certame de Leopoldina. Seu avô TSJALLING, N.º 22.179 é RECOMENDADO PELO GOVERNO da Holanda e tres vezes campeã em seu país de origem.**

**ANA 13, GRANDE CAMPEÃ da raça holandesa vermelha e branca, no ultimo certame de Juiz de Fóra. Pura de origem. Reg. HBB/BB--158. Nascida em 22-1-50. Vencedora do concurso leiteiro de Juiz de Fóra, na categoria de novilhas, tendo produzido, em três dias, 77 quilos de leite. No serviço de controle leiteiro do Ministério da Agricultura, registrou a produção de 4.145 quilos em 335 dias, em sua primeira lactação, com a idade de 28 meses. Sua bisavó TRUDA, 39.933, produziu, aos 7 anos e 11 meses, 8315 quilos de leite c/ 4% de materia gorda em uma lactação.**





No alto, à esquerda: TRIUNFO, 1.º premio e campeão da raça Gir. Pai: WITHE; Mãe: PERPETUA. Idade 48 meses. À direita: COLOSSO, reservado campeão da raça Gir em Juiz de Fóra. Pai: WITHE. Idade 53 meses. Em baixo: MULATO, 1.º premio na sua categoria. Filho de Rex e Mulata.

VENDA DE REPRODUTORES

## FAZENDA ROCHEDO

**DR. HENRIQUE CERQUEIRA PEREIRA**

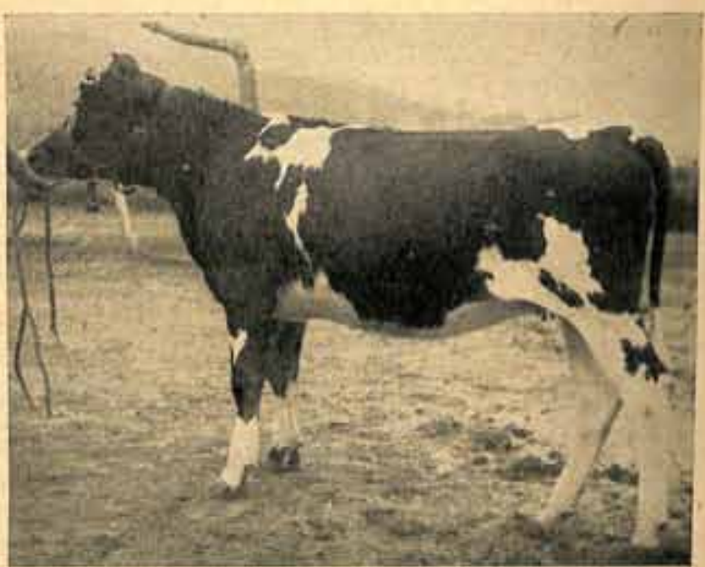
**Rochedo de Minas — E. F. L.**

**APRESENTAMOS OS CAMPEÕES DA RAÇA GIR**

# FAZENDA SANTO ANTONIO

## JOSÉ AUGUSTO DE ARAUJO

ESTRADA DE RETIRO — JUIZ DE FORA



À esquerda: CASCATINHA, 1.º premio e "Campeã Junior", pura por cruzamento. Nascida a 15-352. — Pai: CENTENARIO; Mãe: FORMATURA. — À direita: GAROTA, 1.º premio na sua categoria. Pai: CENTENARIO; Mãe: CABRITA. Idade 15 meses.

**GADO HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO**

# GRANJA FRISIA

## JOÃO GERALDO FRERICHS

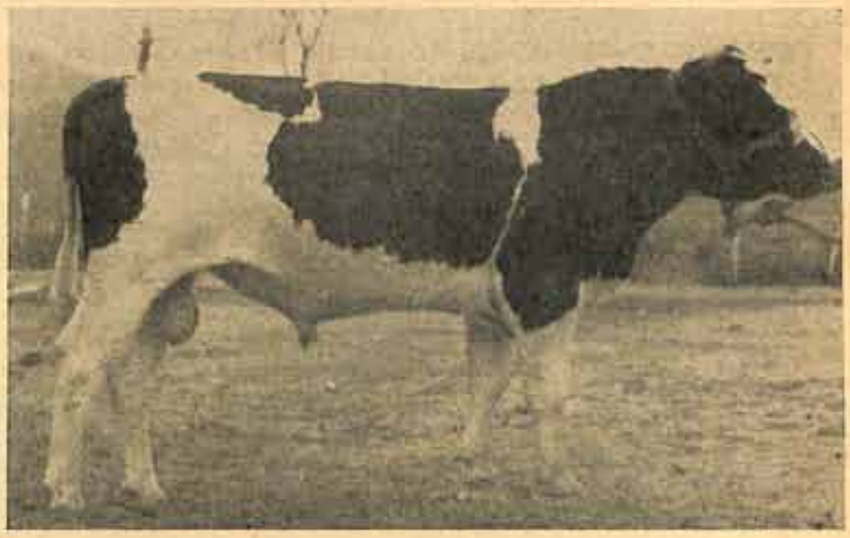
**SANTOS DUMONT — MANTIQUEIRA — E. F. C. B.**

**APRESENTAMOS OS CAMPEÕES DA RAÇA HOLANDESA NA XV EXPOSIÇÃO DE JUIZ DE FORA.**

←

**GRETHA TICNOS, grande campeão da Raça Holandesa em Juiz de Fóra. Nascido em 23-4-50. Pai: TICNUS; Mãe: GRETHA. Reg. A.B.C.B.R.H. N.º E1-266. Puro d'origem. Crioulo da nossa fazenda.**

HA 20 ANOS, VIMOS FORNECENDO VACAS DE LEITE ÀS GRANJAS DE SÃO PAULO.



→

**FRISIA ORION, "Reservado Campeão" da raça Holandesa preto e branco. Puro por cruzamento. Nascido em 15-11-50. Pai: MARFIM; Mãe: F. NUVEM BRANCA. Crioulo da nossa fazeznda.**

←

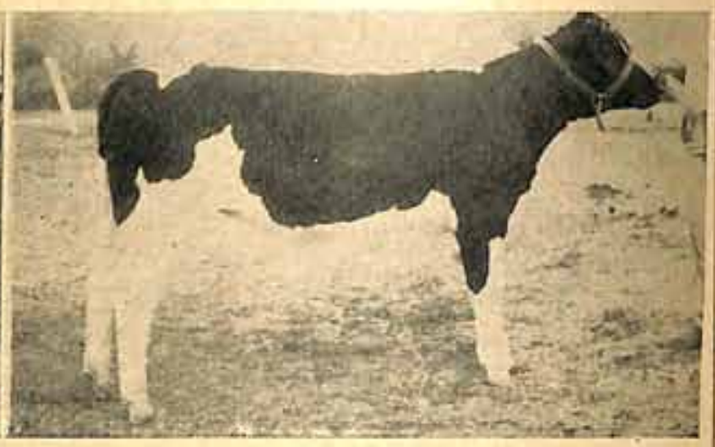
**FRISIA PURINHA VAN DER MEER, 1.º premio entre as novilhas puras de origem em Juiz de Fóra. Nascida a 5-10-51. Reg. 4-PB-7-1811 — Pai: FRISIA MARECHAL; Mãe: FRISIA MIMO. Crioula de nossa fazenda.**

**VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES**

# FAZENDA SÃO JOSÉ

**SEVERINO DOS REIS MEIRELES**

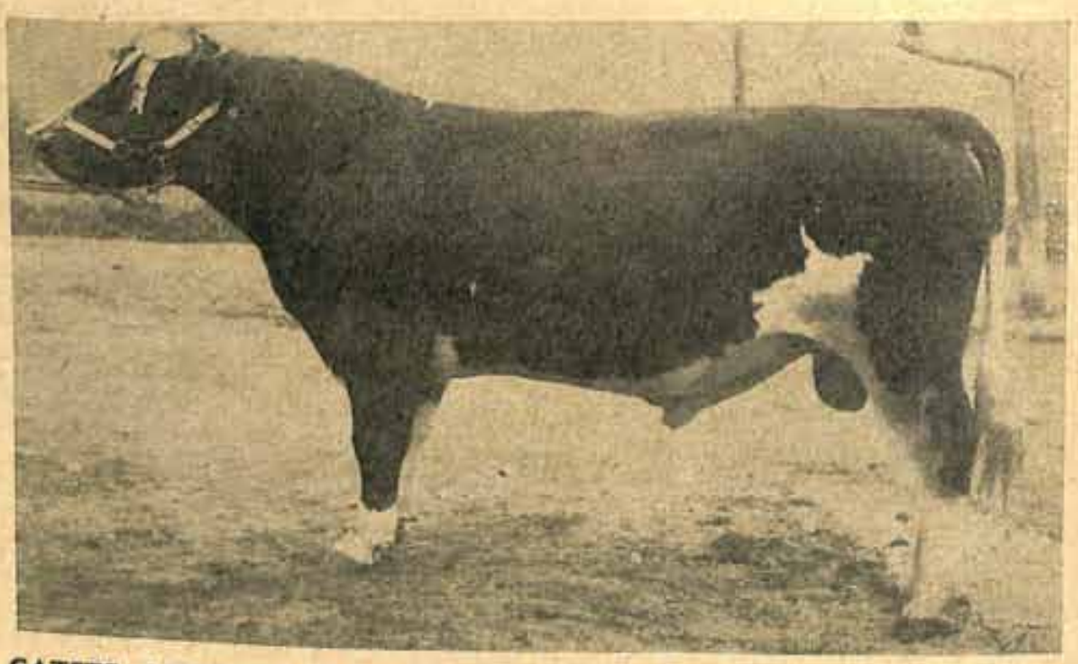
JUIZ DE FÓRA — ESTRADA VERDE - QUILOMETRO 21 — MINAS



**PROVIDENCIA DONO, Campeão Junior da raça Holandesa, preto e branco, puro de origem. Adquirido na FAZENDA SOLEDADE em Leopoldina. Filho de reprodutores importados. Nascido a 5-5-952. Pai: DORUS; Mãe: ARAUNA, registrados na A. B. C. B. R. H.**

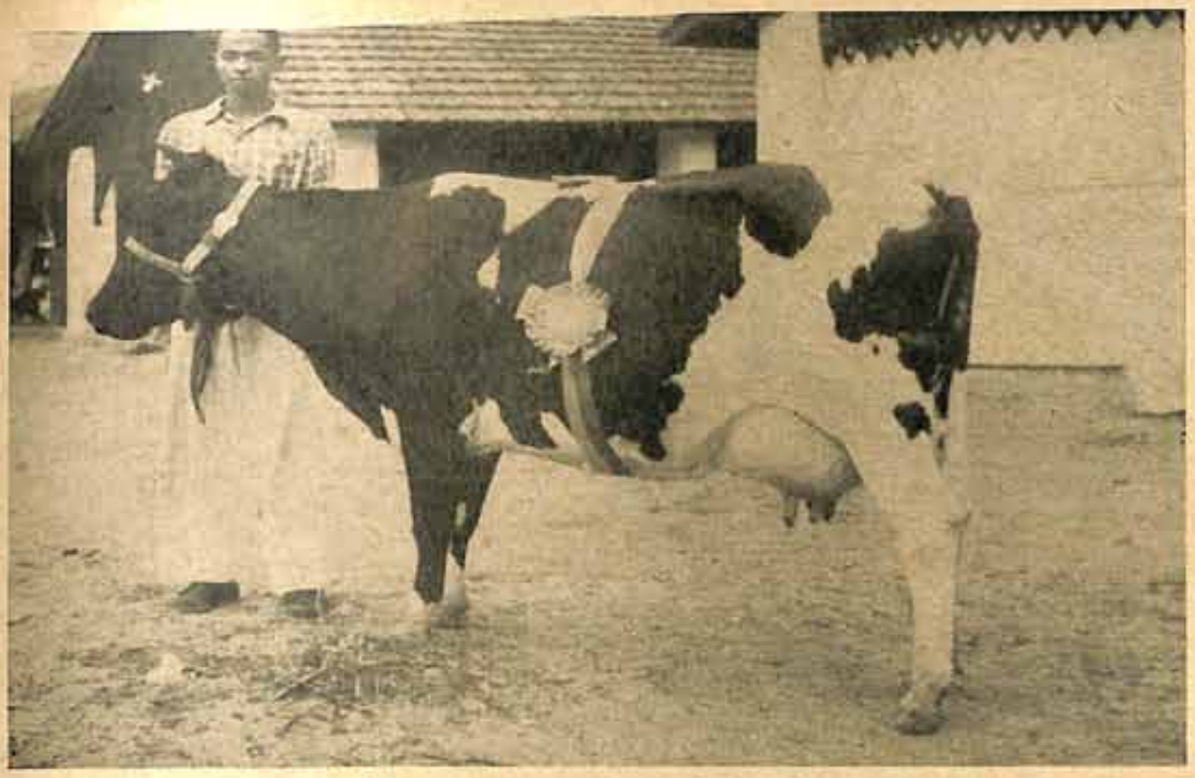
**CONCEIÇÃO PRINCESA, 1.º premio na sua categoria, em Juiz de Fóra. E' filha de TABATINGA SALITETE e CONCEIÇÃO TENTAÇÃO, campeões da XIII Exposição de Juiz de Fóra. Anîmal de impressionante beleza, no dizer dos tecnicos julgadores.**

# Holandês vermelho e branco



**CATETE - LEOPOLDO, 1.º premio e 'Campeão Junior" da raça Holandesa vermelho e branco na XV Exposição de Juiz de Fóra. Nascida a 20-6-51. Reg. HBB-AA-1-119 — Pai: BERNARDE HBB/EE.1-9; Mãe: ALEGRIA TILDA LEOPOLDINA. Reg. HBB/BB-1-102. Pertence ao destacado criador Cel. José Custódio Pinto — FAZENDA CATETE — MATIAS BARBOSA - E.F.C.B. — Minas**

# A CAMPEÃ DO CONCURSO LEITEIRO DE JUIZ DE FÓRA



**ARATINGA, a campeã absoluta do concurso leiteiro da XV EXPOSIÇÃO DE JUIZ DE FORA. Propriedade de Nelson Araujo Meireles, "Fazenda Boa Vista", municipio de BICAS - Minas Gerais. — ARATINGA, submetida a regime de 3 ordenhas, produziu, em 3 dias, 92,940 quilos de leite, media diaria de 30,980 quilos de leite, registrando, assim, um dos melhores resultados do ano.**

**ARATINGA, no momento em que recebia o "batismo" de champagne. O casal Nelson Araujo Meireles cumpre, assim, a tradição, proporcionando à sua ARATINGA a maior honra que se confere às campeãs leiteiras.**

# CARNE CONGELADA PARA ABASTECIMENTO PUBLICO

P. Mucciolo

O frio, aplicado na conservação dos alimentos, é indiscutivelmente o processo mais perfeito de que se pode dispor, quer para bem abastecer os mercados, quer como instrumento regulador de preços. No entanto, o fenomeno que atualmente se observa em São Paulo quando, compulsòriamente, se obriga a população ao consumo de carne congelada, levanta acirrada celeuma, em razão da repulsa causada pelo produto submetido à ação conservadora do frio. Entretanto, em sã consciencia, não se pode responsabilizar a congelação em si por essa impossibilidade, que é unicamente devida ao erroneo emprego do agente conservador. Eis porque nos propomos a abordar alguns pontos fundamentais, que devem despertar a atenção das autoridades responsáveis pelo abastecimento de nossas populações.

Desde que Tellier, com justiça cognominado o "Pae do Frio", porque com seu navio "Frigorifique", pela primeira vez, conseguiu transportar da França à Argentina e vice-versa, carne sob proteção do frio, ficou definitivamente demonstrada a possibilidade de se usar o frio artificial como veiculo de produtos pereciveis de paizes grandes produtores para os de produção insuficiente. Com o correr dos tempos, surgindo a necessidade de uma conservação mais longa, passaram os industriais a empregar temperaturas muito mais baixas do que as utilizadas para o simples resfriamento e, isto, graças ao aperfeiçoamento tecnico das maquinas frigorificas e aos meios mais eficientes de isolamento termico. Apareceu assim a congelação que, aplicada lentamente, como fase complementar do resfriamento, se por um lado dilatava de muito o periodo da conservação, por outro determinava profundas e irreversiveis modificações na carne. De fato, a primeira alteração observada quando a carne é congelada, consiste na mudança de estado fisico do plasma muscular que, contendo proteinas soluveis, à medida que avança a ação do frio, a concentração da solução também aumenta, determinando a insolubilidade das proteinas e irreversibilidade da reação. Isto quer dizer que, na descongelação, grande parte das proteinas soluveis, não se incorporando à fibra muscular, perde-se com o liquido que abandona a carne quando esta fôr retirada das camaras. Por outro lado, os primeiros cristais de gelo, devidos à congelação da agua da fibra muscular, começam a se formar entre 1 e 4 graus centigrados, fenomeno que determina aumento da concentração da solução restante, fazendo baixar o ponto crioscopico do plasma muscular. Esta é a razão de continuarem a aparecer cristais de gelo localizados nos espaços inter-fibrilares, mesmo depois de passado o limite critico de temperatura que acima indicamos. Em consequencia desses fenomenos fisicos, ha ruptura de fibras musculares durante a descongelação e perda de plasma constituido de água, sais, substancias extrativas e proteinas soluveis. Com isto, a carne descongelada se apresenta com aspecto repugnante, como se tivesse sofrido maceração, e é prejudicada sensivelmente quanto ao sabor, aroma e valor nutritivo.

Para minorar os inconvenientes da congelação lenta foi preconizado o controle das temperaturas de descongelação, passando esta última operação a ser realizada paulatinamente. Embora a velocidade de descongelação seja de menor importancia do que a de congelação, porque os prejuizos causados à fibra muscular são irremediaveis, a opinião da maioria dos autores, principalmente australianos e americanos, é a de que a descongelação lenta e controlada parece aumentar a capacidade dos tecidos no reabsorver parte dos elementos nutritivos dissolvidos, fato que seria influenciado decisivamente pelo estado de maturação das carnes no momento da entrada para as camaras.

Partindo do conhecimento geral de que a carne congelada, depois de ter sido descongelada, é definitivamente mais sensivel às contaminações externas, e dai ter vida comercial muito mais curta do que a carne fresca ou apenas resfriada, facilmente se compreende por que a tecnica aconselha que tais carnes sejam submetidas a um minimo de manipulações. Ora, se a congelação lenta, como acontece entre nós, for aplicada a peças grandes de carne, como são os quartos, é claro que a parte higienica ficará seriamente comprometida pelo intenso manuseio exigido pelo trabalho de segmentação nos açougues. Resta ainda considerar o tempo necessario para que tais carnes cheguem à cozinha do consumidor, para podermos avaliar a soma de vicissitudes porque passa produto tão perecivel.

Foi devido às dificuldades apontadas que surgiu a tecnica do congelamento rapido, realizada por imersão direta, por contato indireto ou atravez de correntes de ar, porem sempre empregando temperaturas de menos cinquenta graus centigrados ou mais baixas, oferecendo à industria meio seguro de conservação e ao publico produtos que, por todas as caracteristicas, são comparaveis ao produto fresco. Quando a congelação foi tão rapida que a distribuição do sistema coloidal foi fixada, a estrutura original dos alimentos é usualmente reproduzido na descongelação. Isto se dá graças ao diminuto tamanho dos cristais de gelo formados, os quais, sendo menores do que as proprias celulas e localizados no seu interior não determinam, durante a descongelação, rutura de fibras; consequentemente, não ha saida de plasma.

A congelação, realizada em minutos ou frações de minuto e utilizada para alimentos já acondicionados no envolucro especial e definitivo, com peso unitario de alguns quilos ou frações, constitue hoje importante industria em paizes de extenso territorio, cuja população, possuindo elevado padrão alimentar, deve ser abastecida, em quantidade e qualidade, durante todas as estações do ano.

As vantagens da congelação rapida não se prendem, portanto, apenas aos efeitos da tecnica do processo, mas também ao fato de permitir a distribuição do produto em condições absolutamente higienicas, uma vez que os pacotes serão abertos só no momento do preparo culinario. Embora não possamos usufruir as vantagens da congelação rapida, porque não dispomos de equipamento adequado para o comercio desse tipo de alimentos, acreditamos que, dentro das atuais possibilidades de nossa industria, muito se poderia conseguir no sentido do melhor desfruto de nossos rebanhos na epoca da safra, quando os animais apresentam rendimento e preço compensadores. Aliás, o expediente de estocar carne congelada, aproveitando o momento em que o gado oferece maior peso, é prática economica já utilizada alhures, em ocasiões em que a manutenção das boiadas seria contraproducente e dispendiosa, q u a n d o não impossível.

Se nosso mercado de gado gordo apresenta, como é de conhecimento geral, epocas de maior rendimento e melhores preços, parece-nos principio elementar de economia que se fizessem, nessas épocas, tamanha reserva de carne quanto o permitissem as disponibilidades de instalação da nossa industria. Com isto desapareceria o perigo das quebras sofridas pelas boiadas que, não sendo negociadas ao termo da engorda, entram fatalmente em declinio por falta de pastagens que as suportem na estação seca.

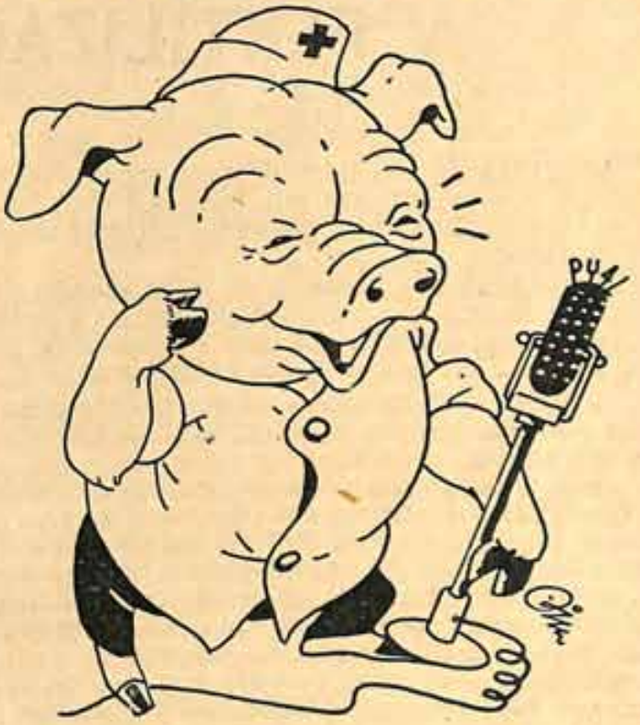
Esse objeitvo poderia ser atingido, dentro das nossas atuais possibilidades exigindo apenas modificações na presente tecnica de congelação e distribuição do produto, modificações que estudo meticuloso poderia indicar e cujos resultados seriam, sem duvida, de notavel alcance higienico, social e economico para o abastecimento das populações dos grandes centros.


C B A
HIPERFOSFATO

**HIPERFOSFATO**
É ADUBO
DE FATO!



**PESTE SUINA!**



**O flagelo das criações de porcos.**

**EVITE-A COM A VACINA**

# HERTAPE

**(CRISTAL VIOLETA)**

**PARTIDAS TESTADAS PELO MINISTERIO DA AGRICULTURA**

★ **Fabricamos, ainda, as vacinas: contra a *Febre Aftosa, contendo os virus existentes no país; contra raiva; contra a Bouba Aviaria e contra a pneumo enterite dos suinos.***

***LABORATORIO HERTAPE LTDA.***
**Caixa Postal, 692**
**BELO HORIZONTE** ***Estado de Minas***
Representantes em São Paulo:
**MACHADO & CIA. — Rua Caraibas, 68**

*Avicultura*

# A FERTILIZAÇÃO DOS OVOS

**Henrique F. RAIMO**
(Med. Vet. - D.P.A.)

A fertilidade nos lotes de aves em reprodução interessa aos avicultores que fornecem ovos às casas de incubação ou que fazem a incubação na propria granja.

Escolhidas as galinhas e os galos que vão compôr os galinheiros de reprodução, surge a inevitavel pergunta: Quando começar a incubar os ovos, depois de juntar os galos com as galinhas?

A pergunta é razoavel, porque quanto mais depressa se aproveitam os ovos, tanto maior será o numero de pintos obtido.

Anotando a hora do acasalamento e colocando os ovos na chocadeira, foi observado que os primeiros ovos galados ou fertilizados são obtidos 19 a 25 horas depois do acasalamento. Portanto, um dia depois de juntar os galos com as galinhas, já são obtidos os ovos galados. Na prática, porém, sabe-se que são acasaladas no minimo 10 galinhas para cada galo. Logo, no dia seguinte do acasalamento, não vamos ter todos os ovos galados. Em controles bem feitos, pôde-se verificar que, no fim do quarto dia de acasalamento, cerca de 70% dos ovos produzidos estão galados. O maximo de fertilidade, em um lote de reprodução, ou seja de 90 a 100%, é conseguido no fim do oitavo dia, depois de juntar os galos com as galinhas. Assim, na prática da reprodução, os ovos serão aproveitados com segurança, a partir da primeira semana, depois de iniciado o acasalamento.

Outra pergunta também é feita com frequencia: Depois de retirados os galos dos abrigos de reprodução, por quanto tempo ainda, são obtidos ovos galados?

Do mesmo modo, em controles bem feitos, observou-se que os ovos galados podem ser obtidos até 25 a 30 dias depois de retirados os galos. O recorde é de 32 dias, mas resultados extremos não valem na pratica. Observou-se que, depois de retirados os galos, a fertilidade baixa bastante depois de cinco a sete dias. Em vista disso, aconselha-se aproveitar os ovos, até dez a doze dias no máximo, depois de retirados os galos dos galinheiros.

Os galos, depois de escolhidos, podem ser juntados às galinhas, ao meio dia. Desse modo, terão tempo de travar conhecimento com o novo abrigo e com suas companheiras. Como as galaduras mais eficientes são as do periodo da tarde, é possivel, com isso, conseguir mais rapida fertilização.

A presença de um ovo completo no oviduto bloqueia a passagem dos espermatozoides pelo oviduto acima. Desse modo, o avanço se processa em rítmo acelerado, logo após a postura do ovo. Como a postura é mais intensa até a metade do dia, explica-se a maior eficiencia da galadura no periodo da tarde.

Nos acasalamentos em lotes, ou seja de um galo e dez galinhas, nos aviarios de seleção, acontece, por vezes, haver necessidade de se proceder à troca dos galos, seja por infertilidade, seja por morte ou contingencias do proprio plano de seleção. O problema é saber quando serão anotados os ovos, galados pelo galo substituto. Na pratica, deve-se retirar o galo efetivo do lote e em seguida acasalar o galo substituto. No fim de tres dias, os ovos postos pelas galinhas já estão galados pelo novo galo. A constatação desse fato foi positivada pelo acasalamento de aves de côr da plumagem diferente umas das outras. Assim sendo, o avicultor selecionador não perderá tempo nem ovos, em seu trabalho de testar o valor biologico de seus galos.

**SEMENTES DE CAPIM E FORRAGEIRAS**

Germinação garantida

Acabamos de receber:

Capim Jaraguá do Cacho
Capim Catingueiro Roxo
Capim Colonião
Feijão Mucuna
Beterraba Forrageira
Cenoura Forrageira

**Casa das Sementes Carlos Corradini Ltda.**

**R. S. Caetano, 234. Tel.: 34-6347. A maior casa de sementes do Brasil**

# CRIADOR

## CONTRA BERNES E BICHEIRAS, CONTINUE USANDO

# BIBE-TOX

## O PIONEIRO E AINDA O MELHOR

**SAIBA QUE:**

O BIBE-TOX — fórmula brasileira — é largamente usado na Suíça, para garantir a boa qualidade dos couros produzidos naquele País.

**NO TRATAMENTO DA MAMITE DAS VACAS, OBTENHA SEMPRE O MAIS RÁPIDO E PERFEITO RESULTADO COM O**

# TETOCILIN

**SAIBA QUE:**

NO TETOCILIN, a extraordinária ação bactericida da Penicilina G Rhodia é ainda reforçada pela Sulfametazina. Cada tubo de Tetocilin contém 100.000 unidades de Penicilina G Sódica e 0,5 g de Sulfametazina.

*DESCONFIE SEMPRE DAS IMITAÇÕES*

*BIBE-TOX E TETOCILIN SÃO GARANTIDOS PELA*

Rhodia

*A marca de confiança*

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

## COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

**Departamento Agropecuário**

**RUA LIBERO BADARÓ, 119 — 4.º ANDAR — C. POSTAL 1329 — SÃO PAULO, S. P.**

SEÇÃO JURIDICA

# COMPENSAÇÃO DE DIVIDAS

ROLANDO LEMOS

*Enseja o nosso trabalho de hoje uma consulta desta Capital, sobre compensação de dividas entre credor, devedor e fiador.*

*E' um principio geral que o devedor só pode compensar com o credor o que este lhe deve, e não o que deve a terceiro. Entretanto, o fiador, que paga uma divida do afiançado, tem o direito de pretender uma compensação entre o seu debito para com o credor e o credito que teria seu afiançado.*

*Inegavelmente, a lei civil quiz, com a exceção mencionada, vir em socorro do fiador, garantindo, pelo direito regressivo, uma vez que fica subrogado nos direitos do credor.*

*Ai está a lei civil, no seu artigo 1.013, a nos ensinar que "o devedor só pode compensar com o credor o que este lhe dever; mas o fiador pode compensar sua divida com a de seu credor ao afiançado".*

*Acontece, no caso em questão, que o debito do credor ao afiançado com o qual o fiador pretende uma compensação, não nos parece ser liquido e certo, condição exigida pela lei, para ser objeto de uma compensação. Assim, pretende o fiador compensar divida resultante de alugueis com credito decorrente de uma corretagem de imoveis.*

Os debitos dos alugueis são liquidos e certos: *dez meses a 2.500,00, totalizando Cr$ ..... 25.000,00. Evidentemente, o fiador, ao subrogar-se nos direitos do credor, não poderá exigir deste a compensação com um eventual credito de seu afiançado, sobre corretagem na venda de um imovel.*

*E' verdade que o artigo 1.013 do Codigo Civil faculta-lhe, excepcionalmente, tal direito de compensação, mas faltar-lhe-á a condição primordial, regulada pelo artigo 1.010 que é expresso: "A compensação efetua-se entre dividas liquidas, vencidas e de coisas fungiveis."*

*De outro lado, mesmo que aquela divida do credor para com o afiançado já esteja determinada por uma sentença judicial, nem assim estaria ela revestida dos elementos — vencibilidade e liquidez — para legitimar uma compensação. Isto porque só ha certeza quando não mais fôr possivel recorrer-se daquela decisão, e só haverá liquidez quando o contador judicial ou o proprio juiz fixam em execução de sentença o quantum da condenação.*

*E' verdade que dessa decisão só caberá recurso extraordinario e, portanto, definitivas as execuções, mas, mesmo nesses casos, não ha ainda o elemento certeza, pois o Supremo Tribunal Federal poderá reformar a decisão da Justiça estadual, obrigando tudo a voltar ao estado primitivo.*

*Como se viu, é mesmo impossivel ao fiador pretender uma compensação dessa natureza. Ele que se garanta do direito de subrogação, previsto pelo artigo... 1.495 do Codigo Civil, e oportunamente penhore os direitos do seu afiançado, quando este tiver ganho de causa definitivo contra aquele credor. Esse o seu unico direito, salvo se puder cobrar-se do seu afiançado pela penhora de outros bens desse, porventura existentes.*

*O que não é possivel é exigir aquela compensação autorizada no artigo 1.013, quando o credito do seu afiançado, embora bastante provavel, não é certo nem liquido.*

*Não importa ainda que o afiançado esteja executando a decisão que lhe deu ganho de causa, contra o credor, porque, com tal execução, o maximo que poderia o afiançado conseguir seria liquidez da divida, mas nunca a certeza, só caracterizada com o transito em julgado da decisão, ou seja, quando não mais couber recurso algum.*

*Isto posto, na qualidade de advogado do credor, pensamos que nosso cliente não póde temer tal pretensão do fiador, a qual, a principio cabivel, carece de fundamento legal. E' o nosso parecer, salvo melhor juizo.*

**SEMENTES FORRAGEIRAS**

**Gramineas e Leguminosas**

**PARA A FORMAÇÃO DE PASTAGENS E FENAÇÃO**

**Gramineas:**

Catingueiro roxo - Catingueiro Cabelo de Negro - Cabelo de Negro - Jaraguá - Colonião - Rhodes - Azevem - Grama Batatais - Gramas Diversas - Aveia - Sorgho - Cevada - Milho Hibrido Agroceres.

**Leguminosas:**

Alfáfa Murcia e Creola do R. Grande - Feijão de Porco - Mucuna Preta - Mucuna Anã - Guandú - Soja - Trevo - Amendoim - Serradela - Ervilhaca - Tremoço - Feijão Fradinho - Nabo Forrageiro.

**Lista de Preços Gratis:**

**CASA DA LAVOURA IMPORTADORA LTDA.**
**Rua São Caetano n.º 204 — SÃO PAULO**

# A SITUAÇÃO NÃO É CALAMITOSA: É DE RECUPERAÇÃO

Brenno Ferraz do AMARAL

"A situação não é má; é calamitosa" — declarou o ilustre sr. Quartim Barbosa, secretario da Fazenda do Estado.

Permito-me, com certa ordenação nas ideias, opôr objeções a s. excia. A economia do Estado de São Paulo é parte de um todo: a economia nacional do Brasil. As finanças paulistas, por seu turno, se enquadram nas finanças brasileiras. Toda finança tem assento na atividade economica de produção, não só para consumo interno — comer, vestir-se e morar é indispensavel ao trabalhador — mas tambem e, principalmente, para manter nossa vida de relação — essencial aos seres vivos — isto é, exportar para importar e fazer reservas, estoques de sentido financeiro. Não ha economia sem poupança e sem liquidez. Sabe s. excia. muito bem disso tudo, tanto que opéra em concordancia com o governo da Republica.

Se assim é, uma situação estadual de moratoria — talvez, não de concordata — para conservar o simile de s. excia., é evidentemente menos grave que a de falencia. A esta — ao fechar de portas, com a perda de independencia e iniciativa da produção — é que caberia o qualificativo de calamitosa. Muito grave, tocaria á concordata. E grave, á moratoria.

Seja de concordata — concedamos — a situação estadual. Será a de prazo certo, meramente financeira: a firma carece de liquidez, no momento; com alguma dilação, pagará 100%. Seria catastrofica a situação economica de São Paulo? Nada, absolutamente. Seu esteio — o café — é algo de rara solidez. Sustenta, não só o Estado, mas toda a União Brasileira. Temos ainda o algodão, o chá, a laranja, os cereais. Calamitosa, acaso, a conjuntura economica nacional? Tambem não. Igualmente, esta se distingue pela carencia de liquidez: os "gravosos" da inflação. O Brasil — que tem o poder monetario e financeiro, não concedido aos Estados — perdeu as duas oportunidades que teve (1946 e 1950) para amealhar reservas liquidas, afim de enfrentar "deficit" de exportação e foi colhido pela necessidade de fazer a pior especie de emprestimo, "a posteriori" a esse genero de crise deficitaria. Emprestimo não produtivo, perfeitamente financeiro. Moeda estrangeira, que não entra no pais, para pagar credores individuais no exterior. Qualquer coisa reveladora de completo desaparelhamento na esfera das finanças internacionais. Basta dizer que nossos bancos não interferiram — proibidos pela lei ou pelos regulamentos — no desenrolar do intercambio externo, que resultou no "deficit"-monstro de 1952 (42%). Primitivismo. Não valeram as advertencias dos banqueiros paulistas, em 1947 e 1948. (Ver artigo do autor no "Correio Paulistano" sob o titulo "O crédito dos bancos paulistas e o cruzeiro no Exterior".) Conguintemente, caso de desorganização de finanças.

O resto — produtos gravosos, crise de energia eletrica, excesso de importação, industrialização apressada — não tem tamanha importancia. As demasias da importação estão contidas, como contido está o mercado livre de cambio. A exportação se restabelece. A escassez de força eletrica cede lugar, como valor negativo, á falta de materia prima para a industria. E' o que diz muito bem e com grande eloquencia o sr. Antonio Devisate, presidente da Federação das Industrias de São Paulo, ao declarar "ser muito mais importante (que a falta de energia) para a industria, para os trabalhadores em geral e para a economia do país, o problema da falta de materias primas". ("Diario de São Paulo, 23-9-53). E faz ingente apelo ao governo federal. Foi o que já tivemos ocasião de dizer em artigos de Julho findo, quando encarecemos a necessidade de aumentar a exportação e de cooperar nessa empresa a industria, como elemento da alta finança. Só do aumento da exportação — combatido o capital estrangeiro — hão de provir as divisas indispensaveis á aquisição de materia prima.

Certamente, cumpre fazer ainda um grande esforço de exportação e de atração de capitais estrangeiros. Mas, como se verá adiante, já existem indices estupendos de recuperação.

E' preciso fazer justiça á peregrina inteligencia do sr. Oswaldo Aranha, ministro da Fazenda, e ao seu prestigio no governo. Sua administração está sendo coroada do maior êxito. "A Tribuna" de Santos, a 9 de Setembro findo, surpreendeu-nos com a mais impressionante das noticias: o movimento do porto de Santos, muito fraco no primeiro semestre, reage, bravamente, a partir de Julho e, em fim de Agosto, "bate todos os recordes mensais do porto." Importação e exportação somaram, nesse mez, 657.548 toneladas, com o que foi ultrapassado o mez de maior movimento, até então, ou seja Dezembro de 1951, com 654.126 toneladas. Por seu turno, a exportação por si só, que em alguns mezes do primeiro semestre não alcançava 100.000 toneladas, atingiu, no referido mez, a 121.445 toneladas. A continuar assim, é "muito provavel que o exercicio corrente alcance o total do passado". "A Tribuna" assinala ainda, nos primeiros oito meses, "a impressionante porcentagem dos combustiveis liquidos em relação ao total da importação do estrangeiro", isto é, 1.142.597 toneladas, ou 50,638%. Sómente a gasolina e o oleo combustivel somam 41%. De outro lado, apenas 1,623% da importação em maquinas e seus pertences.

Não é preciso dizer que os fatos — algo dificil — obedecem á lei. E que de eficacia tal de lei correta resulta o bem publico. A crise medeou entre Junho de 52 e Junho de 53. Não seria justo esquecer que o sr. Horacio Lafer assentou os fundamentos dessa recuperação, como justo não seria desconhecer quanto fazem, no momento, os srs. Oswaldo Aranha e Souza Dantas. E' preciso que outros indices — em mais largo campo — sejam publicados. Mas esses, só o governo os possui.

E' a recuperação que se esboça.


NAS PASTAGENS!...

uma aplicação do Pó Calcario Magnesiano - "BONANÇA", trará um duplo resultado: Melhoria das condições fisico-quimicas dos terrenos e calcio-magnesianos paar o gado.

Pedidos a

Italo Barbeiro & Cia.

Caixa Postal, 45 — Rio Claro - C. P.


Conclusão da pag. 31

que tem a America Latina de explorar a industria das carnes congeladas.

* * *

Um plantador de algodão da California acaba de lançar a idéia de se substituir a foice por gansos para combater as ervas daninhas nos algodoais. Realmente, observou êle que, soltando aqueles palmipedes nas plantações, as aves procuram cuidadosamente para comer, as ervas prejudiciais, que acham mais saborosas e, dada a sua vorácidáde, fazem um eficiente e rápido trabalho de limpeza.

# O CULTIVO DA ALFAFA NO RIO DA PRATA

**As enormes extensões dos alfafais da Argentina não encontram paralelo em nenhuma outra parte do mundo**

A alfafa é forrageira sumamente importante para a economia contemporânea das republicas rioplatenses. Qualquer iniciativa tendente a ampliar a base nutritiva dos animais domesticos produtores de carne, couro, lã, leite, etc., todos nobres e de alto valor, se reveste de alto alcance economico para estes paises, criadores por excelencia. A grande difusão dos alfafais na Argentina, substituindo pastagens naturais de qualidade inferior constitui um fato importante, digno de atenção, como elemento histórico das conquistas rio platenses no campo das ciencias naturais.

Quanto ao significado economico, o que se fez é comparavel à rapida e intensa difusão da cultura do trigo nas últimas décadas do seculo XIX. O caso da alfafa ganha assim maior interesse porque representa um extraordinario avanço no trato do gado, crescendo a extensão das áreas bem cultivadas. O manejo do gado, tão em uso que já é considerado rotina, começou a ser praticado logo a partir da oitava década do século passado. A extensão das areas cobertas de alfafa na Argentina coincide com o periodo de pratica da divisão das pastagens como medida fundamental no melhoramento dos rebanhos. A divisão das pastagens, possibilitando adequada rotação e obtenção de sementes destinadas a propagar ainda mais os alfafais, favoreceu a disseminação do cultivo da valiosa forrageira. Substituir campos naturais de escassa produção por alfafais de pastoreio, que nestas regiões de clima favoravel, frequentemente são aproveitados durante o ano todo, significa transformar substancialmente o panorama da produção animal. As condições naturais favoreceram o melhoramento pois, além do clima favoravel, o solo tambem ajudou. Vastas extensões de sub-solo permeavel, rico de substancia calcarea oferecem à alfafa um substrato especial para seu desenvolvimento. A alfafa, com sua raiz pivotante, retira alimentos, inclusive agua, de grande profundidade. As sementes se espalharam de tal maneira que, atualmente, as enormes extensões de alfafais na Argentina não encontram paralelo em nenhuma outra parte do mundo. Os 5,5 milhões de hectares de superficie cultivados com alfafa existentes atualmente na Argentina, representam a têrça parte do total mundial de alfafais.

Este fato tem significação no progresso da pecuária rio platense, devendo ser lembrado, dada sua importancia do ponto de vista histórico.

Pouco depois do descobrimento das Américas, os conquistadores espanhóis levaram ao Mexico a "mielga" ou "melga", possivelmente, corruptela de "médica", palavra greco-romana que deu "Medicago sativa", nome cientifico da alfafa. Do Mexico iniciou ela sua rota pelo Pacifico, indo até o Peru e o Chile. Começa o seu cultivo na metade do seculo XVI, distribuindo-se dai para os demais paises sul-americanos. Na Argentina, a rainha das forrageiras encontra seu "habitat". Já em 1872 se cultivavam na Argentina 2.000 hectares de alfafais, cifra esta que duplicou em 1888, chegando em 1913 a 6,5 milhões de hectares. O cultivo da alfafa então se impôs definitivamente, em vastas extensões da região pampeana.

A area total cultivada na Argentina se divide em duas partes: uma abrangendo superficies, cuja alfafa se destina ao corte, para consumo verde ou fenada; outra, que serve para o pastoreio. Durante o quinquenio 1942/43 a 1946/47, numa extensão de quase 5.700.000 hectares de alfafa, 1,25 milhões foram destinados ao corte e o restante ao pastoreio. Predomina, pois, este tipo de aproveitamento da alfafa. Trata-se de um fato sugestivo e até impressionante para tecnicos e criadores alheios ao meio. Em outros paises, salvo raras exceções a alfafa é utilizada como forragem de corte. Sua transformação em planta de pastoreio


O HOMEM QUE SABE ESCOLHER EMPREGA

TELHAS FIBRO - ASFALTICAS MINERALIZADAS

ONDALIT

2 Cores branca ou vermelha

FACIL TRANSPORTE - MADEIRAMENTO LEVE
COLOCAÇÃO SIMPLES

Solicite folheto às casas do ramo ou á fábrica:

ONDALIT Caixa Postal, 3398 - SÃO PAULO

# O BEZERRO RECEM-NASCIDO

(Globe Press)

NOVA YORK - O bezerro recem-nascido merece cuidados especiais. A umidade do chão e as correntes de ar no estábulo podem arruinar-lhe a saude e mesmo provocar-lhe a morte.

Isto pode ser evitado facilmente, construindo-se, com o próprio material de refugo que sempre se encontra nas fazendas e sitios, uma especie de plataforma, onde o bezerro ficará livre do perigo da frialdade. Foi o que fiz recentemente, quando o encarregado de meu sitio me preveniu de que o ultimo bezerrinho nascido na fazenda estava ameaçado de morte, se continuasse no chão frio do estábulo. Com meu soldador para fazendas da General Eletric, soldei algumas varetas de metal de 75 centimetros de comprimento, aproximadamente. Enterrei-as no chão e, a uns dez centimetros de altura soldei ás mesmas varetas transversais. Cobri três dos lados com pedaços de papelão e, para servir de porta, usei um pedaço de tela, suspensa num cano de meia polegada de diametro. Uma chapa metalica serviu de soalho; coberta de palha; constitui um magnifico curral para o bezerrinho.

* * *

Segundo anuncia, em Chicago, o centro produtor de carnes dos Estados Unidos, no ano passado o povo norte-americano consumiu a quantidade recorde de cerca de um bilhão e duzentos milhões de quilos de carne em conserva. Esse total representa um aumento de 7% em comparação com o ano anterior e três vezes mais do que o consumo de antes da guerra. Contudo, o consumo de carne em geral teve, nos Estados Unidos, apenas um aumento de 9% de 1939 a 1952.

Sonquanto continue a importação do gado em pé procedente do México e planos para o aumento dessa importação estejam sendo organizados, os exportadores de carne latino-americanos não souberam ainda explorar o mercado de carnes em conserva.

As restrições á importação de carne da America Latina são atualmente menos rigorosas e, tendo-se em conta a crescente aceitação de carnes e conservas, que se deve em grande parte ao seu custo reduzido, é de esperar que os exportadores latino-americanos venham a aproveitar da possibilidade que lhes está aberta.

A grande usina de congelação de peixe, montada pela Worthington Corporation em Lima, constitui um exemplo da facilidade

Conclui na pag. 29

significa a presença de condições muito favoraveis à sua vegetação. O subsolo permeavel permite alcançar com facilidade os elementos nutritivos e a agua até grandes profundidades, dando origem a uma vegetação luxuriante e resistindo à ação repetida da preensão dos animais e do pisoteio. A pastagem continua e o pisoteio atuaram como forças eliminadoras das formas inadaptaveis este sistema de utilização.

No Estado do Rio Grande do Sul, ou seja, na parte austral do vasto territorio brasileiro, que pertence ecologicamente à zona rio-platense, se registra uma superficie de 28.000 hectares cultivados com alfafa, área esta reduzida em comparação com a extensão da Argentina. No Brasil, o total de áreas cultivadas com alfafais oscila ao redor de 30.000 hectares, pondo em destaque o Rio Grande do Sul. Apesar de pequena, a superficie cultivada no Rio Grande do Sul supera de forma apreciavel a do Uruguai. A extensão dos alfafais do Uruguai, que era de 10.708 hectares em 1937, passou para 15.132 hectares em 1946, chegando a 17.078 hectares em 1951. Justifica-se esta pequena plantação no Uruguai: seus solos são compactos, impermeaveis, ligeiramente acidos, o que difere do observado na Argentina e mesmo no Rio Grande do Sul. Aqui, os alfafais se encontram em geral na região serrana.

(Resumo e adaptação por J. Assis Ribeiro do trabalho publicado na revista "Associacion Rural del Uruguai" n. 2-3, Ano LXXX — Fevereiro — Março de 1953)

# A industria leiteira do Estado de São Paulo

**José ASSIS RIBEIRO**

Med. Vet. - Assistente da Faculdade de Med. Veterinária de São Paulo

**Oswaldo D. SOLDADO**

Med. Vet. - Chefe da Seção de Derivados do Leite do Departamento de Produção Animal

**Carlos SCALZO FILHO**

Med. Vet. - Da Seção de Beneficamento do Leite do Departamento de Produção Animal - S. Paulo - Brasil.

II

### PRODUÇAO DE MANTEIGA

O Estado de S. Paulo não é grande produtor de manteiga; sua produção não ultrapassou 4.900 toneladas em 1951. Houve diminuição de 900 toneladas com relação a 1950, por motivo da sêca prolongada, da escassez de concentrados, do desvio de leite para consumo, e, principalmente, do baixo preço pago pelo creme. Todos estes fatores negativos não se verificaram no corrente ano de 1952, no qual temos tido manteiga em quantidade suficiente. Os armazens frigorificos da Capital mantêm grande tonelagem do produto, caso virgem neste setor da industria de laticinios em nosso meio, nestes ultimos anos, pois, esta epoca se caracteriza pela escassez de manteiga.

A ausencia de seca no corrente ano afastou a costumeira quebra da produção; o aumento do preço do leite, tanto para o consumo como para a industria, estimulou os fazendeiros à maior tiragem; a permissão da padronização da gordura do leite de consumo (tipo C) para 3% possibilitou a obtenção de cerca de tres toneladas diarias de manteiga extra, nas usinas da Capital, e, finalmente, a distribuição racional dos concentrados (torta de algodão) aos fazendeiros possibilitou melhor arraçoamento das vacas leiteiras, resultando aumento geral da produção leiteira e, consequentemente, da manteiga.

Teve o poder publico paulista uma visão exata do problema da produção da manteiga, quando determinou melhor remuneração ao leite e seu pagamento pelo teor de gordura. Isso, aliado à padronização da gordura do leite de consumo completou, efetivamente, a estrada larga e segura do aumento da produção do leite.

A manteiga paulista póde ser considerada uma das melhores do Pais, porquanto sua produção se processa em nivel tecnico elevado, não só quanto à materia prima, como quanto às instalações, havendo varios estabelecimentos com aparelhagem completa para obtenção da manteiga extra. O consumidor paulista é exigente e prefere esta qualidade, embora mais cara. A quasi totalidade da manteiga vendida na Capital é sem sal e empacotada mecanicamente, algumas em embalagem artistica, em papel metalico com rotulagem decorativa. Dado o grande numero de estabelecimentos que empacotam manteiga, S. Paulo é, no momento, a cidade brasileira mais bem servida de aparelhagem de empacotamento, com capacidade superior a 10 mil quilos por hora.

As fabricas de manteiga do Interior adotam o sistema de trabalho com cremes acidos (tres a cinco), batidos sem tratamento prévio; lavagem com agua filtrada refrigerada, batição e malaxagem em batedeira conjugada e enlatamento em latas de folha de Flandres. Os grandes estabelecimentos tendem a melhorar as instalações para obtenção de produto de melhor qualidade.

O consumo de manteiga na Capital Paulista é, em media, de 20 toneladas diarias, o que corresponde a perto de 40% do consumo total do Estado. Nesta base, a produção paulista corresponde a 1/3 do seu consumo, participando do fornecimento os Estados de Goias e Minas Gerais.

Sabe-se que a manteiga é um dos muitos produtos cujo custo de produção, no País, é superior ao preço de importação do congenere estrangeiro. Por isso, o êxito da industria da nossa manteiga depende das restrições da importação.

Por outro lado, o custo da produção da manteiga está diretamente subordinado ao preço da caseina, como sub-produto da industria manteigueira. O leite desnatado tem, em nosso meio, grande aplicação na fabricação de caseina. Quando a caseina alcança bom preço, baixa o custo da produção da manteiga e, assim, pode ser vendida barato. No momento, a caseina está sem preço. A manteiga nacional tem que enfrentar, de um lado, a concorrencia do produto importado (por quasi a metade do preço de tabelamento) e de outro, os preços altos da materia prima, juntamente com a depreciação da caseina. E' o inicio da crise desta industria, já nitida em varias zonas de produção, cujos industriais não sabem que direção tomar. A solução está nas restrições da importação de manteiga e de caseina.

### PRODUÇAO DE MARGARINA

S. Paulo dispõe de fabricas de margarina de mesa modelarmente instaladas, obedecendo a fabricação dêste produto às mais recentes aquisições tecnologicas. O tipo preferido pelas fabricas paulistas é o da margarina vegetal, sem participação de gordura animal na composição. Isso apresenta, ao nosso ver, dupla vantagem: barateia o produto, por empregar oleos vegetais hidrogenados, de preço relativamente baixo e o torna mais tolerado por organismos sensiveis a gorduras animais.

A produção nos estabelecimentos da Capital, no primeiro semestre de 1952, foi de 786.387 kg de margarina de mesa e 398.540 kg de margarina para pastelaria.

### PRODUÇAO DE QUEIJOS

A produção paulista de queijos é pequena, não ultrapassando 3.500 toneladas anuais, menos de 10% da produção nacional. Estatisticas de há uns vinte anos revelam maiores tonelagens de produção. Este decrescimo pode ser atribuido ao sensivel aumento do consumo do leite em natureza. Os estabelecimentos inspecionados (inspeção estadual ou federal) acusam uma produção de 2.120 toneladas em 1951, calculando-se em 1.200 toneladas a produção sem inspeção.

Bons estabelecimentos industriais especializados em queijos finos estão sendo montados no Estado, indicio das possibilidades disponiveis. Se, de um lado, nossas condições climaticas não facultam ambiente para determinados tipos de queijos moles, devemos salientar que, apesar do nosso clima tropical, podem ser produzidos queijos macios e duros de otima qualidade, iguais e mesmo melhores que congeneres importados. A prova temo-la nos queijos tipo Parmesão, Provoloni, Edam, etc. que, fabricados em determinadas regiões, podem ser comparados, em seus caracteres organolepticos e fisico-quimicos, aos congeneres estrangeiros de alta qualidade. Para elucidação, diremos que estes queijos têm atingido maior produção e melhor qualidade, nas zonas de Angatuba, S. João da Boa Vista, Batatais, Franca e Altinopolis. A conhecida "mussarela", tão procurada pela colonia italiana, tem sua fabricação disseminada por todo o Estado.

Dos queijos nacionais devemos ressaltar o Minas e o Prato, que constituem tipos perfeitamente adaptados às nossas condições. Para isso contribuiram de maneira efetiva a colaboração prestada pelos Cursos de Laticinios do Departamento da Produção Animal, e da Fabrica-Escola de Laticinios "Candido Tostes", em Juiz de Fora, Minas, onde nossos tecnicos têm realizado cursos de aperfeiçoamento na tecnica de fabricação destes e de outros queijos.

Tecnicos nacionais e estrangeiros, estes emigrados de varias regiões da Europa, principalmente da Italia, têm procurado não só aperfeiçoar tipos conhecidos como introduzir outros.

Nossa Capital dispõe da maior fabrica de requeijão do Pais, e, em Campinas, são fabricados os mais interessantes tipos de "creme-suisse" e "duplo-creme". Tambem já está sendo fabricado, em Iporanga, com a mesma técnica nordestina, e tendo boa aceitação, o "requeijão do sertão".

## PRODUÇAO DE CASEINA

S. Paulo é o maior Estado produtor de caseina. Dispondo de boas instalações para obtenção do produto, possui mesmo uma fabrica dos melhores secadores rotativos para caseina.

O tipo obtido em nossas fabricas é a "caseina lática", isto é, da fermentação ou acidificação natural do leite desnatado, destinando-se ao preparo de cola de madeira. Nossa produção de caseina está assim subordinada diretamente à sua aceitação pelas fabricas de cola para madeira compensada. A maior fabrica de cola se acha no Paraná, justamente na zona que influi sobre este Estado e o de Santa Catarina — os dois maiores centros de produção de madeira. Dada a relativa proximidade da Argentina, a caseina deste Pais é a maior concorrente da caseina nacional. A Argentina, em certas epocas, pode fornecer-nos caseina de qualidade igual ou superior à nossa, por preço que corresponde à metade, às vezes, menos! Como os industriais da madeira compensada têm interesse em diminuir o custo da produção (pois a madeira nacional é muito cara), a preferencia é para o emprego da caseina importada. Importações de caseina têm sido feitas, em flagrante prejuizo da industria nacional deste produto, que se encontra, no momento, em sua mais grave crise, estando prestes a desaparecer totalmente.

Como caseina é produto que se conserva por muito tempo, nossos fabricantes costumam retê-la em estoques, até conseguirem bons preços, o que sòmente acontece quando há restrições à importação. No ano passado, a caseina alcançou até Cr$ 22,00 o kg. e todo o estoque foi vendido. Atualmente, está a Cr$ 10,00 e não acha compradores. E' que, no momento, está aberta a importação da caseina argentina, que nos chega por menos da metade deste preço. Em consequencia, a industria da caseina está paralisada.

Sabe-se que nossa produção de caseina pode alcançar e mesmo ultrapassar as necessidades do nosso consumo, bastando para isso confiança no mercado. Esta confiança será conseguida com a estabilização do preço do produto em base economica, e isso só será possivel se se proibir a importação. 75% dos produtos nacionais têm custo de produção superior ao preço de importação do estrangeiro. A caseina é um destes. E, si para os demais ha restrições, em amparo da industria nacional, o mesmo se deve aplicar à caseina, a fim de que a sua produção possa desenvolver-se em nosso meio.

## FABRICAÇAO DE LACTOSE

A produção de lactose, em nosso Estado, é minima, não tendo chegado a uma tonelada em 1951. Todavia, esta produção já foi bem maior. As poucas firmas que se interesssaram por ela já desistiram, por não encontrarem bases economicas. A situação da industria da lactose muito se assemelha à da caseina: a produção depende dos preços de venda do produto importado; quando há restrições à importação, a lactose nacional sobe de preço, sua produção aumenta, mas logo tende a desaparecer, porque surge o concorrente estrangeiro.

A lactose em nosso meio é aplicada em produtos farmaceuticos, tendendo o maior consumo a se verificar na produção de antibioticos, o principal dos quais é a penicilina.

O maior prejudicado com a inexistencia da lactose nacional talvez não seja a industria leiteira, pois, estando a lactose a preços infimos, o aproveitamento da sua materia prima (sôro de queijo ou de caseina acida ou de coalho) se faz na alimentação de porcos, bastante comoda e lucrativa. Como o preço da lactose importada corresponde a 55-60% do custo da produção nacional, a venda desta lactose pelo preço da importada proporciona vantagem inferior ao aproveitamento do sôro na alimentação de suinos.

Consideramos que a inexistencia da industria nacional de lactose é prejudicial à industria farmaceutica, que sempre ficará na dependencia da importação. Como nada pode garantir-nos importações constantes (pois as vicissitudes do nosso comercio internacional são manifestas), nossa produção de antibioticos póde sofrer sensiveis colapsos, de graves consequencias para todos.

Se a lactose figura nos 75% dos produtos nacionais cujo custo de produção é superior ao preço de importação do congenere estrangeiro e, se para todos estes produtos há restrições de importação, o mesmo criterio deve ser adotado para com a lactose, a fim de que, em nosso meio, tanto a industria leiteira, como a farmaceutica possam desenvolver a produção de antibioticos.

## LEITES DESIDRATADOS

Estão localizados no Estado de S. Paulo os maiores estabelecimentos de desidratação de leite, tais como os de Araraquara, Araras, Cruzeiro e Porto Ferreira, estes dois ultimos inaugurados no ano corrente. São ainda pequenos os de Mococa (especialidade em leite em pó) e o de Taubaté (especialidade em leite condensado), havendo projetos de construção em varias localidades.

A pequena produção de queijos e manteiga é fartamente compensada pela de leites desidratados (condensado, evaporado, em pó, farinhas lacteas, etc.) cujos estabelecimentos produtores no Estado são modelares, e cuja produção é a maior do Pais. A produção dos principais produtos têm sido crescente, bastando-nos citar as referentes aos anos de 1949 a 1951, assim distribuidas:

| ANOS | LEITE CONDENSADO kg | LEITE EVAPORADO kg | LEITE EM PO' kg |
|---|---|---|---|
| 1949 | 11.707.895 | 24.112 | 5.088.018 |
| 1950 | 12.401.358 | 48.6222 | 5.304.926 |
| 1951 | 11.288.581 | 50.178 | 7.609.637 |

Apesar das facilidades na importação de leite em pó, cuja grande parte é exposta ao consumo por preço inferior ao do congenere nacional, nossa produção continua intensa e tende a aumentar. Nota-se visivel preferencia do publico pelas marcas nacionais, que são vendidas por preço relativamente alto. Na opinião dos consumidores, poucas são as marcas de leite em pó estrangeiro melhores que as nacionais. Isso é procedente, sabendo-se que nossas fabricas são novas, ou de recente reforma, dispondo da mais moderna e mais eficiente aparelhagem, onde o leite é atomizado, dessecado, embalado e gaseificado pelos mais modernos processos.

E' interessante notar tres pontos de valor, neste assunto:

1.º Não dispomos de maior numero de fabricas de leite em pó, por efeito de dificuldades de obtenção de cambiais para importação de maquinas.

2.º A regulamentação federal atual exige o minimo de 26% de gordura nos leite em pó integral. Somos contrarios a esta tão alta porcentagem (que deveria ser 24%, como sempre foi), dado que maior quantidade de gordura torna o leite mais caro, mais perecivel e menos tolerado pelas crianças hipersensiveis às gorduras animais.

3.º Em nenhuma epoca como a atual nossa Capital dispoz de tanto estoque de leite em pó. Houve excesso de importação e, em consequencia, o produto está sendo distribuido a preços reconhecidamente baixos. Calcula-se em 9.500.000 kg a importação total do leite em pó, no corrente ano, justamente o dobro de 1951. A maior parte se destina ao Estado de S. Paulo, que funciona como redistribuidor.

Ao encerrar, queremos consignar nossos agradecimentos ao sr. Altino Neto, estatistico da D.I.P.A.O.A. do D.P.A., pela presteza com que nos forneceu os elementos numericos para este trabalho.

S. Paulo, 1952.

A
"REVISTA DOS CRIADOES"
já mantem as seguintes secções:
• JURIDICA
• ECONOMIA
• HIGIENE RURAL
• ADUBAÇÃO
• AVICULTURA
Que outras secções julga o leitor que devemos criar? Escreva-nos dando sua resposta.

# O MUNDO EM FOCO

**Eduardo del Campo**
(Da Globe Press)

### Rejubilem-se os carecas

Os carecas podem ter afinal um consolo. A revista da Associação Médica Britânica afirma solenemente que, em geral, os calvos são mais virís que os homens de opulentas cabeleiras.

Segundo experiencias bioquimicas, num grupo de 20 homens com deficiência de hormônios masculinos, 18 não ficam calvos. Quando foram aplicadas injeções de hormônios em homens nessas condições, seus cabelos começaram a cair imediatamente.

A relação entre a calvície e a virilidade parece estar corroborada por experiencias semelhantes realizadas nos Estados Unidos, pela Escola de Medicina de Brooklyn e Universidade de Pensylvania.

Fiquem sabendo, portanto, os leitores — e principalmente as leitoras. Os carecas valem muito mais do que se pensa. . .

### As vacas e o rum

Até agora, as vacas comiam milho e capim. Mas tudo se complica no mundo, e estão sendo feitas experiencias para se alimentar as vacas com melaço que, como é sabido, provem da cana de açucar e serve para produzir rum.

A idéia foi ministrar às vacas, não o rum, mas glucose e carbohidratos, juntando-se melaço a forragem. O problema, porém, consistia em elevar-se o pegajoso produto até a parte alta do paiol, a fim de misturá-lo à forragem. Os interessados consultaram então a Worthington Corporation, uma das maiores produtoras de bombas do mundo e os engenheiros apresentaram um tipo de bomba, que se mostra plenamente satisfatório para o caso.

Agora, as vacas podem deliciar-se com o melaço, já que o rum é privilégio dos homens.

### A lei contra os gordos

No Estado de Rhode Island, engordar muito, se não é crime, é, pelo menos, uma contravenção, segundo parece. . . De fato, uma senhora que pesava 112 quilos foi condenada por um tribunal a emagrecer 15 quilos em dez semanas. Trata-se da sra. Filomena Skinner, de 29 anos, que, ha cinco anos, vitima de acidente de trabalho, passou a receber um seguro e seu pêso aumentou de 78 para 112 quilos. A não ser isto, goza saúde perfeita, mas como está excessivamente gorda para trabalhar, preferia continuar recebendo o seguro.

A sentença que a condenou declara que sua gordura nada tem que ver com o acidente e que "tal obesidade é um luxo". Terá que perder pêso e voltar para o trabalho ou deixar de receber o seguro.

Ao mesmo tempo, em Hanover, Alemanha, um acusado estava excessivamente gordo para comparecer perante o Tribunal e o Tribunal compareceu perante êle. O cavalheiro em questão pesa a bagatela de 200 quilos e, como não havia automovel capaz de conduzí-lo até o tribunal, os magistrados foram interrrogá-lo em sua própria casa. Sua absolvição parece, aliás, garantida, não devido à sua inocencia, mas sim devido à sua obesidade; não caberia numa prisão.

### Quem quer comprar tartarugas?

Uma fábrica de conservas de Erlangen, na Alemanha, encomendou 8.000 tartarugas para fazer sopas e recebeu, em vez da espécie marítima, que é comestivel, exemplares da espécie terrestre. As 8.000 tartarugas estão ocupando muito espaço e a fábrica se dispõe a vendê-las a qualquer preço. . .

# SUPERFOSFATO

**Aceitamos pedidos de qualquer quantidade para pronta entrega**

## PRODUTOS QUÍMICOS «ELEKEIROZ» S. A

Rua S. Bento, 503 - Caixa Postal 255 - SÃO PAULO

*B.S. Public. - E.65*

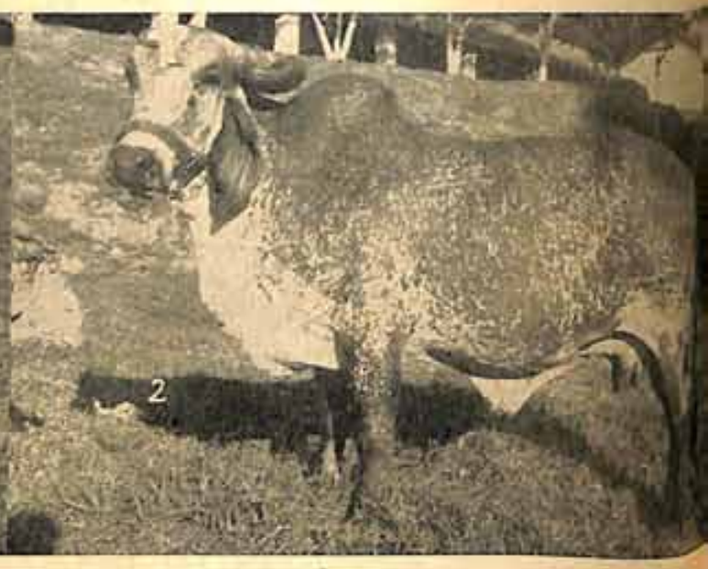
MARCA P. A.
SELO DE GARANTIA

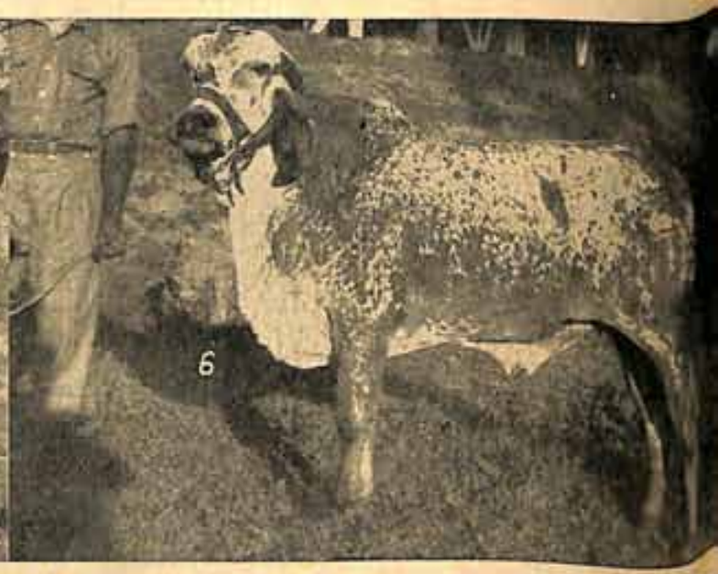
# FAZENDAS REU

ANTONIO DE

MUNICIPIO DE PARAIBA D

**ESCRITORIO DE VENDAS:** Rua São Jo





**OS NOSSOS PLANTEIS GIR E NELORE, FORMADOS P**
**RES E MELH**

**Ilustramos estas páginas com fotos dos produto**
**Piraí, realizada em Agosto do corrente ano. To**
**gistrados e selecionados sob rigoroso controle d**
**mio e campeã da raça Gir. — 2.-. "BARREIRA"**
**-. "PRINCIPE", 1.º premio e reservado campeão**
**peão da raça Gir. — 5.-. "GAUCHO", 1.º prem**
**premio na sua categoria. — 7. - "Conjunto N**
**e campeã da raça Nelore. — 9 - "CHEQUE",**
**"GRANFINA", 1.º premio e**
**Ilustra a capa desta edição da "Revista dos C**
**honroso titudo de "**

# DAS PACIENCIA

MARCA P. A.
SELO DE GARANTIA

LA AFONSO

— Est. do Rio de Janeiro

— Tel. 32-9987 — RIO DE JANEIRO

IMAIS REGISTRADOS, FIGURAM ENTRE OS MAIO-O BRASIL.

apresentamos na 8.º Exposição de Barra do animais expostos são filhos de pai e mãe re-anguinidade. — 1.-. "GRAN-FINA", 1.º pre-premio e reservada campeã da raça Gir. — 3 ça Gir. — 4.-. "DITADOR", 1.º premio e cam-raça campolina. — 6.-. "DIAMANTINA", 1.º campeão da raça. — 8 - "URCA", 1.º premio mio entre os garrotes da raça Nelore. — 10 - novilhas da raça Nelore.

" o nosso conjunto Gir, que conquistou o ampeão de raça."

# O que se deve saber sobre a verminose

G. P.

I

**Verminose** é a infestação do organismo por vermes intestinais.

Para quase toda a gente, quando se fala em verme intestinal, vem logo à idéia a lombriga (Ascaris lumbricóides), que pelo seu tamanho e por sua frequencia, sobretudo nas crianças, é o parasita intestinal mais conhecido, e é no comum chamado simplesmente verme. Entretanto, a lombriga não é o único verme que infesta o organismo humano nem é o mais perigoso.

Ha diversas especies de vermes que vivem nos intestinos das pessoas, e por uma das caracteristicas da sua conformação, são divididos em dois grupos: vermes roliços ou cilindricos e vermes chatos. Dos roliços, são mais comuns o ancilóstomo e o necátor, causadores da opilação ou amarelão, as lombrigas, os oxiuros e os tricocefalos; dos vermes chatos, sodatrias (taenias e hymenolepis).

Os vermes se reproduzem por meio de ovos; mas são raras as especies em que a evolução toda do verme se dá dentro do organismo no qual ele vive na fase adulta, e que se denomina **hospedador definitivo**; geralmente os ovos geram as larvas fora desse organismo: na agua, nas terras umidas, nas terras secas, etc., ou no corpo de outro animal, que se chama **hospedador transitorio** ou **intermediario**. Esta noção, que é muito importante para que se compreenda bem a utilidade de certas medidas destinadas a evitar a infestação pelos vermes, será explicada particularmente para cada verme, nos topicos que vêm a seguir.

**Amarelão**

No quadro geral das verminoses, o amarelão ou opilação merece especial destaque, não só pela sua grande disseminação em nossas zonas rurais, mas sobretudo por sua notavel repercussão economica, reduzindo a quase nada a capacidade produtiva do opilado, tornando-o pelo acentuado enfraquecimento do seu organismo, facil vitima de varias outras doenças.

O amarelão é causado por duas especies de vermes, muito proximas uma da outra: o necátor e o ancilóstomo (ou uncinária). De ancilóstomo deriva ancilostomíase, que é a denominação técnica desta verminose.

O necátor e o ancilóstomo são muito semelhantes pela forma, pelo modo de viver, pela evolução e pela maneira por que exercem a ação malefica no organismo parasitado; diferenciam-se, porém, por alguns detalhes anatomicos e se distinguem pela sua distribuição geografica: o ancilóstomo é mais frequente na Europa, embora não seja raro no Brasil e em outros países da América; e o necátor é mais comum em nosso continente.

São eles vermes pequeninos, brancos ou rosa-palido, medindo mais ou menos um centímetro de comprimento; o necátor ligeiramente menor que o ancilóstomo. Vivem na parte superior do intestino delgado, a cujas paredes se fixam, nutrindo-se da mucosa que as reveste e tambem do sangue que goteja das feridas. E como um opilado pode abrigar no intestino varias centenas ou alguns milhares de vermes, é fácil calcular o prejuizo que o organismo sofre. No entanto, essa grande expoliação não apresenta todo o mal que o verme do amarelão causa ao homem, nem é o mal pior. À medida que cortam e arrancam pedaços da mucosa do intestino, os vermes derramam no sangue um veneno — a ancilosina — que destrói os glóbulos vermelhos do sangue, o elemento util por excelencia para a nutrição do corpo, de modo que o sangue fica **aguado** e o organismo cada vez mais mal alimentado.

Vivendo no intestino do opilado em tão grande número, os vermes do amarelão põem uma quantidade fabulosa de ovos, que são eliminados com as fezes. Se o indivíduo faz as suas necessidades no chão, esses ovos, encontrando na terra as condições favoraveis de ar, calor e umidade, se desenvolvem, geram a larva, que ao fim de poucos dias se reveste de uma capa e resiste, viva, durante semanas e meses, até encontrar um indivíduo que pos-

C B A
HIPERFOSFATO
SOLUBILIDADE *quer dizer:*
a parte do fosfato
que alimenta a planta.
A SOLUBILIDADE do
HIPERFOSFATO
é 60% maior do
que a de outros
fosfátos naturais.

**VALE A PENA VACINAR CONTRA A AFTOSA?**

●

Este é um problema que preocupa muitos fazendeiros. O "Boletim Procampo", que acabamos de publicar, responde esta pergunta, duma forma clara e honesta, explicando as vantagens da vacinação e os cuidados necessários. Peça, portanto, hoje mesmo seu exemplar **"GRATIS"** à Organização Veterinaria Procampo. — Rua Xavier de Toledo, 70 — Salas 508/9 — Tels.: 36-3780 e 34-1493. — Telegramas "Procampo" — São Paulo, ou "Inglasil Ltda." — Caixa postal, 2.795 — Rio.

sa parasitar para viver sua vida de adulto. As larvas não ficam imobilizadas no lugar em que nascem: elas se movem e se espalham, mas o modo mais frequente e mais rapido de disseminação é por meio das enxurradas, que as levam a lugares bem distantes, contaminando vastas áreas de terreno.

O modo mais comum das larvas infestarem o homem é penetrando através da pele, sobretudo da pele dos pés das pessoas que pisam descalças a terra em que as larvas estão, e também pela pele das mãos ou de outra parte do corpo que se ponha em contacto com a terra contaminada. Mas podem, também, penetrar no organismo pela boca, levadas pelas verduras e frutas mal lavadas, ou mesmo pela água contaminada.

Do conhecimento da maneira pela qual se desenvolvem os vermes do amarelão, resultam as medidas que devem ser postas em pratica para evitar a disseminação da doença. Uma vez que o homem só contrai a doença porque as larvas dos vermes lhe penetraram no corpo através da pele em contacto com a terra contaminada ou ingerindo agua, verduras e frutas também contaminadas pela terra, e uma vez também que a larva nasce de um ovo que o homem doente eliminou e depositou no chão com as fezes, as medidas principais para evitar a disseminação do amarelão são: 1.º) só fazer as nescessidades em privadas ou em fossas, e nunca no chão; 2.º) andar sempre calçado, para resguardar a parte do corpo que estaria em permanente contacto com a terra; 3.º) tratar os doentes para eliminar os focos de disseminação.

### Lombrigas

A infestação pelas lombrigas é também muito prejudicial ao organismo. Prejudica pelos ferimentos que elas fazem no intestino do doente, facilitando, assim, a penetração de germes de outras doenças. Prejudica pelo numero, que às vezes é tão grande (varias centenas) que impede o transito do conteudo intestinal. Mas prejudica sobretudo pela inoculação de substâncias venenosas que as lombrigas secretam. Essas substâncias venenosas destroem os glóbulos vermelhos do sangue, embora muito menos intensamente que a secreção do verme do amarelão, mas o bastante para produzir apreciável anemia nos doentes. Excitam as terminações nervosas, provocando cólicas, dores vagas, e também os centros nervosos, provocando convulsões, etc..

A lombriga é um verme roliço, medindo 15 a 17 centímetros o macho e a fêmea 20,25 e até 40 centímetros de comprimento. Cada fêmea pode pôr durante um ano algumas dezenas de milhões de ovos. Estes ovos, como os dos vermes do amarelão, não se desenvolvem no intestino das pessoas; eles amadurecem no exterior, na agua ou na terra umida, depois de expelidos com as fezes, mas não dão a larva como o ovo do ancilóstomo ou do necátor, apenas se forma o embrião. E o ovo assim gerado, quando engulido com a agua ou com as verduras e as frutas cruas e mal lavadas, dá nascimento a uma lombriga no intestino da vitima. O ovo da lombriga depois de maduro se conserva por muito tempo e resiste até ao dessecamento. Por isso a disseminação deles é muito fácil: são arrastados pelas enxurradas, transportados pelas aguas de rega para as hor-


GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS: ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SÓBRIO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE.

RAMADÁ, JUREIA, URUBAMBA, e UBERLANDIA, marca Eva

Aumente a soma de seus lucros utilizando bons reprodutores em seu rebanho. Para bem compra-los, prefira-os da raça GYR, marca Eva da criação do Dr. Evaristo S. de Paula, cujo processo de seleção e melhoria obedece a um trabalho sistematizado e continuo de quase meio século.

Detentor de inúmeros campeonatos e outros prêmios em Exposições Nacionais, Estadoais e Regionais.

Eva — A ostentação desta marca representa garantia de pureza racial e distingue animais de alto poder genético.

DR. EVARISTO S. DE PAULA

FAZENDA do CORTUME
CAIXA POSTAL, 19
CURVELO · MINAS

taliças e frutas de plantas rasteiras (morangos), e também são carregados pelo vento junto com as poeiras.

Os meios de evitar essa verminose e a sua propagação são parecidos com os empregados para o amarelão: usar privadas, latrinas, fossas, e nunca fazer as necessidades no chão, para não contaminar o solo com os ovos do verme; só comer verduras e frutas cruas que sejam bem lavadas; só beber água fervida ou filtrada.

### OXIUROS

A infestação pelos oxiuros é também das mais frequentes. O sintoma capital nesta verminose é a coceira do anus, coceira insuportavel, principalmente à noite, e que deixa o doente, geralmente criança, inquieto, agitado, sem poder dormir. A oxiurose prejudica, em parte por essa coceira irritante, que pode determinar varias manifestações nervosas, em parte pelos ferimentos que os vermes produzem nos intestinos, facilitando a penetração de germes de outras doenças.

Os oxiuros são vermes pequeninos, como diminutos pedaços de linha, o macho medindo cerca de meio centimetro, e a femea mais ou menos um centimetro. Ao contrario da lombriga e dos vermes do amarelão, os ovos dos oxiuros se desenvolvem dentro do intestino do doente, de modo que os ovos, se são expelidos, já têm o embrião formado. O doente, ao se coçar, carrega nas unhas e nos sulcos dos dedos ovos que depois levará à boca com os alimentos, reinfestando-se, portanto. E se o ovo é eliminado e cai em terreno seco, resiste muito tempo e pode ser transportado pelo vento, com as poeiras, indo disseminar a doença. A circunstância de ser o ovo eliminado do doente já com o embrião formado, espalhando-se pelas roupas da cama, facilita a propagação desta verminose entre as pessoas da casa, mormente nas aglomerações: internatos, quartéis, etc.. O ovo do oxiuro não resiste, porém, à umidade, e muito menos à agua.

As medidas a tomar para se evitar a infestação pelo oxiuro, são: evacuar sómente em privada, para não espalhar os ovos; trocar frequentemente a roupa de cama e a roupa interna; lavar as mãos com frequencia e muito cuidadosamente.


C B A
HIPERFOSFATO

SUA TERRA É FRACA?
Dê-lhe
HIPERFOSFATO
que contém
27% de fósforo.
SUA TERRA É ÁCIDA?
Dê-lhe
HIPERFOSFATO
que contém
45% de cal.


## O "ROYAL SHOW" DE BELFAST

O "Royal Show" de 1953 da Sociedade Real de Agricultura de Londres foi realizado em Stanley Park, Blackpool, atraindo compradores estrangeiros, criadores de gado e fazendeiros da Commonwealth e de muitos paises estrangeiros, assim como fazendeiros de todas as partes da Grã-Bretanha.

A Rainha Elizabeth II acompanhada pelo Duque de Edimburg, foi vivamente aclamada pelos habitantes de Belfast, quando visitou a cidade, durante seus três dias de viagem da Coroação ao Norte da Irlanda. No clichê acima (B. N. S.) vemos um aspecto do julgamento dos carneiros da classe Oxford Down Ram. Vêm-se o Prefeito de Belfast, sr. Alderman Percival Brow, C.B.E., e o Town Clerk, sr. Dunlop.

Reprodutor da raça Mangalarga, 1.º premio em sua categoria e CAMPEÃO ABSOLUTO DA RAÇA na Exposição de Animais, realizada em Cordeiro, Estado do Rio, em Maio deste ano. É o chefe do plantel da Fazenda Vale do Sol, de propriedade do Sr. Carlos de Freitas Quinteia, em Macaé, Est. do Rio.

# SÔRO ANTI-TETÂNICO VETERINÁRIO "Pinheiros"

O TÉTANO tanto pode atingir o homem como a maioria dos animais que lhe são úteis. Estes, especialmente os muares e cavalares, estão mais sujeitos ao contágio, porque nos seus escrementos ou fezes é que se encontram os bacilos e esporos.

Qualquer ferimento nestes animais é porta aberta para a infecção, quase sempre difícil de ser combatida. O recurso seguro para se evitar o *tétano* é o de injetar 1 ampola do SÔRO ANTI-TETÂNICO VETERINÁRIO do "Instituto Pinheiros" sempre que se verifique qualquer ferimento no corpo dos animais e 2 ampolas, quando houver lesão no casco.

Êste sôro, aplicado em tempo oportuno, evita o mal e garante uma imunidade temporária.

O INSTITUTO PINHEIROS fabrica o *Sôro Anti-Tetânico Veterinário* em ampolas de 20 cm.$^3$, com 1.500 unidades americanas, equivalentes a 3.000 unidades internacionais.

• • •

*Nota:* - Para garantia dos empregados e pessoas que trabalham no meio agrícola e muito especialmente os que cuidam do trato de animais, é aconselhável, a imunização ativa contra o tétano, por meio do ANATOX TETÂNICO "Pinheiros", para uso humano, com uma série de 2 - 3 injeções, com intervalo de 4 semanas cada uma.

# Qualquer ARTIGO DESTA PAGINA EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL

## PULVERIZADOR MANUAL DETEFON

**Tipo "Sprayer"**

Muito pratico, torna facil a tarefa de pulverizar. Qualquer criança pode manejá-lo sem dificuldade.

Serve para pulverizar plantas, arvores, galinheiros, cocheiras, estabulos, mangueirões, banhar animais, etc.

Rapido — Eficiente — Economico.

Cada — **Cr$ 280,00.**

---

## CANULA MAMARIA

Para desobstrução do canal da teta quando não permite a saída do leite.

Cada — **Cr$ 15,00.**

---

## ARGOLINHAS PARA FUCINHO DE PORCOS

Evita os estragos causados pelos porcos fuçadores. Colocadas nas narinas dos porcos evita que os mesmos fucem.

Caixa com 100 argolinhas — **Cr$ 20,00.** Alicate proprio para a colocação das mesmas — **Cr$ 25,00.**

Jogo completo — **Cr$ 45,00.**

---

## CHUMBEADOR PARA CASTRAÇÃO DE PORCAS E LEITOAS SEM OPERAÇÃO

Evita os inumeros prejuizos causados pelo antigo sistema de castração à faca. Com este processo NÃO HÁ MORTES.

Chumbeador completo, acompanhado das instruções — **Cr$ 60,00.**

---

## FERROS PARA MARCAÇÃO A FOGO

Jogo de numeros de zero a nove, no tamanho de 4 ou 5 cms. de altura.

Jogo — **Cr$ 350,00.**

---

## MARCA FRIA

Moderno sistema de marcação dos animais SEM FOGO. Não maltrata os animais.

Lata de 1/2 quilo — **Cr$ 45,00.**

---

FRIEIRAS, Calos, Feridas e Esponjas, desaparecem quando tratadas com: FRIGOL.

Cada vidro de FRIGOL — **Cr$ 25,00.**

---

TORCEDURAS, INFLAMAÇÕES, dores reumaticas, picadas de insetos e traumatismos, são eficientemente tratados com:

LINIMENTO CALOA.

Cada Vidro — Cr$ 15,00.

FLUID-BAYER — vd. **Cr$ 21,50**

SANADOR — vd. **Cr$ 18,00**

## ANTUFON

O MAIS PODEROSO RATICIDA

Não tem cheiro nem gosto para os ratos, os quais, portanto, não o rejeitam, à base de Alfa-Naftil-Ticurés, mata os ratos e ratazanas por sufocação.

O animal envenenado procura o ar livre.

Em tubos de 100 gramas.

Cada Tubo — **Cr$ 25,00.**

---

## VACINA CONTRA A BOUBA AVIARIA

Frascos de 60 doses.

Cada Frasco — **Cr$ 16,00.**

---

## PENICILINA SODICA VETERINARIA

Para combate ao Garrotilho e nas infecções em geral.

Vidro de 100 mil Unidades — **$ 7,00.**

Vidro de 200 mil Unidades — **$ 12,00.**

Vidro de 500 mil Unidades — **$ 15,00.**

RETENTOL — Soluvel para misturar com a penicilina sódica, para se obter o efeito retardado (24 horas).

Ampola de dose — **Cr$ 10,00.**

---

## PENICILINA INTRAMAMARIA

Para aplicação local. Diretamente no têto da vaca no combate às inflamações do ubere.

Caixa com 12 bisnagas de 20 mil Unidades — **$70,00.**

Caixa com 12 bisnagas de 50 mil Unidades — **$ 98,00.**

---

## SERINGAS VETERINARIAS: C. H.

De vidro e metal. Artigo Superior. Capacidade: 25 cm3.

Acompanha cada seringa: 2 agulhas, 2 embolos, 2 arruelas e um tubo de vidro Pyrex sobresalente.

Cada — **Cr$ 160,00.**

---

## NEOCIDOL P.

O TERROR DOS CARRAPATOS

Combinação de B.H.C. com D.D.T. soluvel em agua. De grande poder molhante e aderente, garante efeito duradouro.

Ideal no combate aos carrapatos, piolhos e sarnas dos ovinos, bovinos, equinos e suinos.

Pacote de 1 quilo — **Cr$ 50,00.**

Pacote de 5 quilos — **Cr$ 240,00.**

---

## NIGERCIDA

As diarréias em geral, Curso Branco e Preto (Pneumo Enterite dos bezerros), Diarréias de sangue, Sapinho, Feridas da lingua e da pele, Lombrigas e todas infecções gastro intestinais dos bezerros e outros animais, desaparecem com:

NIGERCIDA.

# PEDIDOS! Associação dos Criadores

Rua Senador Feijó, 30 - S/loja - S. Paulo

# Criação de cabritos

**Coriolano Caldas Filho**
Departamento da Prod. Animal

As cabras parem um ou dois cabritos, variando a importancia da sua criação segundo o objetivo da exploração.

Na exploração leiteira, a criação não é lucrativa, pois o valor do leite consumido supera o preço que a carne pode alcançar mais tarde; neste caso, a desmama se impõe depois de mamado o colostro, isto é, após uma semana.

Os cabritos destinados ao corte devem ser desmamados depois de completarem um mês e, a fim de aproveitarem melhor os alimentos e produzirem carne mais saborosa, mais tenra e sem odor desagradável, serão castrados entre o 10° e 30.° dia.

Na criação de reprodutores, o bom aleitamento é indispensavel, recomendando-se a desmama depois de tres meses.

Em todos os casos, os cabritos devem mamar o primeiro leite, chamado colostro, porque este produto, além de impropio para o consumo, é indispensável à cria: possuindo propriedades laxativas, promove a expulsão do meconio, ou seja, do conteúdo intestinal acumulado durante a vida intra-uterina.

Depois dos primeiros quinze dias, os cabritos, naturalmente, começam a mordiscar as ervas mais tenras e paulatinamente vão se habituando a pastar.

Na criação de animais finos destinados à reprodução, o desenvolvimento dos cabritos não deve ser prejudicado, requerendo a desmama certos cuidados. A substituição do leite materno pelos alimentos solidos deve ser gradual; completada a idade de tres meses, a fim de reduzir as mamadas, a cria deve ser separada da mãe; durante a primeira semana do quarto mês, são recomendadas duas mamadas diarias, uma unica mamada durante a semana seguinte, e depois, até completa desmama, uma mamada cada dois dias.

Ao mesmo tempo que a desmama se vai processando, aumenta-se a ração de compensação, que pode constar de tres partes de fubá ou quirera de milho e uma parte de farelo; cada cabrito deve receber por dia a quantidade que queira comer, contanto que não passe de 250 gramas, devendo-se retirar os restos a fim de que, no dia seguinte, a ração não seja recusada.

Acostumada a comer, impõe-se a separação definitiva da cabra.

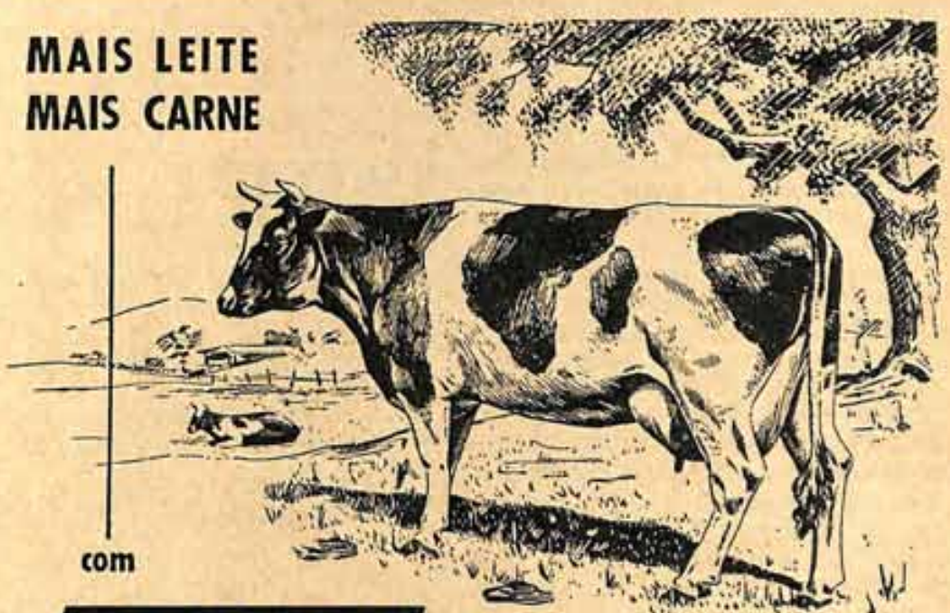
A cria que tenha perdido a mãe pode ser dada a outra lactante que, facilmente, a adotará, restando, quando recusada, o recurso da alimentação artificial.

# O GADO ZEBU NA ARGENTINA

A acolhida que as grandes regiões pecuarias do mundo estão dispensando ao Zebu não data de longo tempo. Os primeiros exemplares da raça penetraram no Continente americano cerca de cinquenta anos depois do descobrimento, e a data em que teriam surgido no Brasil é muito discutida. Se alguns historiadores afirmam que o primeiro gado vacum chegado ao Brasil foi desembarcado na Bahia, em 1550, e procedia da Ilha do Cabo Verde, outros sustentam que a primeira leva foi colocada em São Vicente, donde se distribuiu pelas demais capitanias. Com a chegada de outros exemplares portugueses, formou-se o que se convencionou chamar gado crioulo do Brasil, que deu origem a muitas raças ditas brasileiras.

Em principios do seculo dezenove, um navio inglês ancorado em Salvador, na Bahia, teve a

**MAIS LEITE**
**MAIS CARNE**



**com**

**GADOVITA** o melhor alimento para o gado!

GADOVITA é uma ração balanceada e prensada do Moinho Fluminense, preparada cientificamente segundo as mais modernas descobertas da técnica alimentar e controlada em laboratório especializado.
GADOVITA fornece, em dosagem certa: proteinas (aminoácidos essenciais), carboidratos, vitaminas, sais minerais e demais elementos nutritivos necessários à alimentação eficiente do gado.
Administrando-se metòdicamente GADOVITA, obtém-se com economia: um rebanho saudável e máxima produção!

*Existem 7 tipos de GADOVITA especialmente dosados para:*

- bezerros de 2 a 5 meses
- bezerros de 6 a 9 meses
- novilhos em engorda
- vacas produzindo até 10 litros de leite por dia
- vacas produzindo mais de 10 litros de leite por dia
- reprodutores
- gado em repouso

**Peça folheto explicativo**

MOINHO FLUMINENSE S. A.

RIO DE JANEIRO:
Seção Rações Balanceadas
Av. Presidente Vargas, 463-A
Caixa Postal: 1.350
Tel. 43-7398

Dia Líder

sua carga vendida em leilão para pagamento de dívidas. Figurava na carga um casal de Zebus, e afirma-se terem sido esses os primeiros exemplares da raça surgidos em nosso País. A importação desse gado foi crescendo com os anos. Mas nos Estados Unidos, Canadá, Uruguai, Chile e Argentina ergueram-se obstaculos à importação do Zebu, alegando-se a má qualidade da sua carne, e dando-se preferencia às raças europeias. Nos Estados Unidos, o primeiro casal de Zebu apareceu em 1849, na Carolina do Sul. Mais tarde, no Texas, fizeram-se cruzamentos para obter-se um produto de alta resistencia às molestias. Esses cruzamentos amiudaram-se, e daí a grande quantidade, nos Estados Unidos, de hibridos de Zebus com raças européias, bem como a grande difusão do Zebu no Sul do país.

Na Argentina, somente há pouco tempo se aceitou o Zebu. "Desde 1941 — diz uma revista agricola argentina — se vêm executando em alguns estabelecimentos de criação do Norte da Argentina interessantes trabalhos zootecnicos tanto puros como em cruzamento com as raças britanicas "Shorthorn", "Hereford", "Aberdeen-Angus" e "Sussex-Red Polled". O objetivo é conseguir êxito igual ao observado nos Estados Unidos, na Australia, no Brasil e outros países de clima tropical e subtropical. Como é sabido, em certas condições, somente o gado muito rustico é capaz de suportar temperaturas altas, doenças infecciosas e parasitarias, especialmente o carrapato e moscas, e se é certo que em determinados campos, os mestiços de gado britanico, melhorados, às vezes progridem, existe já formada a consciencia de que, à medida que se eleva a qualidade desses rebanhos mediante cruzamentos, declina sensivelmente a vitalidade dos animais, perigando o exito das explorações pelas elevadas mortandades verificadas sobretudo nos bezerros, ao nascer. Já se provou agora, inclusive na Argentina, que a infusão de sangue do Zebu nos rebanhos nacionais não prejudica sua qualidade ou capacidade produtiva de carne, e até mesmo lhe confere "vigor hibrido" ou "heterosis", de modo que os animais cruzados são tão resistentes quanto o Zebu às caracteristicas do meio ambiente. Os trabalhos estão sendo supervisionados por tecnicos do "Ministerio de Agricultura y Ganaderia" e tudo indica que um grande futuro aguarda os esforços e sacrificios economicos que realizam os criadores progressistas."

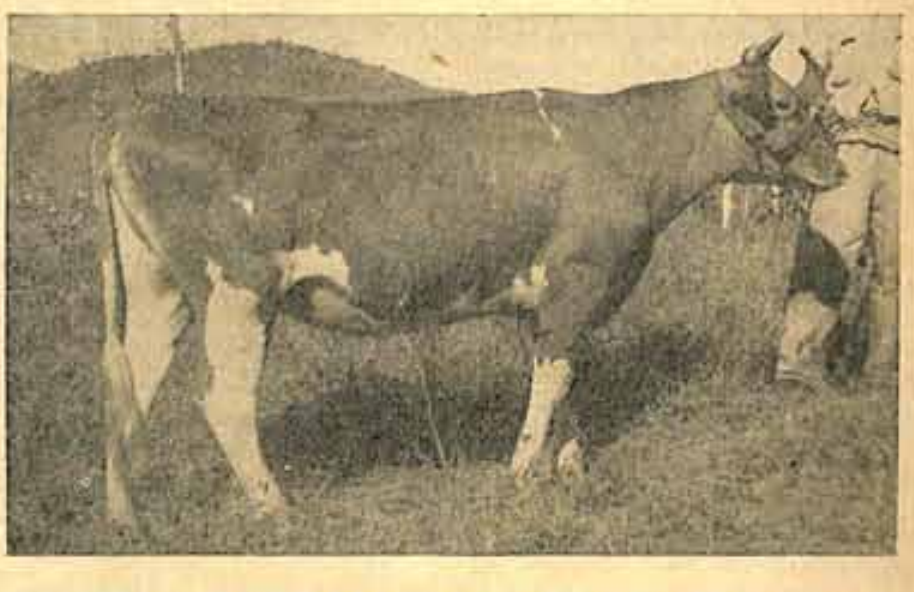
Agora, uma das melhores estancias argentinas, "La Calera", do sr. Celedonio Pereda, importou da fazenda norte-americana Hudgins, situada em Hungeford, no Texas, três touros Zebus, netos do touro "Aristocrata" e considerados notaveis reprodutores. Pretende o criador argentino cruzar o Zebu com o gado "Shorthorn" e "Durham" e assim obter um gado semelhante ao "Santa Gertrudes", tão famoso nos Estados Unidos. O Zebu transpõe assim as fronteiras de um dos países que maiores obstaculos ergueram à sua entrada.


FAZENDA

"BELA VISTA"

ALBERTO FERRAZ — RESENDE, R. J.

GADO PURO DE ORIGEM
IMPORTADO DIRETAMENTE
GUERNSEY — SCHWYZ — JERSEY



"COLDSPRINGS NOBLE LABELL" — Nascida a 29 de agosto de 1950 — Criador Sam C. Price, Hazleton, Pennsylvania e importada para a nossa Fazenda. Filha de "Coldspring's Romulus Noble". Com nove filhas em Registro Avançado, com produções acima de 6.300 quilos de leite e 300 quilos de gordura. Sua mãe, "Coldspring's Lillian", tem: Sr.-3-365 dias — 6.137,9 quilos de leite e 33,6 quilos de gordura.

# ADUBAÇÃO DA LARANJEIRA

**Herculano de Godoy Passos** — Agronomo

A cultura da laranja, que ha vinte anos se destacava em diversas zonas do Brasil e representou grande valor entre os nossos produtos agrícolas exportáveis, infelizmente, dizimada pela 'Tristeza' perdeu sua expressão economica. Retorna agora em ritmo acelerado, para ocupar lugar de destaque em alguns municipios paulistas, como Limeira, que já conta com 1.400.000 arvores.

Brevemente, com a nova expansão, voltaremos à exportação de citrus, que passará a ser novamente uma fonte de divisas para nosso País.

Nos Estados Unidos, a cultura da laranja tem grande projeção na California e Flórida com plantações orientadas dentro dos princípios técnicos mais aperfeiçoados. Disse o dr. Silvio Moreira, chefe da Seção de Citricultura do Instituto Agronômico de Campinas, em sua palestra sobre a adubação, proferida dia 11 de Maio de 53, na Associação Rural de Limeira, na "3.ª Festa da Laranja", que "a adubação é o principal fator da produção de laranja nos Estados Unidos, onde, em média, se obtêm tres caixas por arvore".

Na California o azôto é o elemento que rege as adubações e, em grandes doses, é incorporado ao sólo. Em laranjeiras adultas, a dose aplicada atinge a um quilo e meio, que corresponde a dez quilos de salitre por árvore. Essa aplicação é feita em tres parcelas.

Em experiencias levadas a termo, os técnicos constataram a eficiencia dessa adubação em pulverizações nas folhas, para melhor aproveitamento.

Tambem já se faz a incorporação de elementos "vitais" ou "menores", como zinco, manganes, magnesio, molibdenio etc., pois ocorreram sintomas de deficiencia desses sais nas árvores e nos frutos. A produção é função exclusiva da adubação quimica em doses elevadas de azoto, fósforo e potassa e pequenas aplicações dos elementos "vitais".

Em poucas zonas se usa a adubação organica e em maior escala em fórma de adubos verdes, cujo fito principal é evitar a erosão.

Para demonstrar o efeito dos adubos minerais, em varias estações experimentais, onde labutam dezenas de técnicos e centenas de estudantes e estagiarios de outros paises, são feitas culturas em meio liquido, no qual são adicionados os sais minerais. Essas experiencias já contam vinte anos e as laranjeiras estão em franca produção, sem nunca terem tido contacto com o solo e o humus.

Existem na California e Flórida cerca de . . . 60.000.000 de laranjeiras, que consomem adubos minerais em derredor de 900.000 toneladas por anos, isto é, uma média de quinze quilos por pé, com uma produção de 180.000.000 de caixas. Para evitar o mal da superprodução, os nortes-americanos estão recorrendo à industrialização da laranja, procurando diversas modalidades para apresentar o produto.

Enquanto nos Estados Unidos, se dão os fatos relatados, aqui estamos instalando novos pomares, porém, nas mesmas terras que outras culturas e outros pomares já exploraram e sem cuidarmos de adicionar uma adubação equilibrada ao sólo.

E' natural que as zonas velhas sejam as mais importantes para os citrus, por estarem próximas dos centros de consumo. Mas, em solos esgotados, não podemos obter produção vantajosa por árvore, se não recorrermos à adubação, para sanar as deficiencias de elementos exportados com as colheitas anteriores e também para suprir os elementos naturalmente faltantes que influem na produção compensadora.

Como o fósforo é o que menos se encontra em nossos solos, é natural que, a adubação seja feita com formulas de teor mais elevado de fósforo, porém, sempre em formula completa de azôto, fósforo e potassa. Calcula-se que uma caixa de laranja exporta em média dois quilos de uma formula de 8-6-8 de azôto, fósforo e potássio.

Aconselhamos, de acordo com as exigencias da planta e a deficiencia de nossos sólos, a seguinte formula:

| *Adubos* | *Quilos* | *Azoto* | *Fosf.* | *Potas.* |
|---|---|---|---|---|
| Salitre Duplo Potassico | 400 | 6% | | 4% |
| Sulfato de Potassio 48% | 100 | | | 4,8 |
| Farinha de Ossos | 500 | | 12% | |
| | 1000 | 6% | 12% | 8,8 |

Vacina c/aftosa **LEIVAS LEITE CR$ 3,80.** Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Maquinas para picar cana, verduro, palha, capim. Para triturar raizes. Desintegradores. Moinho para fubá dinamarquês, inglês e nacional. Lanternas "Aladin", "Petromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blemco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenate. Lexone. Gamerial. Gamexane. Sablavita (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sabacina (antibiotico). Oleo de figado de bacalhau e cação. Delsterol. Sulfato de manganês. Sulphamezatine. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Caldo sufocalcico Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termometros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torquexa "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

**Todos os produtos veterinarios e agricolas nacionais e estrangeiros**

**VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL**

**LOJA: Rua Direita, 191, 6.º**

**MULTIFARMA**

**SÃO PAULO**

A farinha de ossos pode ser substituida por fosfatos naturais.

Deve-se aplicar na razão de 500 gramas por ano de idade, até a cinco quilos por árvore de dez anos.

A adubação intensiva dos laranjais colocaria o o Brasil em condições de ter uma cultura capaz de concorrer com os preços de outras nos mercados externos, apresentando melhores frutas e em maior quantidade nos mercados internos, influindo para seu maior consumo a preços menores, sem que a cultura se torne anti-economica para os produtos e gravosa para o País.

## *BIBLIOGRAFIA*

**ARBORICULTURA FRUTÍFERA** — Biblioteca Agronomica Melhoramento, n.º 4 — **Heitor Pinto Cesar**

Nenhum melhor índice dos méritos de um volume especializado do que suas sucessivas reedições. E' o caso deste **Arboricultura Frutífera,** de Heitor Pinto Cesar, escrito para a Biblioteca Agronomica Melhoramentos, dentro da qual tomou o número 4. Aliando sua experiencia e dedicação à capacidade advinda do magistério, pois, é professor da Escola Luiz de Queiroz, de Piracicaba, o autor produziu um livro de alta valia para todos quantos no País, cuidam da arboricultura frutífera.

Seis preciosos capítulos, desenvolvidos em linguagem comedida, acessivel a todo publico, sem com isso prejudicar a exata exposição da materia, tratam de todos os assuntos, em minucias, que podem conduzir a completo êxito uma cultura daqueles moldes.

As ilustrações são profusas, preparadas em função do ambiente nacional, com o que ganham oportunidade e atualidade. Gráficos e croquis marcam também um ponto alto no volume, destinado a agradar aos tecnicos e aos que se estão iniciando no momentoso assunto.

**INCUBAÇÃO — José Reis** — Bibl. "Criação e Lavoura" n.º 2

O volume "Incubação" que o dr. José Reis acaba de publicar na coleção "Criação e Lavoura" das Edições Melhoramentos constitui absoluta novidade e um precioso guia para aqueles que se dedicam aos trabalhos avicolas. Entre os seus capitulos destacamos os seguintes: Objetivo da incubação; Estudo do ovo; Formação do ovo; Exame dos ovos; Defeito dos ovos; Fatôres que influem sôbre a incubação; Prática da incubação; Processos de incubar; Incubação artificial; Incubação natural; Primeiros cuidados com os pintos; Incubação dos ovos de outras aves, etc.

Este livro resolverá todas as dificuldades das grandes e pequenas empresas, que lançam mão de processos artificiais ou que fazem a incubação natural, dando-lhes uma segura orientação e proporcionando-lhes ensinamentos para conseguirem uma margem de lucro bem mais compensadora.


*o Caruncho pode roubar até 75% de sua colheita*

Evite êsse prejuizo com polvilhamentos de

**Gesarol 33**

Uma única aplicação garante a proteção eficiente e econômica dos grãos armazenados — milho, feijão, arroz, etc. — contra o ataque de carunchos, gorgulhos e traças (mariposinhas, barboletinhas).

- AÇÃO SEGURA
- CONSERVAÇÃO PERFEITA
- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS TRATADOS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! GESAROL 33 encontra-se à venda sòmente em embalagens originais. Recusem embalagens abertas ou pacotes que não trouxerem impressa a marca registrada de GESAROL 33.

Solicitem folhetos e amostras!

**GEIGY DO BRASIL S. A.**
Produtos Químicos

Matriz
RIO DE JANEIRO
C. P. 1329

Geigy

Filial
SÃO PAULO
C. P. 2544

# FABRICAÇÃO DE EMBUTIDOS

## RECEITAS PARA 100 QUILOS DE PRODUTO

(Do folheto Notas sobre a elaboração de produtos de salsicharia, do dr. José Bifone (médico-veterinário), publicado pelo Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura)

### *FORMULAS DE PREPARO DE MORTADELAS E SALAMES*

**MORTADELAS** — Carne de bovino (magra), 82 quilos; toucinho, 18 quilos. Temperos: sal, 3 quilos e 300 gramas; salitre, 80 gramas; pimenta preta moída, 30 gramas; alho moído, 80 gramas; canela em pó, 80 gramas; cominho, 80 gramas; noz moscada, 60 gramas; cravo, 50 gramas.

A carne é finamente picada (disco 2/16); juntam-se os temperos. Quando a homogenização está quase perfeita, a massa volta para a máquina de picar, ao 5 minutos, ao mesmo tempo que se junta trabalho da qual é submetida por 4 a gêlo na proporção de 4 a 6%. Transportada para a maquina de misturar, acrescenta-se otoucinho e em 5 minutos a mistura deve estar completa. Camara fria por 12 a 24 horas ou enchimento imediato em bexigas; no primeiro caso, antes do enchimento, a massa será de novo misturada por 3 a 4 minutos.

O produto é colocado na estufa e acende-se o fogo, que lentamente deve atingir 48.ºC, temperatura a ser mantida por uma hora; 60ºC, na segunda hora; finalmente, 71ºC n aterceira hora e 10 a 12 horas a 90ºC.

Carne de bovino (magra), 75 quilos; toucinho, 25 quilos. Temperos: sal, 3 quilos; salitre, 100 gramas; pimenta preta em grãos, 200 gramas; noz moscada, 50 gramas; cravo, 50 gramas; canela, 50 gramas; licor de anís, 250 gramas; licor de hortelã, 250 gramas; alho moído, 10 cabeças. Procede-se a seguir como ficou dito.

Carne de bovino (magra), 75 quilos; toucinho, 25 quilos. Temperos: sal, 3 quilos e 200 gramas salitre, 200 gramas; açúcar, 200 gramas; pimento branca moída 100 gramas; pimenta preta em grãos, 100 gramas; noz moscada, 100 gramas; infusão de cardamomo, 100 gramas; alho moído, 8 cabeças; vinho branco, meia garafa. Procede-se a seguir como foi dito.

Carne de porco, 83 quilos, toucinho, 17 quilos. Temperos: sal, 4 quilos e 500 gramas; pimenta branca moída, 300 gramas, alho moído, 10 cabeças; conhaque, 1 a 1 1/2 litro. O preparo é identico aos anteriores; porém, a cura se faz por dessecação.

**SALAMES** — (tipo Rio Grande) Carne suina de 1.ª, 70 quilos; carne bovina, 10 quilos; toucinho de 1.ª, 20 quilos. Temperos: sal, 4 quilos; salitre, 50 gramas; açúcar, 100 gramas; noz moscada, 50 garmas; pimenta branca moída 100 gramas; pimenta preta em grãos, 200 gramas; alho moído, 10 cabeças; vinho tinto, 1 garrafa.

A carne de porco é picada (disco de 1.27 cm); a carne bovina é também finamente picada (primeiramente em disco de 1.27 cm e de novo em disco de 5/32) enquanto o toucinho será cortado em pequenos cubos. Misturados esses três elementos, são a seguir juntados os temperos, deixando-se para juntar um último lugar o alho e o vinho. Pronta a perfeita mistura de todos os componentes, a massa será mantida em câmara fria por 24 horas. São usadas tripas grossas de bovino, atadas em pedaços de 30 a 40 cm de comprimento. O produto é colocado na estufa e acende-se o fogo, que lentamente deve atingor 42º 43ºC, temperatura a ser mantida por 10 a 12 horas, quando o produto mostra uma tonalidade avermelhada. A seguir o produto é dessecado e o salame está pronto em 50 ou 60 dias.

**Tipo Crespone** — Carne bovina de 1.ª, 45 quilos; carne suína de 1.ª, 25 quilos; toucinho especial, 30 quilos. Temperos: sal fino, 3 quilos e 300 gramas; salitre, 80 gramas; pimenta preta moída, 200 gramas; pimenta preta em grãos, 250 gramas; noz moscada, 60 gramas; alho moído, 10 cabeças; vinho tinto ou branco, 1 litro. A carne é picada finamente e o toucinho cortado em pequenos cubos; são misturados. Juntam-se à massa o sal e a pimenta; quando a mistura vai em meio, adicionam-se os temperos restantes, continuando-se a homogenezização por mais 20 minutos. Câmara fria, procedendo-se a seguir como ficou dito acima ou simples cura por dessecação.

**Tipo Milão** — Carne de suino (magra), 40 quilos; carne bovina (magra), 30 quilos; toucinho, 30 quilos. Temperos: sal, 3 quilos e 300 gramas; salitre, 80

De fato, MUSFARINA, fabricado com **warfarin**, é um raticida ideal, porque:

1 - mata ratos e camundongos sem lhes causar dor, nem desconfiança aos animais sobreviventes;

2 - não possui gôsto, cor, nem cheiro especiais, conservando, apenas, os que são próprios aos cereais de que se compõe;

3 - é totalmente inócuo aos demais animais domésticos e sêres humanos.

À VENDA NAS CASAS FORNECEDORAS DE MATERIAL AGRÍCOLA E NAS COOPERATIVAS.

Atendemos pelo Reembolso Postal — Fabricados de 800 e de 150 g

Lic. D. N. P. A. N.º 147 - 52

Fabricado pelo DEPARTAMENTO DE VETERINÁRIA DE VENZA PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS, LTDA.

Labor.: RUA JOÃO RODRIGUES, 12 — Escr.: AV. RIO BRANCO, 108 - 4.º - S. 404/6 — TEL. 42-4736 - RIO DE JANEIRO

gramas; pimenta preta moída, 300 gramas; noz moscada, 5 gramas; açúcar, 100 gramas; dextrose, 10 gramas; alho moído, 1000 gramas; vinho, 1 litro.

Carnes e toucinho, em pedaços, são mantidos de véspera em câmara fria a 7°C abixo de zero, para que possam ser picados extremamente finos, imediatamente depois que são tirados do frio.

Técnica usual e cura só por dessecação.

**Tipo Comum** — Carne bovina (magra), 50 quilos; carne de porco, 20 quilos; toucinho, 30 quilos. Temperos: sal, 3 quilos e 300 gramas; salitre, 80 gramas; alho, 80 gramas; canela em pó, 80 gramas; cominho, 80 gramas; cravo 50 gramas; noz moscada, 60 gramas; vinho, 1 litro. Picada a carne e o toucinho são misturados ,juntando-se à massa os temperos; quando ela está uniformizada vai para câmara fria por 12 a 14 horas. Enchimento de tripas finas de bovino. Cura pelo calor e depois dessecação ou ou ùnicamente por dessecação.

**Salame de carne bovina** — Carne bovina (magra), 90 quilos; toucinho 10 quilos. Temperos: sal, 3 quilos e 300 gramas; salitre, 200 gramas; pimenta preta moída, 100 gramas; alho moído, 200 gramas. A técnica de preparo é idêntica àquela descrita para as mortadelas. São usadas fundas de bovino.

**Salame americano** — Carne bovina (magra), 30 quilos; carne suína (magra), 50 quilos; toucinho especial, 20 quilos. Temperos: sal, 3 quilos; salitre, 100 gramas; açúcar, 10 gramas; dextrose, 1000 gramas; pimenta branca mída, 200 gramas; pimenta branca em grãos, 220 gramas; alho moído, 90 gramas.

Durante a picada da carne juntam-s eos temperos. Feita a misutra, a massa écolocada com uma espessura de 5 cm em bandeijas e mantida por 48 horas em câmara fria numa temperatura maxima de 5°C; depois desse tempo é mantida por 4 a 6 seis semanas num ambiente rigorosamente sêco a 15°-18°C, seguindo-se depois a técnica usual da fabricação e cura por dessecação.

Os mais rigorosos cuidados higiênicos devem ser tomados desde o início do preparo dêsse salame, para que nenhuma fermentação imprópria ocorra na carne. Exige-se que ela seja trabalhada por operários com mãos rigorosamente lavadas e escovadas com água e sabão, unhas cortadas e escrupulosamente limpas, ao passo que tôda a aparelhagem pouco antes da utilização deve ser lavada com uma solução de bicarbonato de sódio a 25% (vinte e cinco por mil).

## Exposição Agro-Pecuária de Lagoa Vermelha

De 4 a 6 de Dezembro próximo, em Lagoa Vermelha, (Rio Grande do Sul) realizar-se-á a 1.ª Exposição Agropecuária e Industrial da Zona promovida pela Secretaria da Agricultura do Estado, abrangendo aquele municipio e os de Vacaria e Bom Jesus. Está à frente do empreendimento a Associação Rural de Lagoa Vermelha que tem como presidente o dr. Erico Lourenço de Lima, com ela cooperando as Associações Rurais do Planalto do Nordeste.

# VI Congresso Brasileiro de Medicina Veterinaria

De 19 a 24 de Novembro deste ano, em Curitiba, será realizado o VI Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, o qual deverá constituir um grande acontecimento social e científico. De todos os Estados da Federação estão sendo recebidas manifestações de solidariedade e apoio, o mesmo sucedendo quanto aos orgãos oficiais do Ministério de Agricultura.

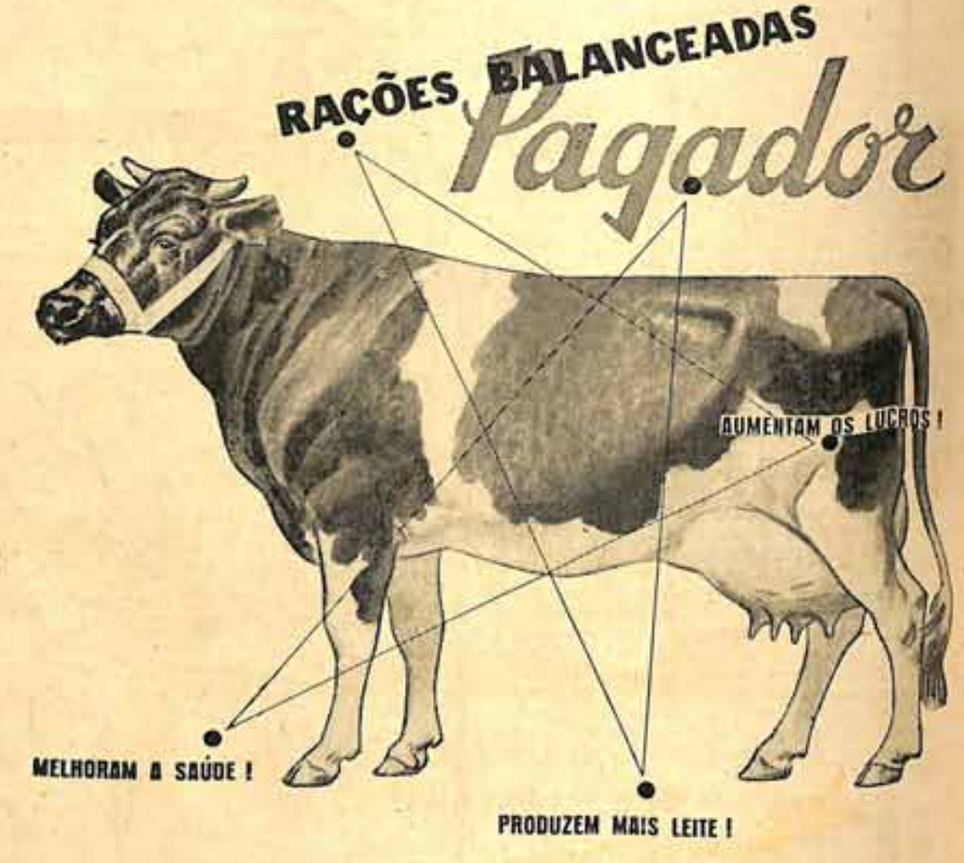
A Comissão Organizadora do VI Congresso já recebeu comunicação de que se acham em plena atividade, as seguintes comissões estaduais:

ESPIRITO SANTO — Drs. Carlos Braz Cola, Tufy Nader e Antonio Maria Godoy.

SANTA CATARINA — Drs. Moahir Tomé de Oliveira, Luiz Irapuan Campello Bessa, Jorge José de Souza, Thomaz Madeiras e José de Oliveira Malta.

MINAS GERAIS — Drs. Eduy Catão, Joaquim Rodrigues Mourão e João Batista Lapertosa.

PARAIBA — Drs. Humberto Regis, Hugo Ramalho e Aluízio Araujo.


Dê a seu gado uma alimentação sadia composta de elementos realmente nutritivos, fazendo uso das Rações Balanceadas PAGADOR. Produzidas sob os mais rigorosos princípios científicos em máquinas modernissimas, as Rações Balanceadas PAGADOR têm a dosagem correta dos elementos próprios para a alimentação do gado, e os benefícios do seu emprêgo logo se notam na saúde dos animais e na sua produção de leite. Obtenha maior lucro da pecuária usando Rações Balanceadas PAGADOR.

UM PRODUTO DA **ANDERSON, CLAYTON & CIA.** LIMITADA

# SALVE O GADO

contra

- BICHEIRAS
- AFTAS
- CORTES
- ULCERAS
- FERIDAS
- FRIEIRAS
- PISADURAS

PODEROSO CICATRIZANTE

FRAQUEZA • DIARRÉA POR VERMES • MAGREZA • ABATIMENTO • POUCA RESISTENCIA ÀS DOENÇAS

PODEROSO FORTIFICANTE

E' surpreendente o Benzocreol. Com as mesmas notáveis qualidades antigas, enriquecido de novos valores terapeuticos graças à sua formula aperfeiçoada, Benzocreol está impressionando os criadores. Efeitos rapidos, ação perfeita. Conheça o Benzocreol, licenciado para USO EXTERNO E INTERNO. Peça gratis o interessante livro: "O Guia do Criador", à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.

*uso externo e interno*

PARASITAS • SARNA • PIOLHO • TINHA
CARRAPATOS • VERME • MICUIM • MOSCAS • BERNES • GERMENS

PODEROSO GERMICIDA

BENZOCREOL

# BENZOCREOL

Industrias J. B. Duarte S/A. — Caixa Postal 1002 — São Paulo

Fones: 36-3176 - 36-0471 - 3-0362

# Influencia do meio ambiente na vida dos animais

**Martim L. Calvo** - Veterinário

*Ecologia* — Esta palavra deriva do grego: "oicos" que quer dizer *casa* e "logos", *tratado*. E' a parte da biologia que estuda o comportamento dos animais e das plantas em relação aos agentes do meio externo. Do ponto de vista zootecnico, se refere às reações dos animais domesticos submetidos à exploração economica. A ecologia abrange noções basicas na exploração animal, capazes de determinar o êxito ou o fracasso da criação. Seu estudo focaliza fatores distintos como o clima, a posição geografica, a alimentação, doenças infecciosas ou parasitarias, manejo, ginastica funcional, regime criatorio, etc.

*Climatologia* — Considera-se climatologia a ciencia que estuda os climas. A extensão deste conceito nos leva a aceitar o grande numero de fatores que participam da formação do clima. Os elementos principais que caracterizam o clima são: temperatura, umidade, precipitações atmosfericas, ventos, pureza do ar, eletricidade, pressão (altitude), intensidade de luz (radiação solar), etc., provenientes da atmosfera. O solo e sua composição, as elevações do terreno, a latitude, a flora, a fauna natural ou artificial e, por fim, a atuação do homem sobre alguns destes fatores, ora derrubando densas florestas, ora plantando-as, ora irrigando artificialmente o solo, canalizando rio ou bombeando água; ora enxugando-o por meio de drenagem e, por fim, o preparo de grande areas incultas com plantações proprias para a alimentação animal, são elementos que influem no clima de uma região.

De conformidade com este critério, temos que juntar a estes outros fatores de igual valia, como a higiene e o manejo dos animais domesticos, a fim de se conseguir o maximo rendimento economico.

*Classificação primária dos climas* — O fator mais incisivo de um clima é a temperatura ambiente, a qual serve de base da classificação em: quentes, temperados e frios. No conjunto, tem-se de considerar a umidade atmosferica. Temperatura e umidade constituem o binomio essencial na definição do clima.

A) Considera-se clima quente o úmido o de temperatura de 20 a 25°C, com alta porcentagem de umidade relativa no ar, dando em consequencia uma flora exuberante. Os animais deste clima são corpulentos, de pele grossa com pêlo espesso e temperamento linfático.

B) Clima quente e sêco é o que apresenta temperatura de 20 a 25.°C, com diminuto grau higrometrico do ar. A vegetação natural é pequena e pobre. Os animais são de talhe médio, com musculos e ossos compactos; grande circulação periferica, digestão lenta, respiração pouco profunda e hematose imperfeita pela rarefação do ar; são animais nervosos e ariscos; quando fazem muito exercicio, a sudoração é intensa, debilitando-os.

C) Frio e seco: a temperatura média anual se mantem entre 5 e 10.°C. O terreno geralmente é argiloso, com vegetação abundante e dura. Os animais são de pequeno porte, têm temperamento sanguineo, funções ativas, bom apetite e grande vigor fisico; são longevos, porém pouco fecundos. São animais rústicos, sobretudo os que vivem na montanha, em terreno árido.

D) Frio e úmido é o clima de temperatura que medeia entre -5 e mais 5° C., em terreno argiloso e matas grandes. Animais de talhe médio, linfaticos, de pêlo abundante, pele grossa, pelagem geralmente clara. Considera-se que a pele, nos climas frios, é três vezes mais grossa que nos temperados. Da mesma maneira, o pêlo é mais forte, grosso e basto. A razão disso está na atuação dos sistemas nervoso e circulatório sobre a pele, determinando irrigação sanguinea mais intensa nas camadas mais profundas da derma.

E) Temperado e úmido: a temperatura dominante oscila entre 15 e 20.°C. Solo geralmente rico, sobretudo nos vales. Vegetação abundante e alta, tanto nas pastagens naturais como artificiais. Os animais, principalmente bovinos (de engorda ou leiteiros) encontram aqui condições favoraveis de saude e de desenvolvimento economico, ostentando porte e conformação proporcionados. O temperamento é sanguineo-linfático, apresentando os animais pele fina e solta e pêlo fino e luzidio. O desenvolvimento não é tão rapido como nos climas quentes nem tão lento como nos frios. São animais mansos e de grande rendimento nos selecionados.

**Causas que modificam o clima**

*1. Estações do ano* — Nos climas frios e úmidos, a queda da temperatura é mais intensa no inverno, e, em consequência, a vida vegetal e animal (se os animais não forem bem alimentados e mantidos em estabulo) diminui com redução das funções organicas, provocando queda nos rendimentos, por falta de pastagens. Inversamente, nos climas quentes e secos, o verão chega a se assemelhar aos climas tórridos, com todas as consequencias aos animais e às plantas. São, nos climas extremos, a primavera e o outono, o termo medio de condições mais viaveis para os animais, porque, havendo mais alimentos, ha estimulo a todas as funções organicas, especialmente as genesicas.

*2 – Composição do solo* — Exerce poderosa influencia sobre a vegetação, na qualidade das aguas e na saude dos animais, participando nisso micro-elementos quimicos indispensaveis. Assim, os solos arenosos (silicios) são pobres em sua composição para o reino vegetal, como se observa nos desertos: muito frios no inverno e quentes no verão. Os argilosos em demasia em clima chuvoso são frios e se encharcam. Os terrenos calcareos também não são ideais, não obstante a cal seja indispensavel na formação dos ossos. Preponderando qualquer dos elementos constituintes do solo: silicia, argila, calcareo ou humus, será um solo defeituoso para a produção vegetal, elemento sem o qual os animais não terão desenvolvimento normal. Solo vegetal por excelencia é otimo para agricultura, e este é justamente o que tem bem proporcionados os quatro fatores referidos, constituintes das terras de cultura.

*3 — Umidade atmosférica* — No ar ha sempre vapor d'agua proveniente de rios, lagos e mares. Este vapor exerce influencia boa ou má sobre a vida animal. Se a umidade é moderada, favorece a respiração e a função normal da pele; se excessiva e fria, impede a evaporação do suor, opondo-se à livre eliminação de produtos de excreção; dificultando a respiração pulmonar, empobrece o sangue. A diminuição anormal da umidade atmosferica resseca os tegumentos, modifica a circulação sanguinea; o organismo será mais excitavel, mais nervoso e mais suarento.

*4 — Altitude* — Este fator exerce grande influencia. Além da queda da temperatura, que as altas elevações apresentam, diminui a pressão atmosférica, chegando a ser incompativel com as funções normais, especialmente dos aparelhos respira-

**PARA SUAS PLANTAÇÕES DE LEGUMINOSAS**

**SEMENTES DIERBERGER**

Feijão guandú
Feijão porco
Feijão soja
Feijão Mucuno Anão e Trepadeira
Lupinus ou Tremoço
Crotolarias
Cow-Pear (ervilhas) etc.
Produtos escolhidos
Elevado teor germinativo

Peça qualquer quantidade à

**DIERBERGER — Agro-Comercial Ltda.**

**Rua Libero Badaró, 499 - Tel. 36-5471 - Cx. 458**
**Av. Anhangabaú, 392/394 - SÃO PAULO**

torio e circulatorio. Lotes de galinhas poedeiras ao nivel do mar elevaram a postura quando mantidos a 400 m de altitude. Entretanto, à altitude de 600 m, a postura voltou a diminuir. Quase o mesmo se verifica com o gado leiteiro, que produz menos à medida que aumenta a altitude onde seja explorado. A 3 ou 4 mil metros de altitude, os animais em geral modificam a respiração, dada a baixa porcentagem de oxigenio na atmosfera rarefeita, provocando aumento consideravel dos globulos vermelhos (hiperglobulia) com a finalidade vital de compensar a pequena captação de oxigenio, aumentando o numero dos elementos coletores e transportadores, sem o que a vida não seria possivel. Os animais nascidos e criados em montanhas têm menor talhe, pele mais grossa, e geralmente são peludos e rusticos; são de mais facil adaptação que os de vales, onde a vida em melhores condições diminue a capacidade de adaptação em ambientes inferiores.

5 — *Luz* — A luz exerce decisiva influencia na vida vegetal e animal. O vegetal elabora e sintetiza em alimentos, mediante a função clorofilica, os elementos simples existentes na atmosfera. No organismo animal, de modo direto, posto que não muito manifesto, a luz exerce poderoso estímulo sobre a pele: aumenta suas atividades circulatorias, dando além do mais, uma colaboração caracteristica. Também aumenta a hematose, a quantidade de hemoglobina das hemácias, provocando um tonus nervoso não encontravel nos animais de clima de pouca luz (predominancia de céu nublado ou nevoento). Da mesma forma, o metabolismo aumenta com a influencia benefica da luz, sobretudo dos raios ultra-violetas. A experiencia tem mostrado que animais mantidos sob ação da luz perdem mais pêso que os mantidos na obscuridade, embora sob o mesmo regime de alimentação. Assim fica provado que a luz aumenta o metabolismo, e portanto, o consumo de alimento, tornando-se fator capaz de aumentar a produção. Sem luz, diz Lavoisier, a natureza estaria morta.

6 — *Area geográfica* — A extensão territorial influe, até certo ponto, nos animais. Assim, considera-se que os animais nascidos e criados em ilhas tendem a se tornar de menor corpulencia que os de continente. A razão é clara. Os animais terão que ser menores, por terem que viver — se não houver intervenção do homem — em areas muito reduzidas e com alimentação limitada em quantidade e em variedade, dado o pequeno numero de especies forrageiras cultivaveis. Em epocas de grandes secas, os animais de continentes podem emigrar para regiões menos desfavorecidas. Nas ilhas, isso não se verifica.

7 — *Influencia do homem sobre o clima* — O homem, com sua inteligencia e vontade de trabalhar, tem feito continuas modificações no clima, explorando grandes extensões de terras que durante séculos não tiveram outra missão que a de produzir plantas naturais e animais selvagens. Como exemplo, sobretudo ultimamente, veja-se, na América, na Africa, na Oceania, etc. como a abertura de canais, a construção de açudes, a drenagem, o desbravamento de florestas, têm modificado a fisionomia do clima. E' preciso notar, todavia, que a devastação de matas, a queima de campos, a erosão da terra têm piorado sensivelmente as condiçoes climaticas de muitas regiões, tornando-as menos propicias à exploração economica.

Para manter no clima a umidade e a temperatura desejaveis, tem-se que proibir, como elemento básico, o corte de arvores. O respeito às matas deve ser ainda mais rigoroso quando esta cobrir fraldas de montanhas de muito aclive, onde, por isso, o cultivo é impossivel. O desolador aspecto de tantas montanhas desnudas é cada vez pior por ocasião das chuvas: ai a erosão manifesta seus maléficos efeitos. A melhor solução para regiões já assoladas é o reflorestamento. As arvores, além de madeira, podem servir como forrageiras para o gado, cultivando-se tipos proprios. Evitam a erosão, protegem as terras baixas, oxigenam a atmosfera, dão beleza à paisagem e proporcionam permanente riqueza.

**Aclimação, Aclimatação e Naturalização**

Estes termos, para muitos são sinonimos. Todavia, diferem na extensão do significado. Em zootecnia, considera-se *aclimatação* a acomodação espontanea e natural de animais a novas condições climaticas, sem intervenção do homem. *Aclimação* seria esta acomodação mediante artifícios aplicados pelo homem aos animais. A aclimatação é uma propriedade fisiológica dependente da capacidade do animal não se adaptar a climas diferentes dos da região de origem. A aclimação seria a adaptação mediante artificios, a fim de conservar as qualidades nobres do animal. Tambem não se confunde com naturalização, que abrange tudo quanto constitui a aclimatação, inclusive a aptidão de os animais reproduzirem tão bem como na origem. Assim, diz-se que macacos e papagaios se aclimatam na Espanha; entretanto, não se naturalizam porque não se propagam. Em troca, o cavalo arabe se naturalizou na Espanha, por ter-se adaptado a este pais, nele reproduzindo-se normalmente. Tal como se observa com o galo da India, com o pato da Berberia e outros, bem como com o zebú no Brasil.

**Causas que favorecem ou dificultam a aclimação**

Em primeiro lugar, a raça dos animais. Em geral, as raças melhoradas têm menor capacidade de adaptação. A idade do animal: os adultos não se aclimatam tão bem como os jovens. Na passagem de um clima temperado para um frio, o animal sofre mais do que si fosse do frio ao temperado. O mesmo se observa quando o animal é levado de um clima propicio, rico em alimentos, a um inferior, escasso em provisões, mórmente em pastagem. Quando forem muito diferentes as condições climaticas entre as em que o animal é mantido e as da nova região, o melhor é fazer a transferencia gradativa, procurando a estação do ano mais semelhante. Como complemento importantíssimo, figuram os cuidados com que o novo proprietário irá tratar os animais. A habitação, a alimentação, o manejo deverão ser tanto quanto possiveis, iguais ou melhores que os adotados no pais de origem. A premunição contra doenças, mórmente parasitarias, existentes no novo país é fator decisivo. Qualquer ser vivo que mude para região diferente da em que está habituado, tem que ser preparado para isso. O mesmo se verifica, no mais elevado gráu, com os animais que tenham que manter, no novo ambiente, funções economicas. O tempo necessario para a adaptação varia. Será sempre mais rapido e perfeito quando se levar em consideração os fatores citados. Com isso se evitarão enfermidades, perda de resistencia, diminuição de produção, menor fecundidade, etc. A adaptação a novas condições é um caracteristico essencial de defesa. O organismo que não tiver ou que não adquirir esta faculdade em tempo natural, se não morrer, levará uma vida improdutiva, em permanente conflito com o meio natural, não servindo, portanto, para fins economicos.

**"Ganaderia" Ano XI — Março de 1953 — N. 17 — Madrid. (Tradução e adaptação de J. Assis Ribeiro)**

Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarréia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disenterico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Facil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, alem de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contagios.

● O Anti-Disenterico Nitradina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou especie de animal — não tem contraindicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga. ● Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato. ● Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Ultradina Vet.

**PRODUTOS DE PRATA QUE VALEM OURO!**
**Ultradina Veterinaria é irmã do afamado pó Dinocargem à base de prata esponjosa.**

**Pedidos à A.P.C.B., rua Senador Feijó, 30 ou à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º andar**
**SÃO PAULO**

# PECUARIA DO MÊS

## COMBATE A EROSÃO

Os relatórios dos agronomos regionais da Secretaria da Agricultura de São Paulo revelam, no setor do combate à erosão, irrigação e drenagem, dados que vêm confirmar que cada vez mais os lavradores se interessam por métodos mais racionais de cultura.

Em **São Carlos**, na fazenda Irapiru, foi feita a locação para plantio de 3.000 pés de café em curva de nivel.

Em **Avaré**, apesar da colheita, varios lavradores estão exercitando o combate à erosão em cafezais; os resultados alcançados com a plantação em curva de nivel, têm sido excelentes.

Em **Bragança Paulista**, continuam os trabalhos de construção de cordões de contorno nos cafezais, plantio de cafeeiros em curvas de nivel. Varias culturas de batatinha já estão sendo irrigadas.

Em **Sorocaba**, está sendo instalada, na fazenda Cajuru, uma cultura de cebola em área de 7 alqueires, mais ou menos, toda terraceada, devendo ser montados modernos aparelhos de irrigação. Esses serviços estão sendo feitos de acordo com os tecnicos do Departamento de Engenharia e Mecanica da Agricultura.

Em **Taquaritinga**, foi iniciado um estudo de irrigação, na propriedade da sra. d. Maria Antonia Campos Sales Franchini, destinado a irrigar 5.000 pés de laranjas e 5.000 pés de café. A barragem deverá ser construida pelo Posto de Mecanização do D.E.M.A. com séde em Araraquara.

Em **Guaratinguetá**, estão sendo terraceados 20 alqueires para o plantio da mandioca e construidos cordões de contorno em 4.500 cafeeiros, já em segundo ano de produção.

* * *

## PALHAS, CAPINS, TUDO SERVE PARA FAZER O COMPOSTO

Comunica o Serviço de Informação Agricola do Ministerio da Agricultura:

O composto não constitui um adubo de composição definida, nem no seu emprego entram substancias de composição definida. No caso, servem quaisquer residuos organicos que existam na fazenda, como palhas, capins, etc., excluidas as ervas más, cujas sementes possam resistir à fermentação e infestar os terrenos cultivados.

Para bem preparar o "composto", pode-se construir uma estrumeira simples, descoberta e mesmo sobre o proprio chão. Neste ultimo caso, deve-se colocar em baixo uma camada da turfa ou de terra argilosa. O importante é uma substancia capaz de reter eventual infiltração.

Os residuos organicos devem ser picados, recobertos de cinzas ou de um pouco de cal virgem, para acelerar a decomposição e, em cima, outra camada de terra argilosa, até atingir mais ou menos um metro. Para se regular a fermentação, deve-se irrigar, moderadamente, o monte do composto com sumo de esterqueira. Depois de dois a tres meses de fermentação, corta-se o monte e mistura-se novamente; deixa-se a fermentação continuar até que, depois de certo tempo, se obtenha um terriço rico em materia organica e de grande aplicação nas hortas, jardins e lavouras.

A composição deste adubo varia com a natureza do material que entrou na formação do composto.

* * *

## ESCOLA DE TRATORISTAS DE PIRAÇUNUNGA

A Divisão de Mecanização Agricola, do Departamento de Engenharia e Mecanização Agricola, em colaboração com a Diretoria do Ensino Agricola, iniciará a 1.º de Setembro os cursos da Escola de Tratoristas de Piraçununga, instalada na Escola Prática de Agricultura "Dr. Fernando Costa". Dotado de amplo internato para alojamento dos candidatos e vastas áreas para os trabalhos práticos, esse estabelecimiento oferece aos interessados provindos da zona rural, acomodação gratuita e local adequado para as operaciones com máquinas.

Esse curso visa o preparo de operadores especializados no manejo de tratores e dos diversos implementos utilizados na moderna agricultura; durará tres meses, compreendendo estudos teoricos e práticos de mecanica agricola, tratores de rodas e de esteiras, implementos montados e atrelados, trabalhos de aração, gradeação, plantio, cultivo, colheita, etc., e conservação do solo, particularmente processos mais racionais de combate à erosão.

# CONTEMPLADO COM CR$ 855.000.00!

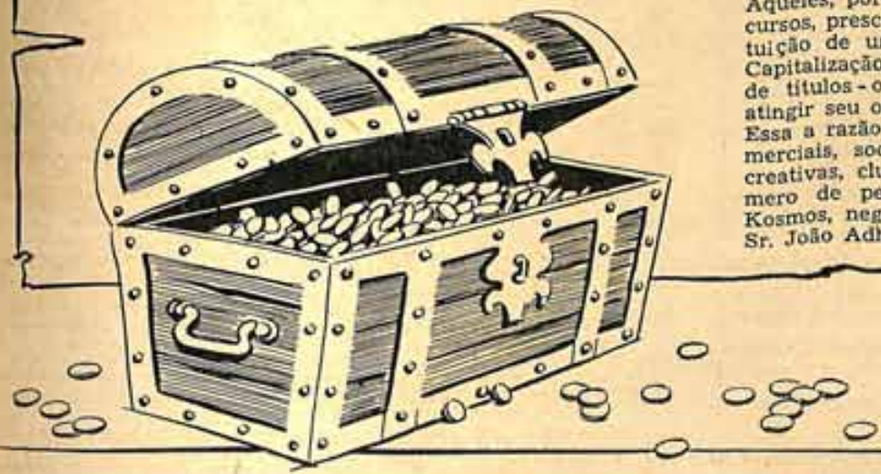
Dentre os grandes portadores de nossos títulos destacamos o nome do **Sr. João Adhemar de Almeida Prado.** Comissário de café na cidade de Santos. Estado de São Paulo.

Grande entusiasta da Capitalização, vem esse cliente aumentando continuadamente o negócio primitivamente feito, que se eleva atualmente a cifra superior a

## Cr$ 25.000.000,00

Dado o grande número de títulos, de que é portador, tem sido o Sr. João Adhemar de Almeida Prado, contemplado em sorteios, por diversas vêzes, recebendo assim de Novembro de 1945 a Março de 1952, a importância de Cr$ 885.000,00, conforme discriminação abaixo:

| SORTEADO EM | Combinação | Valor Nominal |
|---|---|---|
| Novembro de 1945..... | V N S | Cr$ 10.000,00 |
| Fevereiro de 1946..... | V N T | Cr$ 10.000,00 |
| Janeiro de 1949..... | P A Q | Cr$ 25.000,00 |
| Julho de 1949..... | N V T | Cr$ 10.000,00 |
| Novembro de 1949..... | U Q E | Cr$ 120.000,00 |
| Dezembro de 1949..... | N V K | Cr$ 10.000,00 |
| Junho de 1950..... | N V P | Cr$ 120.000,00 |
| Agôsto de 1950..... | U U F | Cr$ 240.000,00 |
| Setembro de 1950..... | Y Z T | Cr$ 120.000,00 |
| Maio de 1951..... | V N W | Cr$ 100.000,00 |
| Março de 1952 ..... | V N N | Cr$ 90.000,00 |
| TOTAL..... | | Cr$ 855.000,00 |



O resultado supra não constitue - como se poderia supor - um fato inédito, que pudesse ser atribuido à obra do acaso.

Com efeito, é garantido a cada título uma *probabilidade matemática* de ser liquidado antecipadamente pelo sorteio, de 1 para 2.197

Assim, o portador de *um único* título pode ser contemplado em sorteio desde o mês de sua emissão, como deixar de sê-lo, mesmo que mantenha em vigor até o prazo de liquidação, estabelecido. Nesse caso, o sorteio é uma vantagem aleatória, com a qual *não deve contar*, o seu portador.

Mantendo em vigor o seu título, caso não receba antecipadamente pelo sorteio o capital a constituir, receberá o seu portador, ao fim do prazo de liquidação estabelecido, a quantia desembolsada, *aumentada dos juros capitalizados.*

*Quanto maior*, porém for o número de títulos adquiridos por um mesmo portador, a frequência com que será contemplado, mais próximo estará da probabilidade matemática referida.

Admitamos assim que um portador adquira, por exemplo 5.000 títulos de Cr$ 8.000,00 (mensalidade Cr$ 100.000,00) e que seja contemplado vinte e oito vêzes ao ano. Verificada esta previsão, terá sido reembolsado exatamente segundo a probabilidade prevista, desaparecendo assim a idéia de que a Capitalização seja um "jôgo", como supõem alguns moralistas improvisados, o que não ocorre, mesmo no caso da subscrição de um único título uma vez que em qualquer jôgo há probabilidades contra ambas as partes, com evidente perda de um para outro lado. Na Capitalização só há probabilidades a favor do portador, pois não há perda do dinheiro desembolsado.

Aqueles, portanto, que dispondo de maiores recursos, prescindem de um incentivo para a constituição de uma reserva para o futuro, têm na Capitalização-pela subscrição de grande número de títulos - o meio mais prático e cômodo de atingir seu objetivo.

Essa a razão pela qual, não sòmente firmas comerciais, sociedades anônimas, associações recreativas, clubes, etc., mas também grande número de pessôas físicas, vêm realizando em Kosmos, negócios de vulto, como é o caso do Sr. João Adhemar de Almeida Prado.

# KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S.A.

Sede Social: Edifício Kosmocap — Rua do Carmo esq. de 7 de Setembro — Rio de Janeiro

**CAPITAL: CR$ 2.000,000,00**

**REALIZADO: CR$ 1.200,000,00**

**RESERVAS EM 31/12/52:**

**MAIS DE CR$246.000,000,00**

BL-11-52

# Registro Genealogico das Raças Suinas

## Importante iniciativa do Governo de São Paulo

Pelo decreto n. 22.529, o sr. prof. Lucas Nogueira Garcez, governador do Estado de S. Paulo, aprovou, no dia 30 de julho do corrente ano, o Regulamento para o Registro Genealogico das Raças Suinas, assinado pelo dr. João Pacheco e Chaves, então secretario da Agricultura.

E' o seguinte o inteiro teor desse regulamento:

### CAPITULO I — Da Organização

Artigo 1.º — Fica instituido, no Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, o Registro Genealógico para os animais das raças suinas.

Artigo 2.º — O Registro Genealógico ficará a cargo da Secção de Contrôle da Produção Animal da Divisão de Fomento da Produção Animal, e será dirigido por uma Comissão de Registro, composta de um Presidente, de um Inspetor e de três Técnicos designados para tal fim, dentre os funcionários lotados no Departamento da Produção Animal.

Parágrafo 1.º — O cargo de Presidente será exercido pelo Chefe da Secção de Contrôle da Produção Animal.

Parágrafo 2.º — O Inspetor e os três Técnicos serão designados pelo Diretor do Departamento da Produção Animal, mediante indicação do Presidente da Comissão.

Artigo 3.º — Compete à Comissão de Registro:

a — autorizar, denegar ou anular inscrições nos têrmos deste Regulamento;

b — determinar a inspeção e fiscalização dos animais inscritos;

c — proceder ao julgamento e identificação dos animais para os quais for requerido registro definitivo;

d — aprovar os modêlos de livros, certificados, fichas, formulários e demais impressos necessários à organização do Registro Genealógico;

e — decidir sôbre as sanções a serem aplicadas aos infratores dêste Regulamento.

Artigo 4.º — Compete ao Presidente:

a — indicar o Inspetor e os Técnicos que, juntamente com ele, deverão compôr a Comissão de Registro, sendo que o primeiro deverá pertencer ao corpo técnico da Secção de Contrôle da Produção Animal;

b — presidir os trabalhos da Comissão;

c — aprovar e assinar os documentos referentes ao Registro Genealógico.

Artigo 5.º — Compete ao Inspetor:

a — proceder à seleção dos animais para registro inicial, auxiliado, quando necessário, pelos demais técnicos da Comissão;

b — substituir o Presidente em seus impedimentos;

c — examinar os documentos comprobatórios recebidos e expedidos;

d — fiscalizar os registros a fim de que sejam exatos e regulares;

e — assinar, com o Presidente, os certificados de origem e transferência dos animais;

f — apresentar ao Presidente, mensal e anualmente, relatórios dos serviços executados.

Artigo 6.º — O Registro Genealógico será fiscalizado por um Conselho Técnico, do qual farão parte o Diretor da Divisão de Fomento da Produção Animal, o Chefe da Sub-Secção de Suinos e outro técnico designado pelo Diretor Geral do Departamento da Produção Animal.

Artigo 7.º — Para o Conselho Técnico caberá recurso das decisões do Presidente da Comissão de Registro, competindo-lhe ainda resolver sôbre os casos omissos no presente regulamento.

### CAPITULO II — Dos Livros de Registro

Artigo 8.º — Para fins de registro os animais de raças nacionais ou estrangeiras, serão agrupados em 3 (três ) categorias, a saber:

a — Categoria "A": constituida pelos animais puros de origem, importados ou nascidos no país;

b — Categoria "B": constituida pelos animais puros por cruzamento;

c — Categoria "C": constituida por femeas mestiças.

Artigo 9.º — O Serviço de Registro Genealógico manterá para cada categoria 2 (dois) tipos de registro:

a — um provisório para as ninhadas de leitões recem-nascidos;

b — um definitivo, para os animais adultos que tenham sido julgados e aprovados pela Comissão de Registro.

Artigo 10 — Serão considerados puros por cruzamento os animais que:

a — fêmeas: quando, atingindo 60 pontos no julgamento, sejam filhos de pai puro de origem ou puro por cruzamento, e de mãe registrada com o minimo de 7/8 de grau de sangue;

b — machos: quando filhos de pai puro de origem ou puro por cruzamento e de mãe pura por cruzamento.

Artigo 11 — Serão consideradas mestiças registraveis, as fêmeas que forem julgadas e aceitas pelos técnicos da Comissão de Registro, baseados no exame exterior e tiverem aceita a documentação que possa ser apresentada, sendo classificadas na ocasião como 3.4 e, no máximo 7.8. Esta categoria estende-se até os 15-16 de grau de sangue.

Artigo 12 — No registro dos animais puros de origem serão instituidos ainda o "Livro Fechado" e o "Livro Aberto", que serão destinados:

a — o "Livro Fechado", aos animais de origem comprovada no ato da inscrição.

b — o "Livro Aberto", aos animais que, não tendo sua genealogia comprovada no ato da inscrição, venham no entanto, a ser julgados puros pela Comissão de Registro, com a aprovação do Conselho Técnico.

Artigo 13 — Os animais registrados de acordo com a alínea "b" do artigo anterior, permanecerão no "Livro Aberto", até a 4.a (quarta geração).

Artigo 14 — Da 4.ª (quarta) geração em diante, os animais julgados aptos pela Comissão de Registro, de acôrdo com o Conselho Técnico, serão registrados no registro definitivo.

Artigo 15 — No caso de encerramento do "Livro Aberto", seu funcionamento limitar-se-á, tão somente aos animais que estiverem nas condições previstas no artigo anterior.

Artigo 16 — Em caso de cancelamento de registro de animal registrado no "Livro Aberto", em virtude de não apresentar sinais ou provas suficientes que possam assegurar a sua pureza, a medida poderá tornar-se extensiva aos seus ascendentes e colaterais.

### CAPITULO III — Das Inscrições

Artigo 17 – As inscrições de animais serão gratuitas, bastando, para isso, que os respectivos proprietários estejam inscritos no Registro de Criadores do Departamento da Produção Animal.

Artigo 18 – Os pedidos para registro de animais das raças suinas serão feitos através de formulários especiais que serão fornecidos em tempo oportuno.

Artigo 19 — Cada criador, com animais inscritos no Registro Genealógico, deverá manter em sua propriedade, devidamente atualizado, o livro de registro de padreações e nascimentos, cujo modêlo deverá ser fornecido pelo Serviço de Registro Genealógico. Os lançamentos deverão ser feitos à tinta, sem rasuras, e sempre em ordem cronológica.

Artigo 20 — Poderão ser inscritos no Registro Definitivo:

a — os animais puros de origem, importados ou nascidos no país, que aceitos pela Comissão de Registro tenham genealogia comprovada;

b — os animais puros por cruzamento previstos no artigo 10 e suas alíneas, podendo ser incluidos nesta categoria, a juizo da Comissão de Registro, os animais criados em fazendas experimentais do Governo, quando sua origem for comprovada por documentação constante dos livros apropriados;

c — as fêmeas mestiças que satisfaçam as condições previstas no artigo 11.

Artigo 21 — Os produtos filhos de pais registrados, qualquer que seja a sua categoria, só poderão candidatar-se a registro definitivo, quando o nascimento e marcação da ninhada a que pertencerem, tenham sido comunicados em seu devido tempo e obedecido às condições prescritas no presente Regulamento.

Parágrafo único — A critério da Comissão de Registro, poderá ser exigida, na época do nascimento e por ocasião da desmama, a pesagem das ninhadas de leitões que se destinam ao Registro Genealógico. Para isso, a Comissão resolverá oportunamente sôbre as condições e normas a serem adotadas e as instruções que se fizerem necessárias.

Artigo 22 — Para inscrição de ninhadas no Registro Genealógico devem ser observadas as seguintes exigências:

a — que os pais sejam registrados:

b — que os criadores enviem mensalmente ao Registro Genealógico, a relação das coberturas efetuadas em suas propriedades, mediante o preenchimento e assinatura dos questionários fornecidos para êsse fim;

c — que o nascimento e marcação das ninhadas obedeçam as condições exigidas pela Comissão de Registro.

Artigo 23 — Quando as padreações individuais não puderem ser anotadas pelo fato de serem realizadas a campo, o criador deve comunicar:

a — raça, nome e número de registro do varrão encarregado da cobertura;

b — raça, nome e respectivo número de registro das fêmeas soltas com o varrão;

c — os dias em que o varrão permaneceu solto com as fêmeas.

Artigo 24 — Qualquer substituição de um varrão por outro, deverá ser comunicada ao Registro Genealogico, devendo decorrer entre a atuação do reprodutor retirado e a de seu substituto um intervalo minimo de 20 (vinte) dias.

Artigo 25 — Para a inscrição das ninhadas de leitões no Registro Provisório, é preciso que o criador proceda à sua marcação logo nos primeiros dias de vida e comunique o seu nascimento através dos questionários especiais, fornecidos para êsse fim, os quais deverão ser devidamente preenchidos e assinados e em seguida encaminhado pelo criador ao Registro Genealógico, dentro do prazo máximo de 15 dias após o nascimento.

Artigo 26 — No caso de fêmeas padreadas, importadas ou adquiridas de outrem, o certificado de origem deverá ser acompanhado do certificado de padreação, legalizado pelo respectivo Registro Genealógico, para a inscrição dos produtos em seu devido tempo.

Artigo 27 — A marcação dos leitões recem-nascidos será feita de acôrdo com instruções especiais da Comissão de Registro.

Parágrafo único — Quando se tratar de animais pertencentes a criação de propriedade do Estado ou da União, ou ainda que estejam submetidos a estudos ou trabalhos experimentais, a Comissão de Registo poderá autorizar alterações nos seus métodos padrões de marcação.

Artigo 28 — A juizo da Comissão de Registro poderá ser negada inscrição:

a — aos animais procedentes de ninhadas que não satisfaçam os limites mínimos de pêso e número de leitões estabelecidos para a raça a que pertencerem;

b — aos animais filhos de porcas que na epoca da parição não tenham completado um ano de idade.

Parágrafo único — Os limites a que se refere a letra "a" poderão ser alterados, bem como poderão ser afixadas outras exigências à medida que melhorarem os padrões de cada raça.

Artigo 29 — A inscrição para registro definitivo será permitida sòmente aos animais que tiverem completado 6 mêses de idade

Artigo 30 — Só será inscrito animal importado ou nascido no país, mediante apresentação de atestado de propriedade pelos interessados.

**CAPITULO IV — Do Julgamento**

Artigo 31 — Os animais para os quais for solicitado registro definitivo, desde que satisfaçam as exigências deste Regulamento, depois de identificados, serão submetidos a julgamento pela Comissão de Registro que decidirá sôbre o pedido.

Artigo 32 — Serão aprovados os animais que alcançarem o mínimo de 60 pontos nas tabelas de julgamento elaboradas pela Comissão de Registro.

Artigo 33 — Os animais a que se refere o art. 31, serão definitivamente marcados pelos técnicos encarregados do julgamento, segundo instruções da Comissão de Registro e observando as seguintes disposições:

a — a marcação será feita sempre na orelha esquerda e somente pelos processos adotados pela Comissão de Registro, salvo os animais referidos no parágrafo único do art. 27;

b — na identificação dos animais serão usadas tantas séries de números quantas forem as raças inscritas;

c — a numeração de cada série deverá começar sempre pelo n.1 e ser cronológica em relação à ordem de inscrição;

d — a Comissão de Registro resolverá ainda sôbre quaisquer símbolos ou letras que se tornem necessários à perfeita identificação dos animais registrados e suas respectivas categorias;

e — quando um animal não estiver identificado ou deixar dúvida quanto à marcação, desde que as causas determinantes de qualquer desses fatos sejam acidentais, poderá ser negado ou cancelado o registro;

f — se ficar provada a responsabilidade do criador por qualquer irregularidade constatada, poderão ser cancelados os registros de todos os outros animais de sua propriedade, descendentes do registrado ou seus colaterais.

Artigo 34 — Das decisões da Comissão de Registro caberá recurso ao Conselho Técnico nos têrmos do art. 7.º deste Regulamento.

Artigo 35 — No caso de dúvidas para identificação de animais já registrados, serão eles submetidos a novo julgamento a fim de serem validados os seus registros.

**CAPITULO V — Dos Certificados e Transferências**

Artigo 36 — O Serviço de Registro Genealógico fornecerá aos respectivos proprietários certificados de registro dos seus animais, dos quais constarão os elementos indispensáveis à identificação como raça, nome, número e data de registro, piques ou marcas particulares, categoria, sexo, pelagem, data do nascimento, ascendentes, etc.

Parágrafo único — Sendo o animal puro de origem, o certificado declarará em qual dos livros a que se refere o art. 12 deste Regulamento, foi feito o registro.

Artigo 37 — Todas as vendas e transferências de animais registrados serão imediatamente comunicadas ao Serviço de Registro Genealógico para os devidos assentamentos nos livros respectivos.

Artigo 38 — Para transferir direitos que possúa sôbre um animal registrado, o proprietário deve apresentar ao Serviço de Registro Genealógico o certificado respectivo, com a declaração de transferência devidamente preenchida e assinada, a fim de que sejam feitas as devidas anotações nos livros competentes.

Parágrafo único — A apresentação do certificado poderá ser substituida por uma comunicação preenchida e assinada pelo vencedor conforme modelo fornecido pelo Serviço de Registro Genealógico.

Artigo 39 — Em caso de transferência de fêmea padreada, seu proprietário deverá juntar ao certificado de origem, o certificado de padreação, assinado pelo proprietário do varrão que realizou a cobertura.

Artigo 40 — Os criadores devem comunicar ao Registro Genealógico a morte de qualquer animal registrado, remetendo, na mesma ocazião, o respectivo certificado de registro, o qual será devolvido, devidamente anotado, aos interessados que o solicitarem.

**CAPITULO VI — Disposições Gerais**

Artigo 41 — O Serviço de Registro Genealógico fornecerá, aos criadores interessados, todos os modelos de formularios e dos demais impressos necessarios assim como qualquer outro esclarecimento relativo à inscrição e registro de animais.

Artigo 42 — Aos proprietarios de animais registrados, poderão ser fornecidas segundas vias dos certificados de registro.

Artigo 43 — Quando por ocasião das inscrições de animais, forem verificados nomes iguais, serão os mesmos acrescidos das designações I, II e III etc., ou será proposta a troca de nomes, levando-se o fato ao conhecimento dos interessados.

Artigo 44 — Nos Livros de Registro Genealogico, a juizo da Comissão, poderá ser facultada a inclusão de dados sobre a vida do animal e seus ascendentes mais diretos, que permitam aquilatar das qualidades do animal registrado.

Artigo 45 — No caso de serem organizados serviços de controle de produção, os dados obtidos relativos a cada animal registrado, poderão ser transcritos nos respectivos certificados de registro.

Artigo 46 — Qualquer associação de criadores de suinos, que venha a formar-se no Estado, poderá, mediante acordo com a Secretaria da Agricultura, encarregar-se da continuação do Registro Genealogico das respectivas raças, sempre que se enquadre na legislação sôbre a materia.

Artigo 47 — E' proibido aos criadores fazer qualquer anotação nos certificados de registro, alem das previstas no presente regulamento.

Artigo 48 — O criador que cometer fraude nas inscrições ou transferencias, ou que, de qualquer forma prejudicar a exatidão dos registros genealógicos, poderá ter cancelado todos os registros de seus animais a ser excluido do Registro Genealogico, a juizo do Conselho Tecnico.

Artigo 49 — Os casos omissos neste Regulamento ou as duvidas que surgirem sobre sua aplicação, serão resolvidos pelo Conselho Tecnico por maioria de votos e constarão de um livro de atas.

Artigo 50 — Qualquer alteração ao presente Regulamento será proposta ao Secretario da Agricultura, pelo Conselho Tecnico.

Secretaria de Estado dos Negocios da Agricultura, aos 30 de julho de 1953. **João Pacheco e Chaves.**


## PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES

CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Otimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

De 1 metro 20 cms. ..... Cada Cr$ 250,00
De 1 metro 30 cms. ..... Cada Cr$ 250,00
Capuz ..... Cada Cr$ 25,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Deixa os braços completamente livres para a ordenha.
Tipo unico — n.o 90 cada a Cr$ 190,00

PALETOTS

Tipo Unico — n.o 90 cada a Cr$ 190,00

CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.

Tipo Unico — Cada a ..... Cr$ 200,00

*Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal*

*Rua Senador Feijó, 30* *SÃO PAULO*

# INSTANTANEOS RURAIS

## A DRENAGEM DOS ESTABULOS

Um técnico da Worthington Corporation chamou a atenção para os produtores de leite, no sentido de que a drenagem dos estábulos constitui um dos pontos mais importantes do cuidado com as vacas. E' necessário – salientou êle – dispor de agua em abundancia na criação de gado leiteiro, pois a limpeza é essencial para manter a saúde dos animais, da qual depende a farta produção de leite saudavel.

O sr. S. Rileey Williams, vice presidente da Worthington e encarregado dos assuntos internacionais daquela companhia, que regressou recentemente de uma viagem à Colombia, declarou, em entrevista à imprensa que a irrigação adequada, em várias regiões daquele pais, está permitindo três colheitas por ano, em vez de uma só, como anteriormente.

Com a ampliação dos seus sistemas de irrigação, previu o sr. Williams, a Colombia poderá produzir gêneros alimneticios, suspendendo, portanto, ente para o seu consumo, suspendendo, portanto, a onerosa importação de viveres a que hoje está obrigado.

## MELADO COMO ALIMENTO

No "State College" de Washington, estado situado na Região Nordeste dos Estados Unidos, os criadores estão fazendo experiências com o uso de melado de cana como alimento do gado, para aumentar a produção de leite e de carne. A idéia não é inteiramente nova e apresenta muitas dificuldades. A principal delas consiste em se descobrir um meio de introduzir nos silos aquele material viscoso e pegajoso. A diluição e reaquecimento do melado de maneira que possa ser manejado por meio de bombas centrifugas comuns, não satisfazem porque o calor e a umidade afetam a propria natureza da forragem.

Os engenheiros de Worthington, chamados a resolver o dificil problema, apresentaram uma solução que faz o melado circular de novo para o reservatorio.

## COMBATE ÀS PLANTAS DANINHAS

No combate às plantas daninhas nos Estados Unidos, o Departamento da Agricultura aconselha que se espalhe 2,4-D nas plantações, pouco antes e pouco depois de nascerem os pés de milho, que facilita consideràvelmente a cultura e aumenta a produtividade.

## HOTEL PARA ANIMAIS

O único hotel no mundo para animais foi inaugurado recentemente no Aeroporto de Londres, pela Associação Britanica de Proteção aos Animais. Aí se hospedam milhares de animais, desde peixes tropicais a gorilas e chimpanzés, que chegam do estrangeiro para a Grã-Bretanha. Em uma semana chegaram 600 macacos, 200 periquitos, 50 canarios, tres cachorros e um gato.

Para os doentes ha uma clinica e mesa de operação; uma ambulancia com oxigênio e equipamento de primeiros socorros vai ao encontro do avião e transporta rapidamente os animais doentes para a clinica.

O enjôo é a doença mais comum, mas muitos animais estranham a rapida mudança de temperatura, quando passam de um clima para outro. Os macacos principalmente estranham o clima frio; dois deles chegaram recentemente à terra com pneumonia; foi preciso aplicar-lhes penicilina e colocá-los em dieta de pão, manteiga e glucose. O regime de cada "hospede" é também cuidadosamente estudado.

## ANTIGOS INSTRUMENTOS EGIPCIOS AUXILIAM OS LAVRADORES

Novos tipos de instrumentos de agricultura escialmente desenhados para camponeses do Oriente Médio, e apropriados para outras áreas sub-desenvolvidas, foram idealizados por um industrial britanico, em cooperação com as autoridades egipcias. Nesses instrumentos procuram-se combinar simplicidade e economia com a alta qualidade e eficiencia que as técnicas modernas permitem.

O mais curioso é que se aplicam desenhos usados no Egito antigo ao material moderno. Numa viagem de seis meses pelo Oriente Médio, o desenhista J. P. Shorthouse visitou os museus egipcios, estudando o equipamento agrícola usado pelos antigos.

As ferramentas não são apenas simples no desenho, mas também apropriadas para serem puxadas por bois. Seu preço está ao alcance dos pequenos lavradores.

## ELETRICIDADE NA AVICULTURA

Está sendo usado nos Estados Unidos, um aparelho elétrico para cortar frangos: Acionado por uma corrente normal ou por pilhas secas, transforma um frango em capão, sem arrancar ou torcer qualquer parte delicada do corpo do animal.

## OS LEITÕES GOSTAM DE AÇUCAR

Segundo pesquizas realizadas recentemente, os leitões gostam muito de doce. E um meio de conseguir fortificá-las é ministrar-lhes pílulas açúcaradas contendo vitaminas, antibioticas, etc. O especialista em nutrição de porcos do Colegio do Estado de Iowa chegou à conclusão de que, ministrando tais pílulas aos leitõezinhos obtêm-se os seguintes resultados: 1) desenvolvimento mais rápido; 2) diminuição apreciavel das enfermidades; 3) possibilidade de desmamar as crias mais rápidamente; 4) produção de mais carne, com menos despesas.

---

**Na edição de Julho, publicamos o artigo A BRUCELOSE E SUA INCIDENCIA NO REBANHO ZEBUINO EM S. PAULO o qual, por um engano, saiu com o nome do autor truncado: em vês de Roberto Alves Santiago, o autor é Alberto Alves Santiago.**

# ...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo dos seus pastos!

**MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA**

O Calcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tiróide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu pêso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramos de Iodo. Assim, cada boiada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

**Econômico no custo**

| | Cr$ |
|---|---|
| Sacos de 40 quilos | 350,00 |
| « « 10 « | 100,00 |
| « « 2 « | 28,00 |
| « « 1 « | 15,00 |

**- generoso nos resultados!**

PEDIDOS Á
**FEDERAÇÃO DE CRIADORES**
**Rua Senador Feijó, 30**
**São Paulo**

# VIVEIROS DE CAFÉ

### Condições para a boa localização

Um bom viveiro de café deve obedecer às seguintes condições:

a) estar proximo à casa do administrador, para ser visitado quase diariamente;

b) ter agua em quantidade suficiente, principalmente no periodo da seca, e ser francamente accessivel, para evitar toda e qualquer desculpa de falta da irrigação necessaria;

c) topografia adequada à chegada e à saida de veiculos, para trazer esterco e levar jacázinhos para o cafezal. (Esta ultima operação deve sempre ser feita na estação chuvosa. Evitar, portanto, subidas ingremes e escorregadias).

### Tipos de viveiro

Usualmente são de dois tipos os viveiros, cada um deles com suas vantagens mais acentuadas pelas circunstancias de ambiente, localização, etc.

Um dos tipos aproveita um dos bosques ou capão de mato, cuja sombra ofereça condições adequadas de sombreamento. Indiscutivelmente é o mais barato, mas oferece tambem algumas desvantagens, tais como:

a) a intensidade da sombra, a qual, sendo fixa, torna impraticavel o aumento gradativo da luz solar;

b) a concorrencia que as raizes das arvores oferecem às mudinhas de café.

O segundo tipo de viveiro é o de sombreamento artificial, feito com o auxilio de um ripado. Este ripado pode ser estilizado ou mais modesto. Este é o mais recomendavel, por ser mais economico e por dar às mudinhas de café as condições de amparo que necessitam. E' feito com mourões de eucaliptos e rachas de bambu. A armação é apoiada sobre mourões de eucaliptos baixos, não precisando ir alem de 60 a 70 cm de altura. O ponto alto aqui é a orientação N-S do bambu, para se obter meia sombra durante o dia todo. As rachas de bambu serão espaçadas em distancia igual à sua largura, para que sua distribuição de sol e sombra seja equilibrada.

### Dimensões dos canteiros do viveiro

A largura ideal dos canteiros, visando oferecer maior comodidade a quem deles cuida, é de dois metros; o comprimento obedecerá as condições do terreno, cortando sempre as aguas e tendo em mente a orientação N-S.

Entre os canteiros, deve haver um carreadorzinho de 50 a 60 cm e, ainda de acordo com as condições do terreno, de espaço em espaço, um corredor de três metros, para facilitar a saida dos jacázinhos com as mudas e favorecer os serviços de irrigação.

### Preparo do terreno

a) *Em capão de mato* — Fazer um revolvimento severo com enxadão, quebrando muito bem os torrões e nivelando o terreno com ancinho. Se a terra for fertil, não é preciso mais que capricho na escavação e nivelamento, estando assim os canteiros, já então feitos, em condições de receber as sementes.

b) *Em viveiro sob ripado* — Escavar a terra, quebrar os torrões e proceder à seguinte adubação, *por metro quadrado* de canteiro:

Esterco de curral bem curtido... 5 quilos

Hiperfosfato ou farinha de ossos... 200 grs.

Salitre do Chile... 100 grs.

Cloreto de potassio 100 grs.

Esparramando o esterco e os demais fertilizantes sobre o terreno de antemão cavocado e nivelado, faz-se nova cava com pá direita ou enxada, para que a mistura daqueles fertilizantes seja bem uniforme. Pronto assim o canteiro, passa-se à semeação.

### Semeação

As sementes de café destinadas à planta, geralmente são despolpadas e, assim, desvencilhadas da casca, têm uma germinação mais rapida e mais uniforme.

Pronta a superficie do canteiro para receber as sementes, riscam-se, com o auxilio de uma regua tosca e de um pausinho de ponta ligeiramente aguçada, pequenos sulcos paralelos, espaçados de 15 centimetros, no sentido da largura do canteiro. Nesses sulcos, depositam-se as sementes com a parte chata voltada para baixo e espaçadas de 5 centimetros. Feita esta operação, cobrem-se ligeiramente as sementes e está terminada a semeação.

Com esse espaçamento, cada metro quadrado comportará cerca de 133 sementes. Descontando-se as eventuais falhas de germinação e da eliminação das mudinhas raquiticas, pode-se, para


ARAME QUE CERCA...

("NON NOVA SED NOVE") — Não é novidade mas é de nova forma

... a criação e véda, resistindo à investida da rês sem machucá-la. Não arrebenta: aço ovalado, extra-resistente "Cattleland Wire", regula 40 centavos o metro.

... com balancim do próprio arame, economizando: mourões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Unicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores. Firma de Fazendeiros para Fazendeiros. — SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO. — Rua São Bento, 484 - sala, 11 - Fone: 33-4035. Em Araçatuba: Rua O. Cruz, 42. Em Campo Grande, (Est. Mato Grosso): Rua 14 de Julho, 668

efeito de calculo da area do viveiro, admitir 100 mudinhas por metro quadrado, ou seja mudinhas para 25 covas de café, com quatro mudas. Com estes dados, pode-se determinar, com boa aproximação, a area do viveiro a ser construido.

**Época da semeação**

Se houver agua abundante e facilidade *absoluta* de irrigação, pode-se semear desde julho. Em caso contrario, somente depois de *iniciada francamente* a estação chuvosa.

**Transplantação**

Com 5 a 6 meses de idade, ou mesmo antes de bem desenvolvidas, as mudinhas podem ser transplantadas para os jacazinhos de sapé, taquara ou madeira laminada. Esta é a mais recomendavel, pela facilidade de obtenção, preço e uniformidade. Para as laminas serem mais manejaveis, é conveniente, mergulha-las em agua durante duas horas mais ou menos, antes de se transformarem em jacázinhos. Nesta ocasião, e para permanecerem firmes, são amarradas com arame ou presas com grampos adequados. Para maior duração, as laminas de madeira devem ser mergulhadas numa solução de sulfato de cobre a 5%.

As casas fornecedoras dos laminados tem tambem o complemento necessario, grampos e arame.

A terra para o enchimento dos laminados ou jacázinhos, deve ser bem misturada com esterco bem curtido.

Na transplantação, é absolutamente indispensavel o maximo cuidado para não torcer o pião da raís da mudinha, evitando-se enovelamento futuro das raizes e prejudicando o desenvolvimento normal do futuro pé de café.

Os jacázinhos, uma vez prontos, são colocados no lugar dos canteiros, bem apoiados uns nos outros, chegando-se terra com a enxada nas fileiras externas ou, mesmo, guarnecendo os bordos do canteiro com tabuas ou paus.

Os jacázinhos permanecerão no viveiro até a época do plantio definitivo. Cerca de um mez antes, começa-se a dar mais sol, removendo aos poucos os bambus que cobrem o viveiro, até que as mudinhas se acostumem com pleno sol. Vão então para as covas adrede preparadas, ganhando então sua individualidade: passam em grupo de quatro, a constituir um pé de café.

**Semeação direta nos jacázinhos**

Feito o ripado, deve-se dar preferencia a postes de eucaliptos de 2 m de altura; depois de fincados no chão, nivela-se bem o terreiro, para que possa receber os jacázinhos, dispostos em filas, nas dimensões preconizadas para o canteiro. Os jacázinhos serão cheios com terra fertil de mato ou com terra e esterco bem curtido e muito bem misturado com a terra. Maneira pratica de se fazer a mistura é esparramar a terra numa camada de 20 centimetros de espessura e sobre ela colocar o esterco de curral bem curtido, com os fertilizantes complementares na proporção já preconizada, por metro quadrado:

| | |
|---|---|
| Esterco bem curtido | 5 kg |
| Farinha de ossos ou hiperfosfato | 200 gr |
| Cloreto de potassio | 100 gr |
| Salitre do Chile | 100 gr |

Com esta terra assim preparada, enchem-se os jacázinhos. Irrigar durante 4 ou 5 dias, para a terra firmar bem no jacázinho e, então, semear duas sementes em cada um. Depois de germinada a semente, deixa-se a mudinha mais bonita e viçosa e arranca-se a outra. Ficará assim cada jacázinho, com uma só muda, plantada em lugar definitivo e sem o perigo de ofender o pião da raiz, uma vez que não há transplantação. Esses jacázinhos podem permanecer por um ano no viveiro, onde todo o cuidado e fiscalização devem ser dispensados. Este constitui, indiscutivelmente, o processo mais indicado, mais seguro e mais economico para a obtenção de mudas para replanta e para formação de cafeeiros, exceção feita dos casos de formação de lavoura em matas virgens, onde então a semeação mais indicada é a direta nas covas. — A. C.

# CAIAÇÃO DAS PLANTAS

Em muitos casos é necessário fazer-se a limpeza dos troncos das arvores para se prevenirem as pragas e para curá-los de infecções já contraidas.

Nos casos em que se tenha que eliminar liquens, musgos e parasitas, limpam-se primeiro os troncos com uma palha de aço e depois pinta-se-os, assim, como os ramos principais, com algum composto ou leite de cal.

Uma formula utilizada para proteger as plantações e especialmente os pomares é a seguinte:

| | |
|---|---|
| Alcatrão da Noruega | 2 quilos |
| Naftalina comercial | 6 quilos |
| Cal viva | 12 quilos |
| Agua | 25 litros |

Dissolve-se primeiramente a naftalina no alcatrão e logo joga-se esta mistura numa lata de cal que deve ser preparada antes.

Uma formula conveniente para a preparação de leite de cal é a seguinte:

| | |
|---|---|
| Cal viva em pedra | 10 quilos |
| Sal comum | 1 quilo |
| Agua | 25 litros |

Para se fixar permanentemente a cal sôbre os troncos e ramos das plantas convem utilizar algumas das substâncias adesivas que já mencionamos. Nesse caso convém utilizar uma mistura com leite desnatado, barato nos lugares onde existam industrias de leite, o que concede à mistura uma boa condição adesiva.

Uma formula muito boa é esta:

| | |
|---|---|
| Caseina em pó | 110 grs. |
| Leite desnatado | 950 grs. |
| Cal viva | 1.800 grs. |

Deixa-se de molho a caseina varias horas em um pouco de agua quente; num outro recipiente dissolve-se a cal lentamente com três litros de agua e deixa-se esfriar por duas horas. Mistura-se a caseina com a cal, mexendo-se sempre durante cinco ou dez minutos e depois junta-se-lhe o leite desnatado. Esta mistura pode ser empregada imediatamente para a caiação.

# Compre com poucos cruzeiros...

**...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.**

Planos PRÀTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.

| PLANTAS | Cr$ |
|---|---|
| Abrigo Misto ..... | 20,00 |
| Abrigo para Touros .. | 40,00 |
| Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos ..... | 40,00 |
| Aprisco p/ 70 Carneiros | 20,00 |
| Banheiro Carrapaticida | 40,00 |
| Banheiro para Suinos | 20,00 |
| Camara de Fermentação de Esterco ..... | 20,00 |
| Cavalariça Mista ..... | 40,00 |
| Cocheira ..... | 60,00 |
| Cocho coberto para dar sal ao Gado ..... | 20,00 |
| Curral ..... | 40,00 |
| Curral Circular ..... | 60,00 |
| Currais com Apartação e Tronco para Ordenha ..... | 40,00 |
| Estabulo com Baias Individuais e Galpão para Ordenha ..... | 40,00 |
| Estabulo Economico .. | 40,00 |
| Estabulo de Madeira para 12 Vacas ..... | 40,00 |
| Estabulo Modelo ..... | 40,00 |
| Estabulo para 60 Vacas | 40,00 |
| Estabulo tipo Vila Brandina ..... | 40,00 |
| Estrumeira ..... | 20,00 |
| Fabrica de Manteiga . | 40,00 |
| Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diarios ..... | 60,00 |
| Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diarios ..... | 60,00 |
| Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diarios ..... | 60,00 |
| Galpão Esterqueira ... | 40,00 |

| PLANTAS | Cr$ |
|---|---|
| Instalações Economicas para Suinos .... | 40,00 |
| Instalações para Ordenha ..... | 40,00 |
| Instalações para Banho Carrapaticida ..... | 20,00 |
| Maternidade para Suinos ..... | 40,00 |
| Paiol ..... | 20,00 |
| Pequena Pocilga ..... | 20,00 |
| Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade de 200 litros ..... | 60,00 |
| Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diarios | 60,00 |
| Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diarios | 60,00 |
| Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diarios | 60,00 |
| Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diarios | 60,00 |
| Rolo de Faca ..... | 20,00 |
| Silo Elevado Aereo ... | 40,00 |
| Silo Economico ..... | 40,00 |
| Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas ..... | 40,00 |
| Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas ..... | 40,00 |
| Silo Subterraneo ..... | 20,00 |
| Silo de 130 Toneladas | 40,00 |
| Tronco para Apartação | 20,00 |
| Tronco para Cobertura | 20,00 |
| Tronco para Contenção de Bovinos ..... | 40,00 |
| Tronco para Ordenha | 20,00 |

Atendemos pedidos pelo **REEMBOLSO POSTAL**

**PEDIDOS:** ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feijó, 30 - S/loja - São Paulo

# COTAÇÕES DO MERCADO DE CARNES E DERIVADOS

**Periodo de 15 a 30 de Setembro**

| | Por cabeça Cr$ |
|---|---|
| Bovinos para engorda (gado magro) .... | 2.100,00 a 2.500,00 |
| Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc. | |

| **Bovinos para abate (gordos)** | Por arroba Cr$ |
|---|---|
| Novilhos especiais ..... | 169,00 |
| Novilhos tipo consumo ..... | 163,00 |
| Carreiros e marrucos ..... | 154,00 |
| Conservas ..... | 154,00 |
| Vacas ..... | ——— |
| Vitelos ..... | ——— |
| Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc. | |

| | Por cabeça Cr$ |
|---|---|
| **Suinos magros** (média 6 arrobas) a 80,00 .... | 480,00 |
| **Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.** | |

| **Suinos gordos** | Por arroba Cr$ |
|---|---|
| Enxutos ..... | 220,00 |
| Gordos ..... | 240,00 |
| Especiais ..... | 250,00 |
| Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc. | |

FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S. A.

| | Posto Frigorifico em 26-8-53 Cr$ |
|---|---|
| **Preços de compra:** | |
| Bois consumo ..... | 175,00 por arroba |
| Carreiros gordos ..... | 160,00 " " |
| Vacas e torunos gordos ..... | 160,00 " " |
| Gado tipo conserva ..... | 100,00 " " |
| Vitelos gordos ..... | 10,00 por quilo |
| Suinos gordos, média 80 quilos ..... | 255/260,00 p/arroba |
| **Preços de Venda:** | Cr$ |
| Couros de boi ..... | 8,60 por quilo |
| Couros de vaca ..... | 8,60 " " |
| Banha em rama ..... | 24,00 " " |
| Banha em latas 3/20 ..... | 1.500,00 por caixa |

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

| | Posto Frigorifico em 25-8-53 |
|---|---|
| **Preços de Compra:** | |
| Novilhos gordos ..... | 175,00 por arroba |
| Carreiros gordos ..... | 160,00 " " |
| Vacas e torunos gordos ..... | 160,00 " " |
| Gado tipo conserva ..... | 105,00 " " |
| Vitelos gordos ..... | 10,00 por quilo |
| Suinos gordos, 80 quilos média ..... | 260,00 por arroba |
| **Preços de Venda:** | |
| Couro de boi ..... | 8,80 por quilo |
| Couro de vaca ..... | 8,80 " " |
| Banha em latas 30/2 ..... | 1.500,00 por caixa |


**ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS**

Criadores e avicultores, peçam cotações à Casa Especializada em Forragens.

**GUILHERME D'AMICO**

Deposito permanente de alfafa, milho, aveia, cevada, farelo· linhaça, triguilho, farinha de carne, ossos, refinazil, ostras, etc.

Rua Brigadeiro Galvão, 996
Fone 52-6770 — SÃO PAULO

C B A HIPERFOSFATO

**HIPERFOSFATO**

O ADUBO FOSFATADO MAIS BARATO

porque é 60% mais solúvel *(aproveitado pelas plantas)* do que outros fosfatos naturais.

**CARBOLINEUM**

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistencia.

**OTTO BAUMGART**
ENGENHEIRO
RUA FLORENCIO DE ABREU, 352
CAIXA POSTAL, 3492
SÃO PAULO


ADUBAÇÃO DE PASTAGENS Os criadores progressistas têm a preocupção de dar fosfatos de calcio ao gado para aumentar a sua "caixa óssea". visando o seu rapido desenvolvimento; mas, é sabido que a maior assimilação é fornecida pelas forragens. A aplicação de fosfato nas pastagens tem a dupla vantagem: da adubação das plantas (o fosfato aprofunda as raizes) e o enriquecimento das forragens em fosforo, calcio etc.

A dóse é de 200 a 300ks. de Fosfato, a "lanço", por hectares em pastagens e o dobro em "piquetes" e capineiras, por ano, e aplicando-se mais tarde doses iguais de Salitre do Chile, em uma ou duas vezes por ano, na estação das chuvas.

O seu preço varia de Cr$ 800,00 a Cr$ 1.000,00 por tonelada, conforme a quantidade.

O Fosfato de Calcio Americano é distribuido por Arthur Vianna Companhia de Materiais Agricolas — R. Florêncio de Abreu, 270 — Telefone 32-7101 — São Paulo.

o seu indispensável complemento

# o CONTROLE LEITEIRO

*mantidos pela*

**ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS**

**exaltam as seguintes qualidades:**

*do Touro –*

**1 –** seu tipo, indicado pela relação de pontos obtidos na classificação e sua ascendencia

**2 –** a produção de leite e gordura das suas filhas

**3 –** a indicação das proximas linhagens de seus descendentes

*da Vaca –*

**1 –** seu tipo, revelado pelo certificado de origem.

**2 –** os registros de todas suas produções.

**3 –** informações completas sobre a frequencia e volume das suas lactações

**4 –** produção de sua progenie

As informações de cada animal dadas pelos Servicos de Registro Genealogico e Controle Leiteiro da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS esclarecem ao comprador o verdadeiro valor do animal e facilitam ao vendedor a obtenção de comprovantes concisos e completos dos animais que está vendendo. Registre, pois, seus animais no Servico de Registro Geneologico e comprove a produção de suas vacas inscrevendo-as no Servico de Controle Leiteiro.
O Registro Geneologico por animal custa Cr$ 50.00.
Os controles, além de uma taxa anual de inscrição da propriedade no valor de Cr$ 300.00, são cobrados Cr$ 6,00 por vaca controlada.

**ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS**

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

# MERCADO DE LATICINIOS EM JUNHO

Está frouxo o mercado de laticinios em nossa praça, com nitidos sinais de dias pouco favoraveis. Os industriais estão duplamente alarmados: de um lado se avoluma a perspectiva de aumento de preço do leite, que vem sendo pleiteado insistentemente pelos produtores; de outro lado, coloca-se a Coap mantendo tabelamento rigido para a manteiga e se propondo a abastecer a Capital com manteiga a Cr$ 35,00 o kg. O atual tabelamento, baixado há mais de dois anos, prevê um tipo de manteiga que não mais existe, o de segunda qualidade. Determinando preços impossiveis para produtos de alta qualidade, o que se vê desde há muito é o mercado paulista desprovido de manteiga boa. Todo o produto de boa qualidade, que, por isso, alcança melhores preços nas praças onde não haja tabelamento, é remetido para estas. Para S. Paulo os industriais guardam o pior produto — e disso todos os consumidores têm conhecimento.

Diante da possibilidade de retenção de estoques, foi determinado o levantamento das disponibilidades de manteiga, apurando-se o total de 603 toneladas, "quantidade bastante grande em relação á existente no fim da ultima entressafra"

Se temos estoque de manteiga razoavel, se os preços vigentes são relativamente baixos para o produto de qualidade, por que motivo a Coap se propõe a trazer manteiga, não se sabe de onde, para ser vendida em S. Paulo a Cr$ 35,00, como está anunciado?

Por falta de elementos mais precisos, os técnicos incumbidos de estudar o custo do beneficiamento do leite em nossa Capital, a pedido da Coap, não puderam concluir sua tarefa. Todavia, dos trabalhos já realizados, pode-se concluir que as despesas por litro de leite montam, aproximadamente, a Cr$ 1.20,599 entre o posto de recebimento, no Interior, até a distribuição ao consumo. Sabendo-se o preço de aquisição do leite nas fontes de produção (Cr$ 2,20 nas águas e Cr$ 2,40 na sêca) e sabendo-se que, no preço do tabelamento (Cr$ 3,70 e Cr$ 3,90 respectivamente), já está incluido o lucro do distribuidor ou do varejista, facilmente se deduz que a situação das nossas usinas não póde deixar de ser periclitante.

Uma das coisas que mais impressionavam ao estudioso dos assuntos de beneficiamento de leite, em nossa Capital, era o aspecto de pujança revelado por nossas usinas há uns 10 ou 15 anos. Tinha-se prazer em visitar qualquer usina de beneficiamento de leite em S. Paulo, pois sabia-se estar entrando num estabelecimento com as mais modernas instalações, mantido dentro dos mais rigorosos preceitos tecnológicos e higienicos. Naquela época, não havia, ou era diminuta a interferencia oficial em assuntos de preços de leite, e os então vigentes sempre estiveram ao alcance das bolsas pobres. Atualmente a coisa é a mesma para os consumidores, mas muito outra para as usinas. Onde aquelas usinas mantidas rigorosamente em higiene quase impecavel, com operários muito bem uniformizados, trabalhando no meio de imenso maquinario luzidio, cuidadosamente mantido em perfeito funcionamento? Onde aquela imensa frota de caminhões, muito bem pintados e sempre reformados, mostrando um esmero só comparavel aos atuais carros de distribuição de refrigerantes, bebidas alcoolicas ou maços de cigarro?

Numa coisa os paulistas devem insistir em assunto de leite: é em não permitir que a nossa produção, o nosso beneficiamento e a nossa distribuição de leite se degradem tanto a ponto de se nivelarem com os de muitas capitais do País, mesmo com os da Capital Federal. Para se evitar isso, o primeiro passo será a revelação exata da situação economica das nossas usinas, cujo custo de trabalho tem de ser mais elevado que o das congeneres de outras cidades. Positivado que fique o alto gráu da tecnologia adotada em nossas usinas, comprovado pela alta qualidade do produto obtido, será lógico exigir para um leite bom um preço melhor.

**COTAÇÃO DE LATICINIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO**

| | Para o atacadista Cr$ | Para o varejista Cr$ | Para o consumidor Cr$ |
|---|---|---|---|
| **QUEIJO MINAS** | | | |
| Comum | 17 — 18 | 20 — 21 | 28 — 30 |
| Pasteurizado (Vituzzo e Boa) | — | 22 — 23 | 32 — 33 |
| Duro (Araxá) | 20 — 22 | 22 — 25 | 30 — 32 |
| Requeijão Catupiri | | 12 | 15 |
| **QUEIJO** | | | |
| Prato e variedades Cabocó, Bola e Lanche de 1.a | 28 — 30 | 30 — 32 | 38 — 40 |
| Idem de 2.a | 22 — 24 | 24 — 26 | 30 — 32 |
| **QUEIJO TIPO PARMESÃO** | | | |
| Fresco (Montanhês) | 28 — 30 | 32 — 35 | 40 — 42 |
| Curado ("Dolar" e "Vigor") | 38 — 40 | 42 — 44 | 50 — 60 |
| **PROVOLONE** | | | |
| Fresco | — | 20 — 24 | 30 — 32 |
| Mussarela | — | 25 — 28 | 32 — 33 |
| Curado | — | 32 — 36 | 40 — 45 |
| Polenghi | — | 42 — 44 | 52 — 60 |
| **MANTEIGA** | | | |
| Tabelada | | | |
| Extra | | 40 — 42 | 49,00 |
| 1.a Qualidade | | 38 — 40 | 42 — 45 |
| 2.a Qualidade | | 29 — 32 | 38 |
| **LEITE CONDENSADO** | | | |
| Caixa de 48 latas | | 295,00 | |
| **LEITE EM PÓ INTEGRAL** | | | |
| Caixa de 24 latas de 1 libra | | 347,00 | |

| **LEITE CREME** | P/produtor | P/consumidor |
|---|---|---|
| Leite "C" (São Paulo, Santos, Campinas) — tabelado | 2,40 | 3,90 |
| Leite "B" | 3,70 | 60 |
| Leite "A" | | 8 a 10,00 |
| Leite cru — Capital | | 5,00 |
| Leite cru — Interior | | 3,00 — 4,00 |

| **LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO** | P/produtor Cr$ |
|---|---|
| Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas, excesso de quota | minimo 2,20 |
| Nas demais zonas | 2,00 a 2,20 |
| Sul de Minas — Para queijo | 2,20 a 2,50 |
| Por litro de leite que foi desnatado na Fazenda | 1,50 a 1,80 |
| Por kg de gordura butirometrica de 1.a | 36 — 38 |
| Por kg de gordura butirometrica (creme de 2.a) | 28 — 33 |
| CASEINA | 8 a 12 |
| LACTOSE — bruto | 22 |


# AVISO

## AOS SENHORES LAVRADORES...

**Industrias J. B. Duarte S/A., que há mais de 1/4 de seculo vêm fornecendo o melhor sauvicida até hoje conhecido — SULFURETO DE CARBONO — lembram que durante tão longo periodo apareceram sempre novos produtos de relativa eficiencia e todos falharam por diversas causas que só o tempo demonstrou.**

**Isso porque:**

**O SULFURETO DE CARBONO é 100% eficiente na extinção da sauva, o que está positivamente provado durante quase meio seculo de uso continuo.**

**É muito menos perigoso para quem o usa e de fácil aplicação não necessitando de aparelhos, até agora imperfeitos e caros.**

**O SULFURETO DE CARBONO tem sido e será sempre um otimo sauvicida, 100% eficiente, quando aplicado normalmente.**

**Infelizmente a sauva continua e continuará atormentando o lavrador que, com muita razão, vê sempre em novos produtos dos quais introdutores inteligentes afirmam coisas maravilhosas, a solução para esse eterno pesadelo que é a sauva!**

**O BISULFURETO DE CARBONO "V8" tem as garantias acima citadas e já estamos aceitando pedidos para extinção de sauvas no corrente ano.**

**Aproveitamos para comunicar que tambem aceitamos pedidos de brometo de Metila em latas de 1/2 libra e aparelhos de aplicação por preços de reclame. Temos tambem um tipo composto "BROMETILA DUARTE" para ser usado sem aparelhos.**

**INDUSTRIAS**

**J. B. DUARTE S/A.**

**Pedidos a Cx. Postal 1002**

**São Paulo**

**Fone 36-3176**

RELATÓRIO N.º 105

# SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

# Associação Paulista de Criadores de Bovinos

**Agôsto de 1953**

DESTAQUES — Sobressaem no presente relatório as lactações das seguintes vacas: Lira Sentinel 9461, Duquesa U.M.A. 13622, Aruca 11927.

Lira Sentinel 9461, completando sua lactação, iniciada aos 6 anos e 6 mêses, registrou, em 365 dias, 8.793 kg de leite com 326,1 kg de gordura, classificando-se desta maneira entre as dez maiores produtoras de leite e gordura. Passou a ocupar, no Quadro de Honra do S.C.L., respectivamente, o 9.º e 7.º lugares, como produtora de leite e gordura.

Lira Sentinel 9461 é de propriedade e criação do Colégio Adventista Brasileiro.

Duquesa U.M.A. 13622, em sua lactação, iniciada aos 5 anos e 7 meses, registrou, em 305 dias, 7.808 kg de leite com 287,3 kg de gordura, passando a ocupar o 8.º e 9.º lugares entre as dez maiores produtoras do Quadro de Honra do S.C.L., respectivamente em gordura e leite.

Duquesa U.M.A. 13622 é de propriedade e criação da Refinadora Paulista S/A.

Aruca 11927, encerrando sua lactação, iniciada aos 6 anos 5 mêses, completou, em 305 dias, em regime de duas ordenhas, 282,7 kg de gordura, passando a ocupar o 10.º lugar entre as maiores produtoras de gordura do S.C.L., nesse periodo. E' a segunda vaca que, em regime de duas ordenhas, logra inscrever-se no Quadro de Honra.

Aruca 11927 é de propriedade da Fazenda e Granja Irohy. Aos proprietários destas novas recordistas apresentamos os cumprimentos do S.C.L.

## LACTAÇÕES TERMINADAS

| Nome da vaca | Grau de sangue | Idade anos | Idade meses | N.º SCL | Dias de lactação | Produção Leite kg | Produção Gordura kg | % | Proprietario |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **RAÇA HOLANDESA** — variedade preta e branca | | | | | | | | | |
| Lactações de mais de 305 e até 365 dias (II Divisão) | | | | | | | | | |
| Três ordenhas | | | | | | | | | |
| Classe B — 3 a 4 anos | | | | | | | | | |
| Amazonas Iuasca 985 — LM | PC | 3 | 1 | 1843 | 341 | 4618,0 | 157,9 | 3,41 | João de Moraes Barros |
| Classe C — 4 a 5 anos | | | | | | | | | |
| Balinha Sentinel — LM | PC | 4 | 1 | 1386 | 365 | 6535,0 | 236,4 | 3,61 | Col. Adventista Brasileiro |
| Classe D — 5 anos e mais | | | | | | | | | |
| Lira Sentinel — LM | PC | 6 | 6 | 1114 | 365 | 8793,0 | 326,1 | 3,70 | Col. Adventista Brasileiro |
| Esperança Sentinel — LM | PC | 7 | 2 | 1526 | 365 | 6076,0 | 224,1 | 3,68 | Col. Adventista Brasileiro |
| Amazonas Favorita 834 | PC | 5 | 0 | 1377 | 365 | 4943,0 | 171,5 | 3,47 | João de Moraes Barros |
| Duas ordenhas | | | | | | | | | |
| Classe B — 3 a 4 anos | | | | | | | | | |
| Suissa de Paraiba — LM | PC | 3 | 10 | 1931 | 365 | 3831,0 | 149,2 | 3,89 | Olivo Gomes |
| Classe C — 4 a 5 anos | | | | | | | | | |
| Bela Vista Sata Prilly III 873 - L M | PC | 4 | 1 | 1535 | 365 | 6060,0 | 207,9 | 3,43 | Faz. e Granja Irohy |
| Daria São Martinho 533 | PC | 4 | 6 | 1898 | 365 | 5679,0 | 204,5 | 3,60 | Darío F. Meirelles |
| Bela Vista Barreira Ceres VI 871 — LM | 7/8 | 4 | 1 | 1550 | 365 | 5004,0 | 181,4 | 3,62 | Faz. e Granja Irohy |
| Datura U.M.A. — LM | PC | 4 | 10 | 1914 | 362 | 3875,0 | 180,6 | 4,63 | Refinadora Paulista S/A |
| Classe D — 5 anos e mais | | | | | | | | | |
| Silene 603 — LM | NR | – | | 1938 | 365 | 7145,0 | 243,4 | 3,40 | Faz. e Granja Irohy |
| Amareluz Y 535 — LM | PC | 6 | 7 | 1537 | 365 | 5924,0 | 209,3 | 3,53 | Faz. e Granja Irohy |
| Aspásia Y 644 — LM | PC | 5 | 10 | 1468 | 346 | 4858,0 | 165,3 | 3,40 | Faz. e Granja Irohy |
| Codorna U.M.A. — LM | PC | 6 | 4 | 1910 | 365 | 4664,0 | 174,0 | 3,72 | Refinadora Paulista S/A |
| Lactações de 305 dias e menos (I Divisão) | | | | | | | | | |
| Três ordenhas | | | | | | | | | |
| Classe A — até 3 anos | | | | | | | | | |
| Maaike V (Petrea) — LM | PO | 2 | 7 | 1994 | 305 | 4702,0 | 174,6 | 3,73 | A. Antony Assumpção |
| Classe B — 3 a 4 anos | | | | | | | | | |
| Brindada Sentinel — LM | PC | 3 | 8 | 1967 | 305 | 4508,0 | 169,4 | 3,75 | Col. Adventista Brasileiro |
| Favorita Sentinel | PC | 3 | 10 | 1968 | 305 | 4107,0 | 141,7 | 3,44 | Col. Adventista Brasileiro |
| Jonge XVI (Berta) | PO | 3 | 8 | 1631 | 305 | 3855,0 | 146,9 | 3,81 | A. Antony Assumpção |
| Boa Vista Harmonia 907 | PC | 3 | 5 | 1973 | 305 | 3315,0 | 129,1 | 3,89 | João de Moraes Barros |
| Classe C — 4 a 5 anos | | | | | | | | | |
| Argentina Maria 845 | PC | 4 | 11 | 2032 | 251 | 3424,0 | 127,5 | 3,72 | João de Moraes de Barros |
| Classe D — 5 anos e mais | | | | | | | | | |
| Duquesa U.M.A. — LM | PC | 5 | 7 | 2016 | 305 | 7808,0 | 287,3 | 3,68 | Refinadora Paulista S/A |
| Veneza Sentinel — LM | PC | 7 | 7 | 947 | 305 | 7143,0 | 252,3 | 3,53 | Col. Adventista Brasileiro |
| Firmeza Sentinel — LM | PC | 10,7 | | 812 | 305 | 6262,0 | 210,8 | 3,36 | Col. Adventista Brasileiro |
| Fortaleza | PC | 8 | 1 | 45 | 305 | 4524,0 | 146,7 | 3,24 | Col. Adventista Brasileiro |
| Boa Vista Joréca 768 | PC | 5 | 3 | 1373 | 305 | 3445,0 | 146,1 | 4,24 | João de Moraes Barros |
| Amazonas Fogliona | PC | 5 | 4 | 1620 | 116 | 1086,0 | 35,2 | 3,24 | João de Moraes Barros |

| Nome da vaca | Grau de sangue | Idade anos | meses | N.º SCL | Dias de lactação | Produção Leite kg | Gordura kg | % | Proprietario |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | Duas ordenhas | | | | | |
| Classe A — até 3 anos | | | | | | | | | |
| Amazonas Madja 8824 — LM | PC | 2-3 | 2004 | 305 | 4038,0 | 138,7 | 3,43 | Faz. e Granja Irohy |
| Grisália U.M.A. — LM | 7/8 | 2-5 | 1990 | 305 | 3099,0 | 117,9 | 3,80 | Refinadora Paulista S/A |
| Gaviola U.M.A. — LM | 7/8 | 2-7 | 2013 | 305 | 3010,0 | 126,9 | 4,21 | Refinadora Paulista S/A |
| Classe B — 3 a 4 anos | | | | | | | | |
| B. V. Lorena 7772 I Ceres — LM | PC | 3-11 | 1443 | 305 | 5184,0 | 174,8 | 3,37 | Faz. e Granja Irohy |
| Fanfarra U.M.A. | 7/8 | 3-9 | 2012 | 305 | 4218,0 | 165,9 | 3,93 | Refinadora Paulista S/A |
| Vila Brandina Irani Cezar (1) | PC | 3-8 | 2062 | 247 | 2653,0 | 135,8 | 3,71 | Lafayette A. S. Camargo |
| Délia | PC | 3-3 | 2046 | 231 | 1981,0 | 82,9 | 4,18 | João Pacheco Chaves |
| Classe C — 4 a 5 anos | | | | | | | | |
| Amazonas Milk Master Garrika | PC | 4-2 | 1518 | 305 | 4711,0 | 154,6 | 3,28 | Faz. e Granja Irohy |
| 9704 LM | PC | 4-9 | 2005 | 305 | 4524,0 | 158,6 | 3,50 | Faz. e Granja Irohy |
| Cachoeira 829 — LM | PC | 4-9 | 1982 | 292 | 2689,0 | 114,0 | 4,23 | João Pacheco Chaves |
| Balisa | PC | 6-5 | 1582 | 305 | 6501,0 | 282,7 | 4,34 | Faz. e Granja Irohy |
| Classe D — 5 anos e mais | | | | | | | | |
| Aruca 76485 — LM | NR | – | 2006 | 305 | 5531,0 | 185,7 | 3,35 | Faz. e Granja Irohy |
| Formosa 848 — LM | PC | 7-6 | 1555 | 305 | 5066,0 | 187,1 | 3,69 | Faz. e Granja Irohy |
| Angai Y 789 | NR | – | 2007 | 295 | 5060,0 | 182,0 | 3,59 | Faz. e Granja Irohy |
| Andalusia 827 — LM | PC | 8-3 | 1606 | 305 | 4850,0 | 171,9 | 3,54 | Lafayette A. S. Camargo |
| Vila Brandina Palmilha — LM | PC | 5-3 | 1627 | 305 | 4688,0 | 162,0 | 3,45 | Faz. e Granja Irohy |
| B.V. Quaresma Ceres II 870 — LM | 7/8 | 7-8 | 1556 | 305 | 4509,0 | 154,8 | 3,43 | Faz. e Granja Irohy |
| Zorra Y 263 — LM | 7/8 | 7-0 | 1580 | 305 | 4268,0 | 158,4 | 3,71 | Faz. e Granja Irohy |
| Bela Vista Fada 9044 I Ceres 868 LM | 7/8 | 7-4 | 1957 | 305 | 4068,0 | 155,5 | 3,82 | Olivo Gomes |
| Captura — LM | PC | 8-0 | 2063 | 241 | 3932,0 | 146,4 | 3,72 | Lafayette A. S. Camargo |
| Vila Brandina Xaxá — LM (1) | | | | | | | | |
| Perua — LM | PC | 10-2 | 2001 | 305 | 3909,0 | 144,5 | 3,69 | Olivo Gomes |
| Vila Brandina Salada (1) | PC | 7-5 | 1544 | 212 | 3396,0 | 97,9 | 2,88 | Lafayette A. S. Camargo |
| Vila Brandina Salva (1) | PC | 9-6 | 1635 | 211 | 3285,0 | 102,9 | 3,13 | Lafayette A. S. Camargo |

**RAÇA HOLANDESA** — Variedade vermelha e branca

Lactações de 305 dias e menos
Duas ordenhas

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Classe C — 4 a 5 anos | | | | | | | | |
| Rika II | PO | 4-2 | 2010 | 274 | 3572,0 | 126,9 | 3,55 | Coop. Agro-Pec. Holambra |
| Classe D — 5 anos e mais | | | | | | | | |
| Annie 35 | PO | 5-2 | 2029 | 238 | 3353,0 | 127,2 | 3,79 | Coop. Agro-Pec. Holambra |

**RAÇA JERSEY**

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)
Duas ordenhas

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Classe A — até 3 anos | | | | | | | | |
| Sant'Ana Heroina | PO | 2-5 | 2118 | 150 | 1421,0 | 63,0 | 4,43 | Olivo Gomes |
| Classe B — 3 a 4 anos | | | | | | | | |
| Sant'Ana Rosita Bollhayes (1) | PO | 3-11 | 2120 | 169 | 1871,0 | 89,2 | 4,71 | Olivo Gomes |
| Classe C — 4 a 5 anos | | | | | | | | |
| Sant'Ana Hera Magnética | PO | 4-6 | 2003 | 305 | 3577,0 | 176,0 | 4,92 | Olivo Gomes |
| Classe D — 5 anos e mais | | | | | | | | |
| India V | PO | 8-2 | 2002 | 303 | 3954,0 | 175,0 | 4,42 | Olivo Gomes |
| Rolinha | NR | 6-0 | 1877 | 305 | 3335,0 | 147,8 | 4,43 | Marcus R. Alves de Lima |
| Buckhurst Paddy (1) | PO | 7-10 | 2121 | 195 | 2374,0 | 109,2 | 4,59 | Olivo Gomes |

**RAÇA SCHWYZ**

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)
Duas ordenhas

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Classe D — 5 anos e mais | | | | | | | | |
| Riquesa | 3/4 | - | 1987 | 305 | 5453,0 | 213,2 | 3,90 | Alberto Ferraz |

(1) = Retirada
LM = Livro de Mérito

# RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

| N.º SCL | Nome da vaca | Grau de sangue | Idade anos e meses | Controle | Dias de Lactação | Produção Leite | Gordura | % |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Cooperativa Agro Pecuaria Holambra. Mogi Mirim. Controle em 3-8-53. | | | | | | | |
| | Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca e vermelha e branca | | | | | | | |
| | **P. B.** | | | | | | | |
| 1.849 | Antje 22 | PO | 6-5 | 1º | 15 | 17,480 | 0,680 | 3,89 |
| 2.237 | Diva V | PO | 5-11 | 3º | 101 | 13,350 | 0,446 | 3,34 |
| 2.282 | Antje 21 | PO | 6-4 | 2º | 49 | 15,430 | 0,591 | 3,83 |
| 2.284 | Julia XI | PO | 4-1 | 2º | 32 | 21,170 | 0,801 | 3,78 |
| 2.285 | Marie | PO | 6-3 | 2º | 47 | 16,040 | 0,505 | 3,15 |
| 2.341 | Gonda | PO | 4-5 | 1º | 8 | 20,600 | 0,673 | 3,26 |
| 2.352 | Marie XI | PO | 4-9 | 1º | 7 | 21,590 | 0,967 | 4,48 |
| | **V. B.** | | | | | | | |
| 1.783 | Léa 14 | PO | 5-3 | 2º | 52 | 22,400 | 0,805 | 3,59 |
| 1.789 | Koosje 3 | PO | 5-2 | 5º | 144 | 12,490 | 0,442 | 3,54 |
| 1.845 | Roosje II | PO | 5-2 | 3º | 81 | 18,490 | 0,582 | 3,15 |
| 2.092 | Jana 5 | PO | 10-0 | 7º | 202 | 12,890 | 0,475 | 3,68 |
| 2.093 | Marie 2 | PO | 4-10 | 7º | 207 | 10,970 | 0,421 | 3,84 |
| 2.095 | Marie IV | PO | 3-11 | 7º | 190 | 10,210 | 0,406 | 3,97 |
| 2.141 | Naatje II | PO | 4-7 | 6º | 188 | 10,320 | 0,398 | 3,86 |
| 2.283 | Clementina 4 | PO | 4-2 | 2º | 52 | 15,950 | 0,489 | 3,06 |
| | Olivo Gomes. Jacarei. Controle em 3-8-53. | | | | | | | |
| | Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca e Jersey. | | | | | | | |
| | **Jersey** | | | | | | | |
| 2.257 | Barke Dairy Mistress | PO | – | 3º | 61 | 12,220 | 0,815 | 6,67 |
| 2.260 | Harwick Quick Silven | PO | – | 3º | 52 | 13,090 | 0,850 | 6,49 |
| 2.275 | Sant'Ana Delta Bolhayes | PO | – | 2º | 31 | 12,880 | 0,744 | 5,78 |
| 2.276 | Sant'Ana Cristal II Magnet | PO | – | 2º | 29 | 16,730 | 0,965 | 5,77 |
| | **Hol. p. b.** | | | | | | | |
| 1.825 | Europa de Parahyba | PCOD | 7-2 | 2º | 38 | 21,220 | 0,756 | 3,56 |
| 1.828 | Clarineta | 7/8 | 9-1 | 3º | 57 | 13,350 | 0,482 | 3,61 |
| 1.872 | Annie 17 | PO | 5-2 | 2º | 38 | 16,760 | 0,580 | 3,46 |
| 1.887 | Aida de Parahyba | PCOC | 3-4 | 2º | 31 | 12,560 | 0,509 | 4,05 |
| 2.053 | Aluruoca de Parahyba | PCOD | 5-8 | 8º | 214 | 12,680 | 0,466 | 3,67 |
| 2.113 | Jafa de Parahyba | PCOD | 11-10 | 7º | 209 | 12,420 | 0,467 | 3,76 |
| 2.150 | Javaneza de Parahyba | PCOD | 10-8 | 6º | 159 | 10,660 | 0,372 | 3,49 |
| 2.180 | Carola | 3/4 | 10-0 | 5º | 139 | 12,570 | 0,451 | 3,59 |
| 2.181 | Sertaneja de Parahyba | PCOD | 3-8 | 5º | 116 | 17,540 | 0,633 | 3,61 |
| 2.229 | Liene | PCOD | 4-8 | 3º | 104 | 15,640 | 0,594 | 3,80 |
| 2.230 | Javas de Parahyba | PCOC | 2-9 | 3º | 69 | 14,260 | 0,535 | 3,75 |
| 2.231 | Araras | PCOD | 6-0 | 3º | 57 | 10,650 | 0,390 | 3,66 |
| 2.232 | Cravina I de Parahyba | 7/8 | 8-2 | 3º | 76 | 17,290 | 0,670 | 3,87 |
| 2.274 | Delta de Parahyba | PCOD | 5-2 | 2º | 41 | 20,620 | 0,742 | 3,59 |
| | Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Controle em 7-8-53. | | | | | | | |
| | Regime de semi-estabulação. 2 ordenhas. Raças: Hol. preta e branca, Jersey, Schwjz e Guernesy. | | | | | | | |
| 1.462 | Patrulha — Schwyz | N R | 7-0 | 3º | 81 | 20,510 | 0,748 | 3,65 |
| 1.549 | Xenia Misty Sybill (Beleza) — Jersey | PO | 7-11 | 1º | 23 | 11,980 | 0,536 | 4,48 |
| 1.770 | Lee's Hill Ranger's Swhimsy (Joia) Schwyz | PO | – | 1º | 16 | 20,600 | 0,711 | 3,45 |
| 1.987 | Riqueza — Schwyz | N R | – | 11º | 318 | 12,820 | 0,584 | 4,55 |
| 2.047 | Irma — Guernesy | PO | 2-6 | 8º | 240 | 8,740 | 0,479 | 5,49 |
| 2.183 | Amizade das Agulhas Negras Hol. p b — | PCOD | 3-4 | 5º | 118 | 17,460 | 0,558 | 3,20 |
| 2.184 | Africana das Agulhas Negras — Hol. pb — | PCOD | 3-4 | 5º | 124 | 13,520 | 0,429 | 3,17 |
| 2.242 | Alga das Agulhas Negras — Hol. p b — | PCOD | 2-6 | 3º | 60 | 16,580 | 0,512 | 3,08 |
| 2.277 | Alva das Agulhas Negras — — Hol. pb — | PCOD | 3-1 | 2º | 53 | 12,700 | 0,527 | 4,10 |
| 2.278 | Argola das Agulhas Negras — Hol. p b — | PCOD | 3-1 | 2º | 57 | 17,170 | 0,483 | 2,81 |
| 2.279 | Ada das Agulhas Negras — Hol. p b — | PCOD | 3-3 | 2º | 38 | 16,000 | 0,548 | 3,42 |
| 2.280 | Aliança das Agulhas Negras — Hol. p b | PCOD | 3-7 | 2º | 46 | 17,160 | 0,677 | 3,94 |
| 2.329 | Ameixa das Agulhas Negras | PCOD | 3-4 | 1º | 17 | 12,550 | — | - |
| 2.330 | Arte das Agulhas Negras — Hol. pb | N R | – | 1º | 13 | 15,420 | 0,558 | 3,62 |

| N.º SCL | Nome da vaca | Grau de sangue | Idade anos e meses | Controle | Dias de Lactação | Produção Leite | Gordura | % |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Dario Freire Meirelles. Campinas. Controle em 10-8-53 | | | | | | | |
| | Regime de campo com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca. | | | | | | | |
| | **3 ordenhas** | | | | | | | |
| 952 | S.Martinho Colanthus | PO | 7-9 | 3º | 89 | 27,310 | 0,554 | 2,02 |
| 1.369 | Vigo Burke Marika | PO | 5-8 | 11º | 312 | 17,210 | 0,597 | 3,46 |
| | **2 ordenhas** | | | | | | | |
| 1.073 | S.Martinho Bozumer Bessie | PO | 6-10 | 4º | 108 | 19,370 | 0,570 | 2,94 |
| 1.129 | S.Martinho Dhalia Creamele | PO | 7-2 | 2º | 44 | 26,210 | 0,813 | 3,10 |
| 1.149 | Frisia S.Martinho | PCOD | 10-0 | 3º | 65 | 20,400 | 0,651 | 3,19 |
| 1.187 | M.Mudcura Carmem | PCOD | 8-0 | 5º | 135 | 14,300 | 0,462 | 3,23 |
| 1.191 | M.Marathom Comparada | PCOD | 8-3 | 2º | 46 | 26,420 | 0,725 | 2,74 |
| 1.209 | M.Champiom Collalta | PCOD | 5-11 | 10º | 282 | 13,130 | 0,683 | 5,20 |
| 1.292 | Enesta | PCOD | 5-11 | 1º | 27 | 23,630 | 0,755 | 3,19 |
| 1.338 | Olguina S.Martinho | PCOD | 9-9 | 3º | 86 | 21,030 | 0,668 | 3,18 |
| 1.358 | M.Creator Drina | PCOD | 12-3 | 2º | 48 | 26,680 | 0,617 | 2,31 |
| 1.496 | Embirrada | PCOD | 5-9 | 1º | 26 | 21,070 | 0,770 | 3,65 |
| 1.498 | Vigo Burke Homestead | PO | 5-10 | 9º | 249 | 11,290 | 0,375 | 3,32 |
| 1.662 | Educada S.Martinho | PCOD | 4-1 | 5º | 139 | 16,260 | 0,390 | 2,40 |
| 1.723 | Rosa S.Martinho | PCOD | 8-11 | 3º | 65 | 30,100 | 0,934 | 3,10 |
| 1.811 | S.Martinho Governess Van Der Meer | PO | 4-4 | 1º | 3 | 21,130 | 0,769 | 3,64 |
| 1.898 | Daria S.Martinho | PCOD | 4-6 | 13º | 370 | 12,680 | 0,487 | 3,84 |
| 2.033 | Cinderella S.Martinho | 7/8 | 6-6 | 9º | 255 | 13,260 | 0,484 | 3,65 |
| 2.037 | Etolia | PCOD | 5-6 | 9º | 287 | 10,500 | 0,390 | 3,71 |
| 2.038 | Escolta S.Martinho | PCOD | 3-4 | 9º | 260 | 13,640 | 0,468 | 3,43 |
| 2.040 | Energica | PCOD | 3-1 | 9º | 267 | 11,110 | 0,362 | 3,26 |
| 2.043 | Cristie S.Martinho | PCOD | 5-7 | 9º | 274 | 10,920 | 0,401 | 3,67 |
| 2.044 | Feijóa S.Martinho | RP | 2-6 | 9º | 263 | 14,940 | 0,501 | 3,35 |
| 2.076 | Exaltada S.Martinho | PCOD | 3-3 | 8º | 233 | 12,650 | 0,428 | 3,38 |
| 2.077 | Evidencia S.Martinho | PCOD | 3-4 | 8º | 232 | 11,750 | 0,389 | 3,31 |
| 2.078 | Extase S.Martinho | PCOD | 3-2 | 8º | 219 | 10,720 | 0,391 | 3,64 |
| 2.079 | Emacula S.Martinho | PCOD | 3-1 | 8º | 231 | 11,810 | 0,456 | 3,86 |
| 2.080 | Exuberante S.Martinho | PCOD | 3-0 | 8º | 221 | 11,370 | 0,407 | 3,58 |
| 2.082 | Andorinha S.Martinho | N R | – | 8º | – | 11,810 | 0,479 | 4,05 |
| 2.083 | Fagote S.Martinho | RP | 2-6 | 8º | 239 | 15,310 | 0,539 | 3,52 |
| 2.084 | Farofa S.Martinho | RP | 2-9 | 8º | 217 | 10,700 | 0,356 | 3,33 |
| 2.085 | Gelatina | PCOD | 3-4 | 8º | 221 | 10,960 | 0,326 | 2,97 |
| 2.165 | Esperada | PCOD | 4-5 | 6º | 168 | 16,670 | 0,372 | 2,23 |
| 2.166 | Gironda | PCOD | 7-0 | 6º | 163 | 14,450 | 0,431 | 2,98 |
| 2.241 | Elctiva | PCOD | 5-11 | 3º | 86 | 19,800 | 0,720 | 3,63 |
| 2.300 | S.Martinho Imkje Top Burke | PO | 3-4 | 2º | 35 | 18,050 | 0,564 | 3,18 |
| 2.349 | Elala | PCOD | 6-1 | 1º | 5 | 21,060 | 1,020 | 4,84 |
| | Drs. João Pacheco Chaves e Cassio Lanari do Val. Piracicaba. Controle em 11-8-53 | | | | | | | |
| | Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca. | | | | | | | |
| 2.160 | Arteniza | PCOD | 5-10 | 6º | 158 | 11,800 | 0,405 | 3,43 |
| 2.255 | Cachoupa | PCOD | – | 3º | | 14,250 | 0,462 | 3,24 |
| 2.319 | Dalva | PCOD | 3-11 | 2º | 52 | 12,350 | 0,422 | 3,41 |
| 2.354 | Anzuka Carioca | PCOD | 3-1 | 1º | 11 | 14,350 | 0,505 | 3,52 |
| 2.355 | Sabiá | PCOD | 3-2 | 1º | 26 | 10,450 | 0,329 | 3,15 |
| 2.253 | Franceza Paul (Paula) | PCOD | 3-1 | 3º | 85 | 11,850 | 0,383 | 3,23 |
| | Francis Souza Dantas Forbes. Campinas. Controle em 8-8-53. | | | | | | | |
| | Regime de semi-estabulação. 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca | | | | | | | |
| 2.293 | Sylvia Nittanyvale Xanguim | PCOD | 3-2 | 2º | 70 | 16,780 | 0,544 | 3,24 |
| 2.294 | G.S. Fobes Spofford Dairy | PO | 2-5 | 2º | 67 | 12,680 | 0,349 | 2,75 |
| 2.295 | Burke Edelweiss Prince Nora | PCOD | 2-9 | 2º | 48 | 24,210 | 0,645 | 2,66 |
| 2.296 | Greenlodge Rag Apple Fobes Harriet | PO | 2-7 | 2º | 67 | 16,560 | 0,459 | 2,77 |
| 2.298 | Pana Lochinvar Toililla | PO | 2-8 | 2º | 63 | 18,310 | 0,413 | 2,25 |
| 2.299 | Casmac Tristana Fiderne | PCOD | 4-9 | 2º | 49 | 20,800 | 0,592 | 2,84 |
| 2.337 | Forsgate H.R.A. Ona | PCOD | 3-2 | 1º | 17 | 24,020 | 0,720 | 3,00 |
| 2.338 | J.Gay Blade K. | N R | – | 1º | 15 | 19,440 | 0,509 | 2,61 |
| 2.339 | V. B. Cuica | N R | – | 1º | 14 | 20,960 | 0,814 | 3,88 |
| 2.340 | M. Alluvialdale D. | N R | – | 1º | 21 | 18,650 | 0,528 | 3,83 |
| | Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Controle em 13-8-53. | | | | | | | |
| | Regime de campo com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca. | | | | | | | |
| 304 | Vitoriosa | PCOC | 3-11 | 1º | 10 | 16,870 | 0,580 | 3,44 |
| 598 | Duvidosa | PCOC | 3-11 | 4º | 91 | 15,580 | 0,537 | 3,45 |
| 1.376 | Amazonas Forjadora | PCOD | 6-0 | 1º | 22 | 21,810 | 0,569 | 2,61 |
| 1.591 | Amazonas Groota | PCOD | 3-10 | 8º | 255 | 10,740 | 0,385 | 3,58 |
| 1.593 | Amazonas Guinada | PCOD | 4-1 | 4º | 118 | 11,160 | 0,347 | 3,11 |
| 1.594 | Amazonas Golondrina | PCOD | 3-3 | 6º | 166 | 12,180 | 0,428 | 3,51 |

| N.º SCL | Nome da vaca | Grau de sangue | Idade anos e meses | Controle | Dias de Lactação | Produção Leite | Gordura | % |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.615 | Amazonas Ilimani | PCOD | 4-2 | 4º | 97 | 11,990 | 0,365 | 3,04 |
| 1.621 | Singapura Maria | 7/8 | 5-2 | 2º | 50 | 11,660 | 0,376 | 3,23 |
| 1.622 | Boa Vista Editora | PCOC | 4-3 | 6º | 155 | 13,670 | 0,565 | 4,13 |
| 1.624 | Amazonas Guanasa | PCOD | 4-5 | 1º | 16 | 16,370 | 0,566 | 3,46 |
| 1.625 | Amazonas Gusmana | PCOD | 3-11 | 4º | 127 | 13,090 | 0,339 | 2,59 |
| 1.626 | Amazonas Guiwannaita | PCOD | 3-9 | 5º | 147 | 13,200 | 0,331 | 2,50 |
| 1.665 | Amazonas Iaque | PCOD | 4-1 | 4º | 107 | 14,470 | 0,467 | 3,23 |
| 1.685 | Marina Maria | 1/2 | 4-4 | 2º | 57 | 10,290 | 0,406 | 3,95 |
| 1.687 | Boa Vista Turmalina | PO | 4-2 | 2º | 53 | 16,990 | 0,638 | 3,75 |
| 1.688 | Amazonas Gondra | PCOD | 4-6 | 1º | 2 | 12,100 | 0,304 | 2,52 |
| 1.691 | Amazonas Iumbold | PCOD | 4-1 | 4º | 116 | 10,490 | 0,414 | 3,95 |
| 1.692 | Amazonas Ionorina | PCOD | 4-3 | 3º | 62 | 14,680 | 0,460 | 3,13 |
| 1.717 | Amazonas Iomofonia | PCOD | 3-10 | 6º | 158 | 10,990 | 0,296 | 2,69 |
| 1.718 | Amazonas Iegeda | PCOD | 4-0 | 4º | 112 | 14,830 | 0,465 | 3,13 |
| 1.738 | Amazonas Iomofilia | PCOD | 3-10 | 3º | 86 | 13,930 | 0,448 | 3,21 |
| 1.756 | Cravina Maria | PCOD | 5-1 | 1º | 15 | 14,010 | 0,637 | 4,55 |
| 1.758 | Diva Maria | PCOD | 4-1 | 4º | 101 | 15,550 | 0,515 | 3,31 |
| 1.844 | Boa Vista Jojóca | PCOD | 6-0 | 1º | 14 | 14,220 | 0,520 | 3,65 |
| 1.885 | Sinhá Maria | 7/8 | 3-8 | 1º | 5 | 12,960 | 0,511 | 3,94 |
| 2.087 | Amazonas Iunteriana | PCOD | 3-9 | 8º | 219 | 13,200 | 0,459 | 3,47 |
| 2.132 | Amazonas Iuguenota | PCOD | 3-11 | 6º | 192 | 12,360 | 0,349 | 2,82 |
| 2.222 | Amazonas Iog Kong | PCOD | 3-11 | 4º | 120 | 10,790 | 0,344 | 3,19 |
| 2.240 | Boa Vista Esperta | PCOC | 3-11 | 3º | 78 | 13,590 | 0,528 | 3,89 |
| 2.346 | Amazonas Iuroniana | PCOD | 4-4 | 1º | 25 | 22,640 | 0,816 | 3,60 |
| 2.347 | Amazonas Iomofonana | PCOD | 4-0 | 1º | 22 | 17,820 | 0,577 | 3,24 |
| 2.348 | Boa Vista Gaita | 7/8 | 2-11 | 1º | 24 | 16,620 | 0,654 | 3,93 |
| | Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 12-8-53. | | | | | | | |
| | Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca. | | | | | | | |
| 45 | Fortaleza | PCOC | 10-7 | 10º | 305 | 11,880 | 0,410 | 3,45 |
| 812 | Firmeza Sentinel | PCOC | 8-1 | 10º | 293 | 18,180 | 0,612 | 3,36 |
| 925 | Flora Sentinel | PO | 8-10 | 3º | 79 | 26,580 | 0,783 | 2,94 |
| 947 | Veneza Sentinel | PCOC | 7-7 | 11º | 311 | 18,110 | 0,701 | 3,87 |
| 948 | Garça Sentinel | PCOC | 7-7 | 6º | 167 | 23,300 | 0,749 | 3,21 |
| 1.112 | Julipa Sentinel | PCOC | 6-9 | 6º | 179 | 21,460 | 0,721 | 3,36 |
| 1.114 | Lira Sentinel | PCOC | 6-6 | 13º | 368 | 18,370 | 0,668 | 3,63 |
| 1.117 | Martona | PCOD | 7-11 | 6º | 159 | 14,880 | 0,494 | 3,32 |
| 1.202 | Roseira Sentinel | PCOC | 7-7 | 6º | 275 | 24,070 | 0,498 | 2,06 |
| 1.386 | Belinha Sentinel | PCOC | 4-1 | 12º | 346 | 12,370 | 0,518 | 4,19 |
| 1.432 | Faroleza Sentinel | PCOC | 4-11 | 5º | 126 | 29,590 | 0,840 | 2,84 |
| 1.459 | Catita | PCOD | 4-5 | 6º | 188 | 15,770 | 0,407 | 2,58 |
| 1.479 | Clarita | PCOD | 4-8 | 3º | 83 | 21,700 | 0,730 | 3,36 |
| 1.561 | Prata | PCOD | 4-10 | 7º | 202 | 20,800 | 0,630 | 3,03 |
| 1.735 | Surpreza Sentinel | PCOC | 3-10 | 3º | 92 | 20,740 | 0,715 | 3,44 |
| 1.937 | Belgreta Sentinel | PCOC | 2-7 | 12º | 354 | 12,270 | 0,462 | 3,76 |
| 1.967 | Brindada Sentinel | PCOC | 3-8 | 11º | 312 | 10,240 | 0,415 | 4,05 |
| 2.130 | Magnolia Sentinel | PCOC | 2-8 | 6º | 206 | 15,600 | 0,541 | 3,47 |
| 2.155 | Garota Sentinel | PCOC | 2-8 | 6º | 169 | 17,440 | 0,596 | 3,41 |
| 2.156 | Florinha Sentinel | PO | 2-10 | 6º | 171 | 17,190 | 0,620 | 3,60 |
| 2.157 | Famosa Sentinel | PCOC | 2-3 | 6º | 174 | 19,130 | 0,405 | 2,11 |
| 2.158 | Gaucha | PCOC | 2-8 | 6º | 162 | 14,580 | 0,518 | 3,58 |
| 2.185 | Matilija | PCOC | 2-9 | 5º | 144 | 18,060 | 0,623 | 3,45 |
| 2.186 | Rolinha Sentinel | PCOC | 2-10 | 5º | 142 | 16,960 | 0,548 | 3,23 |
| 2.187 | Skaylark Fany | PO | 2-7 | 5º | 140 | 18,260 | 0,728 | 3,99 |
| | Refinadora Paulista S/A. Piracicaba. Controle em 15-8-53. | | | | | | | |
| | Regime de estabulação permanente. 3 e 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca. | | | | | | | |
| | **3 ordenhas** | | | | | | | |
| 2.015 | Dádiva U.M.A. | PCOD | 5-4 | 10º | 269 | 17,170 | 0,587 | 3,42 |
| 2.016 | Duqueza U.M.A. | PCOD | 5-7 | 10º | 290 | 17,440 | 0,706 | 4,05 |
| 2.064 | Eleita U.M.A. | 7/8 | 4-6 | 9º | 256 | 12,830 | 0,468 | 3,65 |
| 2.065 | Fragata U.M.A. | PO | 3-11 | 9º | 252 | 13,050 | 0,373 | 2,86 |
| 2.356 | Prince Inka Homestead Mercedes | PO | 8-7 | 1º | 36 | 37,690 | 1,197 | 3,17 |
| | **2 ordenhas** | | | | | | | |
| 1.846 | Dama U.M.A. | 7/8 | 6-5 | 1º | 16 | 23,940 | 0,756 | 3,16 |
| 1.860 | Ormsby Aaggie Daisy Fobes | PO | – | 3º | 70 | 18,260 | 0,482 | 2,64 |
| 2.014 | Gardenia U.M.A. | PCOD | 2-7 | 10º | 278 | 12,140 | 0,385 | 3,17 |
| 2.066 | Favina U.M.A. | PO | 3-9 | 9º | 261 | 10,350 | 0,434 | 4,20 |
| 2.188 | Giada U.M.A. | PCOD | 2-5 | 5º | 152 | 11,450 | 0,377 | 3,30 |
| 2.189 | Gloria Inka U.M.A. | PCOD | 2-7 | 5º | 151 | 13,920 | 0,530 | 3,81 |
| 2.203 | Esquadra U.M.A. | PCOD | 5-0 | 4º | 130 | 11,640 | 0,542 | 4,76 |
| 2.204 | Fidalga U.M.A. | PCOD | 4-1 | 4º | 127 | 14,870 | 0,573 | 3,85 |
| 2.205 | Garrucha U.M.A. | PCOD | 2-5 | 4º | 115 | 13,150 | 0,447 | 3,40 |
| 2.207 | Filipina U.M.A. | PO | 4-2 | 4º | 104 | 12,320 | 0,458 | 3,72 |
| 2.208 | Campinas U.M.A. | PCOD | 6-11 | 4º | 110 | 17,180 | 0,560 | 3,26 |
| 2.243 | Piebe Inka Ormsby Aaggie | PO | 8-6 | 3º | 101 | 16,750 | 0,524 | 3,13 |

| N.º SCL | Nome da vaca | Grau de sangue | Idade anos e meses | Controle | Dias de Lactação | Produção Leite | Gordura | % |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2344 | Favela | 3/4 | 4-2 | 3º | 89 | 10,160 | 0,333 | 3,28 |
| 2345 | Galhofa | N R | 3-3 | 3º | 91 | 11,730 | 0,390 | 3,32 |
| 2346 | Esponja | PCOD | 5-0 | 3º | 87 | 14,270 | 0,451 | 3,16 |
| 2347 | Gruta | 7/8 | 2-9 | 3º | 78 | 12,470 | 0,460 | 3,69 |
| 2348 | Demerara | PO | 5-10 | 3º | 83 | 11,000 | 0,389 | 3,53 |
| 2310 | Geladeira U.M.A. | PCOD | 2-8 | 2º | 53 | 11,270 | 0,395 | 3,50 |
| 2312 | Falência U.M.A. | PCOD | 4-4 | 2º | 59 | 15,250 | 0,461 | 3,02 |
| 2397 | Gruta Daisy | N R | 2-7 | 1º | 14 | 12,750 | 0,366 | 2,87 |
| 2358 | Guatemala Mardale | PO | 2-8 | 1º | 13 | 10,530 | 0,367 | 3,49 |
| 2360 | Gitana | PCOD | 2-11 | 1º | 23 | 13,510 | 0,426 | 3,15 |

Olivo Gomes. Jacarei. Controle em 18-8-53.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Jersey.

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2003 | Sant'Ana Hera Magnet | PO | 4-6 | 10º | 300 | 7,040 | 0,400 | 5,68 |
| 2021 | H.H. Coronation | PO | 5-11 | 9º | 279 | 8,600 | 0,534 | 6,21 |
| 2022 | B.S. Memento | PO | 3-8 | 9º | 273 | 8,780 | 0,456 | 5,19 |
| 2.008 | Sant'Ana Estrela | PO | 4-0 | 8º | 226 | 7,850 | 0,465 | 5,93 |
| 2.060 | Sant'Ana Olinda | PO | 2-7 | 8º | 125 | 8,830 | 0,452 | 5,12 |
| 2116 | Sant'Ana Catita Magnet | PO | 5-4 | 7º | 205 | 8,400 | 0,393 | 4,68 |
| 2117 | Meadow's Magnet's Xmas | PO | 8-7 | 7º | 203 | 8,650 | 0,490 | 5,67 |
| 2147 | Sant'Ana Ermida Bollhayes | PO | 4-7 | 7º | 179 | 7,300 | 0,452 | 6,20 |
| 2176 | Sant'Ana Gironda II | PO | – | 5º | – | 7,020 | 0,441 | 6,28 |
| 2217 | (Regina) Sant'Ana Regina Bollhayes | PO | – | 4º | 125 | 7,260 | 0,325 | 4,48 |
| 2218 | Regencia | PO | – | 4º | 117 | 7,080 | 0,426 | 6,02 |
| 2219 | Buckhurst Coral | PO | – | 4º | 111 | 10,020 | 0,487 | 4,86 |
| 2220 | Hauville Designing Belle | PO | – | 4º | 112 | 7,860 | 0,502 | 6,39 |
| 2256 | Agatha Christie | PO | – | 3º | 68 | 12,270 | 0,654 | 5,33 |
| 2258 | Sant'Ana Itamar | PO | – | 3º | 74 | 12,480 | 0,649 | 5,20 |
| 2261 | Placeful of Brokvale | PO | – | 3º | 71 | 10,600 | 0,463 | 4,37 |
| 2.302 | Sant'Ana Malta | PO | – | 1º | 27 | 12,060 | 0,565 | 4,68 |
| 2361 | Calcutá Magicol 20 | PO | – | 1º | 2 | 14,260 | 0,655 | 4,59 |

Fazenda Monte D'Este Ltda. Campinas. Controle em 18-8-53

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2209 | Amaz. L. Mabiltacional | PCOD | 2-2 | 4º | 230 | 11.780 | 0,428 | 3,64 |
| 2210 | Amaz. L. Maltera | PCOD | 2-7 | 4º | 221 | 10,020 | 0,320 | 3,20 |
| 2.211 | Amaz. L. Macera | PCOD | 2-4 | 4º | 159 | 11,370 | 0,400 | 3,51 |
| 2.212 | Amaz. L. Mabilitadora | PCOD | 2-5 | 4º | 153 | 15,010 | 0,372 | 2,48 |
| 2213 | Amaz. L. Malográfica | PCOD | 2-10 | 4º | 153 | 12,260 | 0,415 | 3,38 |
| 2214 | Amaz. L. Microcera | PCOD | 2-6 | 4º | 108 | 10,860 | 0,266 | 2,45 |
| 2215 | Amaz. L. Miuva | PCOD | 2-10 | 4º | 104 | 14,130 | 0,407 | 2,88 |
| 2262 | Amaz. Majadacéa | PCOD | 2-6 | 3º | 89 | 14,680 | 0,453 | 3,09 |
| 2263 | Amaz. Narrativa | PCOD | 2-7 | 3º | 91 | 19,310 | 0,632 | 3,27 |
| 2264 | Amaz. Napeva | PCOD | 2-7 | 3º | 93 | 18,200 | 0,471 | 2,58 |
| 2289 | Amaz. Morfologica | PCOD | 2-1 | 2º | 54 | 13,700 | 0,456 | 3,33 |
| 2290 | Amaz. L. Malometrica | PCOD | 3-1 | 2º | 51 | 11,670 | 0,326 | 2,79 |
| 2291 | Amaz. L. Malita | PCOD | 2-9 | 2º | 60 | 15,910 | 0,489 | 3,07 |
| 2292 | Amaz. Nove | PCOD | 2-9 | 2º | 77 | 17,880 | 0,502 | 2,80 |
| 2342 | Amaz. Magnetica | PCOD | 2-9 | 1º | 38 | 16,340 | 0,505 | 3,09 |
| 2343 | Amaz. L. Mafalgesia | PCOD | 2-10 | 1º | 69 | 14,460 | 0,476 | 3,29 |
| 2344 | Amaz. Malografica | PCOD | 3-2 | 1º | 41 | 15,120 | 0,372 | 2,46 |
| 2345 | Amaz. L. Mabilhada | PCOD | 2-9 | 1º | 53 | 11,120 | 0,460 | 4,14 |

Dr. Luciano Vasconcellos Carvalho. Vinhedo. Contrôle em 21-8-53

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade vermelha e branca.

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2313 | Prima de Marambaia | 1/2 | 5-1 | 2º | 69 | 14,090 | 0,530 | 3,76 |
| 2314 | Florista I | 3/4 | 8-3 | 2º | 126 | 12,070 | 0,423 | 3,50 |
| 2315 | Barra Mansa | 3/4 | 7-3 | 2º | 167 | 11,290 | 0,383 | 3,39 |
| 2316 | Chumbada 1.º | PCOD | 4-7 | 2º | 64 | 15,170 | 0,532 | 3,51 |
| 2317 | Amoreira | N R | – | 2º | 93 | 11,490 | 0,331 | 2,88 |
| 2318 | Geitosa | 7/8 | 6-10 | 2º | 83 | 10,400 | 0,458 | 4,40 |
| 2365 | Alida | PO | – | 1º | 31 | 17,190 | 0,890 | 5,18 |
| 2366 | Caçamba de Marambaia | PCOD | – | 1º | 44 | 16,220 | 0,579 | 3,57 |

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Contrôle em 28-8-53.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.506 | Vila Brandina Flôr do Campo | PCOC | 6-10 | 7º | 187 | 14,870 | 0,460 | 3,10 |
| 1.586 | Vila Brandina Fidalga | PCOD | 7-0 | 9º | 258 | 11,110 | | |
| 1.630 | Vila Brandina Campana | 7/8 | 6-7 | 9º | 250 | 18,240 | 0,749 | 4,11 |
| 1.638 | Vila Brandina Simonete | PCOC | 7-1 | 8º | 230 | 10,890 | 0,395 | 3,63 |
| 1.642 | Vila Brandina Flora | PCOD | 8-6 | 7º | 199 | 13,940 | 0,491 | 3,52 |

| N.º SCL | Nome da vaca | Grau de sangue | Idade anos e meses | Controle | Dias de Lactação | Produção Leite | Gordura | % |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.702 | Vila Brandina Tarracha | PCOD | 7-11 | 6º | 181 | 12,370 | 0,445 | 3,60 |
| 1.720 | Vila Brandina Sula | PCOC | 6-0 | 5º | 161 | 11,480 | 0,434 | 3,78 |
| 1.769 | Vila Brandina Chibata | PCOC | 9-6 | 3º | 110 | 18,770 | 0,559 | 2,97 |
| 1.796 | Vila Brandina Marilú | PCOC | 4-9 | 3º | 110 | 12,160 | 0,433 | 3,56 |
| 2.098 | Vila Brandina Tigelada | PCOC | 6-7 | 8º | 255 | 12,110 | 0,502 | 4,14 |
| 2.193 | Vila Brandina Festiva | PCOC | 7-1 | 5º | 176 | 11,860 | 0,415 | 3,50 |
| 2.227 | Vila Brandina Corina | PCOC | 4-2 | 4º | 97 | 10,020 | 0,358 | 3,57 |
| 2.228 | Vila Brandina Pandora | PCOC | 4-4 | 4º | 104 | 15,050 | 0,539 | 3,58 |
| 2.271 | Vila Brandina Ana Ruga | PCOD | 8-2 | 3º | 108 | 15,340 | 0,397 | 2,58 |

Dr. A. Antony Assumpção. Mogy Mirim. Contrôle em 25-8-53.

Regime de campo com ração suplementar. 3 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.750 | Saakje XXV (Kátia) | PO | 4-5 | 5º | 124 | 16,320 | 0,666 | 4,08 |
| 1.780 | Ijtske VI (Albertina) | PO | 4-2 | 3º | 82 | 21,130 | 0,758 | 3,58 |
| 1.855 | Vlekje III (Karenine) | PO | 3-8 | 2º | 47 | 22,280 | 0,887 | 3,98 |
| 2.136 | Antje III (Francisca) | PO | 3-11 | 7º | 207 | 11,460 | 0,457 | 3,98 |

Fazenda e Granja Irohy. Mogy das Cruzes. Contrôle em 29-8-53.

Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 849 | B. Vista Graciosa 7767 1.ª Ceres (866) | PCOC | – | 1º | 15 | 24,170 | 0,979 | 4,05 |
| 1.139 | Diana (574) | PCOC | 6-3 | 9º | 270 | 10,590 | 0,457 | 4,31 |
| 1.347 | Arapanema Y (75310) | PCOD | 6-11 | 9º | 287 | 16,420 | 0,639 | 3,89 |
| 1.402 | Fidalga (797) | N R | – | 2º | 23 | 24,540 | 0,906 | 3,69 |
| 1.418 | Amaz. Marathon Gabriela (8114) | PCOD | 5-1 | 4º | 159 | 10,830 | 0,421 | 3,88 |
| 1.427 | Marilia (676) | N R | – | 2º | 55 | 20,500 | 0,646 | 3,15 |
| 1.433 | B.Vista Gorita Ceres I (874) | PCOC | 3-8 | 2º | 37 | 25,800 | 0,903 | 3,50 |
| 1.466 | Alemôa Y (542) | PCOD | 6-5 | 3º | 78 | 23,150 | 0,844 | 3,64 |
| 1.475 | Alzira (798) | N R | – | 1º | 19 | 17,170 | 0,609 | 3,54 |
| 1.514 | Alteza Y (2579) | PCOD | 5-10 | 3º | 63 | 29,120 | 1,003 | 3,44 |
| 1.519 | Correia (837) | N R | – | 8º | 254 | 16,710 | 0,584 | 3,49 |
| 1.522 | Realeza (748) | N R | – | 7º | 272 | 14,950 | 0,553 | 3,70 |
| 1.539 | Carioca (747) | N R | – | 7º | – | 16,950 | 0,644 | 3,80 |
| 1.551 | B.Vista Unica Ceres V | PCOC | 5-1 | 4º | 153 | 24,180 | 0,874 | 3,61 |
| 1.577 | Argola Y (590) | PCOD | 7-9 | 7º | 360 | 17,470 | 0,670 | 3,83 |
| 1.581 | Amaz. Dómino Gordina (9617) | PCOD | 4-11 | 4º | 151 | 24,700 | 0,902 | 3,65 |
| 1.582 | Aruca (76485) | PCOD | 6-5 | 10º | 308 | 11,640 | 0,552 | 4,74 |
| 1.614 | Fortuninha (408) | N R | – | 2º | 51 | 26,580 | 0,916 | 3,44 |
| 1.659 | Antilha Y (530) | PCOD | 7-2 | 5º | 169 | 21,430 | 0,729 | 3,40 |
| 1.674 | Amaz. Interlandia (10238) | PCOD | 3-5 | 5º | 178 | 15,990 | 0,519 | 3,24 |
| 1.707 | Amaz. Posch Garonne (9666) | PCOD | 4-11 | 2º | 56 | 22,480 | 0,708 | 3,15 |
| 1.708 | Botija (600) | N R | – | 4º | 155 | 15,200 | 0,590 | 3,88 |
| 1.773 | Amaz. Tiroleza (10158) | PCOD | 3-9 | 3º | 65 | 25,040 | 0,749 | 2,99 |
| 1.774 | Amaz. Ispiridina (10101) | N R | – | 5º | 139 | 15,840 | 0,536 | 3,38 |
| 2.004 | Amaz. Madja (8824) | PCOD | 2-3 | 11º | 321 | 10,200 | 0,387 | 3,79 |
| 2.006 | Formosa (848) | N R | – | 10º | 309 | 14,120 | 0,502 | 3,56 |
| 2.008 | Amaz. Lahore (10277) | N R | – | 11º | 314 | 11,880 | 0,264 | 2,22 |
| 2.023 | Amaz. Maciça (5202) | PCOD | 2-1 | 10º | 283 | 15,190 | 0,486 | 3,20 |
| 2.024 | Amaz. Garbarina (19794) | N R | – | 10º | 312 | 16,510 | 0,544 | 3,29 |
| 2.048 | Alida (212) | N R | – | 9º | 258 | 10,750 | 0,455 | 4,24 |
| 2.049 | Cornelia (5057) | N R | – | 9º | 257 | 12,960 | 0,557 | 4,30 |
| 2.050 | Catarina (5038) | N R | – | 9º | 358 | 12,710 | 0,502 | 3,95 |
| 2.052 | Araçatuba Y (555) | PCOD | 6-11 | 9º | 251 | 13,610 | 0,531 | 3,90 |
| 2.074 | Baroneza (836) | PCOD | 4-11 | 9º | 251 | 13,130 | 0,498 | 3,79 |
| 2.091 | Amaz. L. Maré (10518) | PCOD | - | 8º | 236 | 19,420 | 0,690 | 3,55 |
| 2.100 | Bolivia (390) | NR | 2-4 | 7º | 249 | 18,010 | 0,630 | 3,49 |
| 2.134 | Amaz. Manganosa (5220) | PCOD | - | 6º | 194 | 18,790 | 0,686 | 3,65 |
| 2.170 | Amaz. Guinazusa (82314) | N R | – | – 6 | 181 | 20,020 | 0,559 | 2,79 |
| 2.171 | Despedida (857) | N R | – | 6º | 170 | 13,790 | 0,441 | 3,20 |
| 2.172 | Amaz. Minguim (22194) | PCOD | 2-5 | 6º | 175 | 17,130 | 0,513 | 2,99 |
| 2.196 | Amaz. Ilarodia (10184) | PCOD | 3-10 | 5º | 140 | 20,290 | 0,622 | 3,06 |
| 2.197 | Inula (808) | NR | 3-0 | 5º | 147 | 20,570 | 0,636 | 3,09 |
| 2.198 | Amaz. Monograma (83758) | PCOD | - | 5º | 194 | 13,780 | 0,501 | 3,64 |
| 2.199 | Helmimthia (805) | N R | – | 5º | 136 | 18,140 | 0,602 | 3,31 |
| 2.200 | Amaz. Imperiala (10005) | N R | – | 5º | 138 | 23,270 | 0,675 | 2,90 |
| 2.201 | Helvetia (499) | PCOD | 8-1 | 5º | 151 | 18,570 | 0,696 | 3,75 |
| 2.223 | Amaz. Margem (5226) | PCOD | 2-7 | 4º | 100 | 16,800 | 0,553 | 3,29 |
| 2.224 | Amaz. Multiplicada (84394) | PCOD | 2-7 | 4º | 101 | 15,800 | 0,474 | 3,00 |
| 2.225 | Amaz. Igaia (9827) | N R | – | 4º | 94 | 15,300 | 0,499 | 3,26 |
| 2.226 | Amaz. Posch Galeza (9627) | PCOD | 4-8 | 4º | 115 | 17,620 | 0,572 | 3,24 |
| 2.266 | Amaz. L. Macanéia (5948) | PCOD | 3-3 | 3º | 65 | 14,130 | 0,458 | 3,24 |
| 2.267 | Amaz. Ipnotica (10269) | PCOD | 4-2 | 3º | 69 | 23,810 | 0,773 | 3,24 |
| 2.268 | Caprichosa Y (5042) | N R | 3-1 | 3º | 68 | 19,270 | 0,646 | 3,35 |
| 2.269 | Cearença Y (5013) | N R | 2-6 | 3º | 75 | 23,660 | 0,909 | 3,84 |
| 2.302 | Eloida (858) | N R | – | 2º | 46 | 27,510 | 0,946 | 3,44 |

| N.º SCL | Nome da vaca | Grau de sangue | Idade anos e meses | Controle | Dias de Lactação | Produção Leite | Gordura | % |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2.303 | Convoluta (855) | N R | – | 2º | 44 | 21,890 | 0,777 | 3,55 |
| 2.304 | I. Cachoura (5021) | N R | – | 2º | 53 | 19,160 | 0,775 | 4,04 |
| 2.305 | Amaz. Guamenina (8224) | N R | – | 2º | 39 | 23,020 | 0,713 | 3,10 |
| 2.306 | I. Adema's Yetje (5008) | PO | – | 2º | 57 | 16,770 | 0,494 | 2,94 |
| 2.307 | Amaz. Malotecnica (10643) | PCOD | 3-1 | 2º | 56 | 16,930 | 0,577 | 3,41 |
| 2.308 | Amaz. Ipalage (10239) | PCOD | 3-9 | 2º | 43 | 27,880 | 0,878 | 3,15 |
| 2.309 | Augusta Y (2130) | PCOD | 6-11 | 2º | 47 | 22,700 | 0,966 | 4,25 |
| 2.367 | I. Camomila (5003) | N R | – | 1º | 15 | 22,190 | 0,718 | 3,23 |
| 2.368 | I.Argentina (5018) | N R | – | 1º | 4 | 13,520 | 0,440 | 3,25 |
| 2.369 | I. Imp. Elvira's Conchita (5079) | N R | – | 1º | 4 | 14,880 | 0,550 | 3,69 |
| 2.370 | Amaz. Monopodia (83762) | N R | – | 1º | 24 | 27,640 | 0,760 | 2,75 |
| 2.371 | Amaz. Latria (10466) | N R | – | 1º | 9 | 26,530 | 0,781 | 2,94 |
| | Cia. Agrícola Maristela. Tremembé. Contrôle em 26-8-53. Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca | | | | | | | |
| 1.235 | Yale | PCOD | 10-4 | 1º | 24 | 19,130 | 0,672 | 3,51 |
| 1.367 | Esperia | N R | – | 6º | 202 | 15,090 | 0,563 | 3,73 |
| 2.143 | Bedonia | N R | – | 7º | 187 | 16,800 | 0,609 | 3,62 |
| 2.144 | Guastala | N R | – | 7º | 212 | 14,900 | 0,465 | 3,12 |
| 2.145 | Amazonas Etica | N R | – | 7º | 200 | 15,520 | 0,464 | 3,43 |
| 2.146 | Amazonas Edwige | N R | – | 7º | 213 | 13,630 | 0,444 | 3,26 |
| 2.194 | Avelaneda | N R | – | 5º | 139 | 15,800 | 0,580 | 3,67 |
| 2.195 | Tenerife | N R | – | 5º | 136 | 13,100 | 0,455 | 3,47 |
| 2.265 | Quinhentos e sessenta e Cinco | N R | – | 3º | 87 | 16,620 | 0,530 | 3,19 |
| 2.320 | Romana | N R | – | 2º | 70 | 15,430 | 0,575 | 3,72 |
| 2.321 | Açucena | N R | – | 2º | – | 11,320 | 0,414 | 3,65 |
| 2.322 | Arabinha | N R | – | 2º | – | 14,920 | 0,550 | 3,68 |
| 2.323 | Gibraltar | N R | – | 2º | 59 | 15,250 | 0,580 | 3,80 |
| 2.324 | Amazonas Eleita | N R | – | 2º | – | 18,050 | 0,536 | 2,96 |
| 2.325 | Amazonas Espinha | N R | – | 2º | 31 | 15,270 | 0,544 | 3,56 |
| 2.326 | Rira | N R | – | 2º | 37 | 15,100 | 0,554 | 3,67 |
| 2.327 | Amazonas Erica | N R | – | 2º | 64 | 15,350 | 0,503 | 3,28 |
| 2.372 | Junnin | N R | – | 1º | – | 17720 | 0,524 | 2,95 |

Observações: — Hol. = Holandêsa; v b — vermelha e branca; p b = preta e branca; N R = não registrada; PCOC = pura por cruza de origem conhecida, PCOD = pura por cruza de origem desconhecida; P O = pura de origem; R P = registro provisório.

São Paulo, Agosto de 1953

**Trigêmeos na Bahia**

O nosso amigo e assinante da Revista dos Criadores, dr. José Nogueira Junior, da Capital Baiana, nos mandou a fotografia acima, da vaca mestiça holandesa e seus trigemeos nascidos na fazenda...

Embora não se trate de fenomeno, fica registrado o acontecimento como prova da fertilidade do gado da "boa terra". Entretanto, convem ficar notado que em partos multiplos, geralmente as femeas são estereis, mormente quando um dos filhos for macho.


C B A
HIPERFOSFATO

**HIPERFOSFATO**

ADUBO IDEAL
PARA A CANA

porque age sobre a cana-planta e sobre as sócas.

# EVITE O ABORTO INFECCIOSO EM SEUS REBANHOS

Brucelose do bovino significa abôrto infeccioso; o abôrto infeccioso alastra-se ràpidamente no rebanho e impede a reprodução; a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuizo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

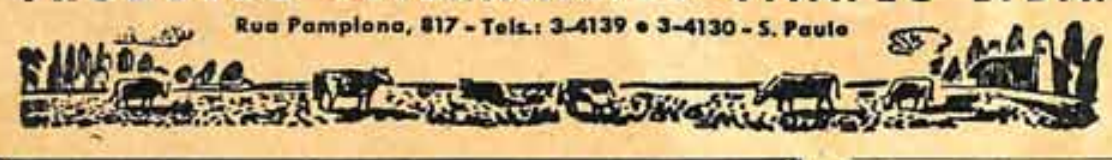
VITAPEC — PRODUTOS VETERINARIOS — VIDA DA PECUARIA

## VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

**Peça literatura completa para:**

**PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.**

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 • 3-4130 - S. Paulo



C B A — HIPERFOSFATO

**SOLUBILIDADE** *quer dizer:* a parte do fosfato que alimenta a planta.

**A SOLUBILIDADE** do **HIPERFOSFATO** é 60% maior do que a de outros fosfátos naturais.

# OFERTAS E PROCURAS

*SUINOS*

REPRODUTORES DUROC — Machos e femeas — Reprodutores Duroc-Hampshire. De otima seleção. Vendem-se. — Fazenda S. Jorge — Caixa Postal, 84 — Atibaia — Est. de São Paulo.

*MOUROES*

MOURÕES DE CANDEIA — a melhor madeira para mourão de cerca. Dura dezenas de anos. Colocamos qualquer quantidade na estação de Queluz, E. F. C. B., Est. S. Paulo. Preço de Cr$ 120,00 a duzia. Cartas a esta redação.

TOURINHOS SCHWYZ — Temos sepre à venda tourinhos registrados na A.P.C.B.. Criação de Dulce Vergueiro Vilas Boas, Fazenda Santo Antonio, Pinhal, Fone 152, Cia. Mogiana — Estado de S. Paulo. (3x)

## COALHO FRISIA

**EM LIQUIDO E EM PÓ**

1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL unico premiado com 10 medalhas de ouro — fabricado por: KINGMA & CIA. LTDA.
**Mantiqueira - E.F.C.B. — Minas Gerais**

CAIXA POSTAL, 26 — **Santos Dumont - E.F.C.B. Minas Gerais**

CAIXA POSTAL, 3.191 — **São Paulo**

Representantes:
CAIXA POSTAL, 342 — **Rio de Janeiro**

CAIXA POSTAL, 397 — **Porto Alegre Rio Grande do Sul**

À venda em toda parte. — Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes

**Criadores de bovinos da raça holandesa**

Vendemos otimos animais puros de pedigree, puros por cruzo, etc.

## REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO

**FARELO COM 28% DE PROTEINA**

A BASE DAS BOAS

**RAÇÕES BALANCEADAS**

## CARBOLINEUM — O protetor da madeira

O maior inimigo conhecido do cupim, carrapatos, pulgões, percevejos, piolhos etc. Especialmente indicado em estabulos, moirões, cercas, esteios, galinheiros e congeneres. Não só imuniza a madeira contra o podridão, como extermina os piolhos, inimigos numero um dos criadores.

Maximo rendimento com minima despesa.

**Cotações e prospectos diretamente com os fabricantes:**

**USINA CHAVANTES LTDA. - Caixa Postal, 6359 - Tel. 9-3911 - São Paulo**

OFICINAS GRAFICAS DA "IMPRES" - RUA BARÃO DE CAMPINAS, 320 - TEL. 52-7905 - SÃO PAULO

# EXIJA OS SAIS MINERAIS IODADOS

## Sivam TIPO EXTRA

## OS SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM — TIPO EXTRA

são fabricados nos seguintes diferentes Tipos:

**TIPO EXTRA B – para Bovinos e Ovinos – TIPO EXTRA G – para Aves**
**TIPO EXTRA M – para Suinos – TIPO EXTRA E – para Equinos**

e contêm todos os elementos minerais indispensáveis e necessarios aos animais, inclusive os metais oligodinâmicos raros, de modo a assegurar, pela sua adequada composição, uma **completa** e **econômica** mineralização das rações **sem necessidade de se adicionar mais agentes minerais.**

São usados há mais de vinte anos em diversos Paises pelos melhores criadores que muito apreciam os notaveis resultados econômicos obtidos com despesa mínima.

## OS PRODUTOS SIVAM TÊM UM QUARTO DE SECULO DE EXPERIENCIA!!

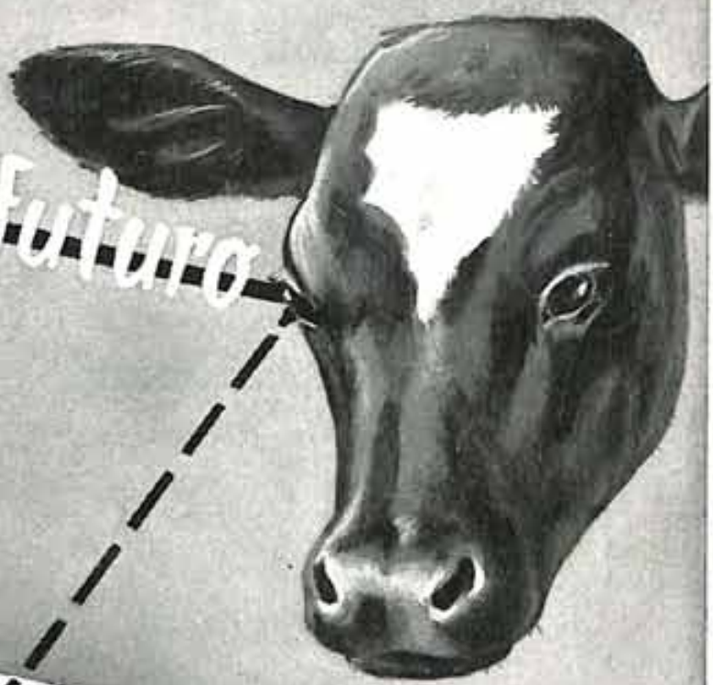
**SIVAM**

CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUARIO
MILÃO - SÃO PAULO - MADRID

**SÃO PAULO**
RUA 7 DE ABRIL, 105 - 2º ANDAR - SALAS 207/9
CAIXA POSTAL, 9054 - FONE 35-0921

Filial no Rio Grande do Sul:
**PORTO ALEGRE**
RUA PINTO BANDEIRA, 357, 2.º and
FONES: 4645 - 5414 - interno 27.
CAIXA POSTAL N.º 2521.

# "de ôlho" no Futuro



UMA RAÇÃO **SOCIL** PARA CADA FIM

**BEZERRIL**
*bezerros fortes*

**LEITIL**
*mais leite*

**TOURIL**
*touros férteis*

SOCIL

SOCIL PRO-PECUARIA S/A. - Industria e Comercio de Forragens
R. DO CURTUME, 196 - TELS. 5-0211 E 5-0298 - CX. POSTAL 7211 - S. PAULO